Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

CURSO DE MESTRADO EM PSICOLOGIA

PERSONALIDADE E BEM-ESTAR SUBJETIVO: O PAPEL MEDIADOR DO FENÔMENO DO IMPOSTOR EM CRIANÇAS

RAFAELA TEODORO ALVES

Campo Grande - MS

RAFAELA TEODORO ALVES

PERSONALIDADE E BEM-ESTAR SUBJETIVO: O PAPEL MEDIADOR DO FENÔMENO DO IMPOSTOR EM CRIANÇAS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós- graduação em Psicologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, por Rafaela Teodoro Alves, sob a orientação da Prof.ª Dra. Ana Karla Silva Soares, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Campo Grande - MS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO DE MESTRADO EM PSICOLOGIA

FOLHA DE APROVAÇÃO

A dissertação **"PERSONALIDADE E BEM-ESTAR SUBJETIVO: O PAPEL MEDIADOR DO FENÔMENO DO IMPOSTOR EM CRIANÇAS"**, elaborado por Rafaela Teodoro Alves, foi considerada aprovada por todos os membros da Banca Examinadora e aceita pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Campo Grande, 02 de junho de 2023

_____

Prof.ª Dra. Ana Karla Silva Soares - UFMS (Orientadora)

_____

Prof. Dr. José Ángel Vera Noriega (Coorientador)

_____

Prof. Dr. Alberto Mesaque Martins - UFMS

_____

Profa. Dra Sandra Elisa de Assis Freire- PPGPsi/UFDPar

Agradecimentos

Gostaria de expressar minha mais profunda gratidão a todas as pessoas que tornaram possível a realização desta dissertação de mestrado.

Quero iniciar expressando minha profunda gratidão à minha orientadora, Professora Dra. Ana Karla Silva Soares. Ao longo deste curso, sua generosidade ao compartilhar seu conhecimento, profissionalismo e vasta experiência foi verdadeiramente inspiradora. Sempre de forma ética, afetuosa, empática e bem-humorada em cada interação.

É importante destacar o quanto sou grata por todo o apoio e incentivo que a senhora sempre me proporcionou. Seu constante auxílio, orientação e apoio incansável foram elementos fundamentais que me impulsionaram a completar esta jornada. Por isso, sou muito grata e reconheço a importância do seu papel em minha trajetória. Mais uma vez, obrigada por tudo que fez e continua fazendo por mim.

Não há palavras suficientes para expressar minha imensa gratidão aos meus familiares. Em cada etapa desta jornada, desde os momentos de celebração até os dias de incerteza e desânimo, vocês estiveram ao meu lado, segurando minha mão e compartilhando tanto as dificuldades quanto as alegrias deste percurso.

Quero dedicar um agradecimento especial aos meus amados pais, Ilma e André. Por seu amor incondicional, apoio emocional e compreensão durante os momentos desafiadores desta jornada. Sou grata por todo o esforço que fizeram por mim e por não medirem esforços para me ajudar e acompanhar ao longo dessa trajetória. Sou eternamente grata pela presença constante e pelo amor incondicional que sempre demonstraram.

Agradeço aos membros do Núcleo de Pesquisa em Psicometria e Psicologia Social, Jaqueline, Laura, Ana Beatriz e Christian, por me auxiliarem na coleta dos dados e compartilharem as alegrias e desafios dessa experiência comigo. Expresso gratidão aos

diretores, coordenadores e pais, pela acolhida e colaboração ao longo deste projeto. Seu apoio foi fundamental para o desenvolvimento desta pesquisa.

Às crianças que participaram do estudo, faço um agradecimento especial. Sem a participação delas, esta pesquisa não teria sido possível. Agradeço imensamente pela disposição e contribuição, sua colaboração foi inestimável. Muito obrigado pelo envolvimento neste trabalho. Agradeço aos professores do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFMS, cujo empenho e dedicação foram essenciais para minha formação, e ao Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul pela oportunidade de realizar o mestrado.

Por fim, agradeço aos estimados membros da banca examinadora, Prof.ª Dr.ª Ana Karla Silva Soares, Prof. Dr. José Ángel Vera Noriega e Prof. Dr. Alberto Mesaque Martins. Sua aceitação em compor a banca e suas valiosas contribuições durante o exame de qualificação foram fundamentais para o aprimoramento deste trabalho. A todos vocês, minha sincera gratidão por fazerem parte deste importante capítulo da minha vida acadêmica. Este trabalho não teria sido possível sem o apoio e contribuição de cada um de vocês.

Muito obrigada.

PERSONALIDADE E BEM-ESTAR SUBJETIVO: O PAPEL MEDIADOR DO FENÔMENO DO IMPOSTOR EM CRIANÇAS

Resumo

O objetivo desta dissertação foi avaliar a relação entre os traços de personalidade, o bem-estar subjetivo e o fenômeno do impostor em crianças. Para atingir esse fim, foram elaborados dois manuscritos. O primeiro teve uma abordagem qualitativa e buscou reunir informações sobre a conexão entre o impostorismo e variáveis de saúde mental por meio de uma revisão sistemática. Foram analisados 54 artigos relevantes, incluídos após aplicação de critérios de legibilidade. Os resultados destacaram diversas variáveis de saúde mental que se relacionam com o FI e demonstraram que o impostorismo se manifesta em contextos e amostras variadas, além da necessidade de mais pesquisas nesse campo. O segundo manuscrito, de natureza empírica, visou avaliar em que medida e os traços de personalidade, o bem-estar subjetivo e o fenômeno do impostor se relacionam em uma amostra de crianças. Participaram do estudo 117 estudantes do ensino fundamental de Campo Grande (MS), com idade média de 11 anos. Os resultados revelaram uma correlação significativa e negativa entre o fenômeno do impostor e o bem-estar geral, bem como que ele foi predito pelo FI e pela extroversão, abertura à mudança e conscienciosidade. Esses achados indicam a importância do bem-estar subjetivo e dos traços de personalidade na compreensão do impostorismo, destacando a necessidade de pesquisas futuras para ampliar esses resultados. Em suma, os resultados obtidos nos dois manuscritos contribuem para alcançar o objetivo geral desta dissertação.

Palavras-chave: fenômeno impostor; personalidade; bem-estar subjetivo; infantil.

Abstract

The aim of this dissertation was to evaluate the relationship between personality traits, subjective well-being, and the imposter phenomenon in children. To achieve this goal, two manuscripts were developed. The first had a qualitative approach and sought to gather information on the connection between impostorism and mental health variables through a systematic review. Fifty-four relevant articles were analyzed, included after the application of readability criteria. The results highlighted several mental health variables related to the IP and demonstrated that impostorism manifests in various contexts and samples, in addition to the need for more research in this field. The second manuscript, of an empirical nature, aimed to assess to what extent personality traits, subjective well-being, and the imposter phenomenon are related in a sample of children. One hundred seventeen elementary school students from Campo Grande (MS), with an average age of 11 years, participated in the study. The results revealed a significant negative correlation between the imposter phenomenon and overall well-being, as well as it being predicted by the IP and by extraversion, openness to change, and conscientiousness. These findings indicate the importance of subjective well-being and personality traits in understanding impostorism, highlighting the need for future research to expand on these results. In summary, the results obtained in the two manuscripts contribute to achieving the overall objective of this dissertation.

Keywords: imposter phenomenon; personality; subjective well-being; childhood.

Resumen
El objetivo de esta disertación fue evaluar la relación entre los rasgos de personalidad, el bienestar subjetivo y el fenómeno del impostor en niños. Para lograr este objetivo, se desarrollaron dos manuscritos. El primero tuvo un enfoque cualitativo y buscó recopilar información sobre la conexión entre el impostorismo y las variables de salud mental a través de una revisión sistemática. Se analizaron 54 artículos relevantes, incluidos después de la aplicación de criterios de legibilidad. Los resultados destacaron varias variables de salud mental relacionadas con el FI y demostraron que el impostorismo se manifiesta en diversos contextos y muestras, además de la necesidad de más investigaciones en este campo. El segundo manuscrito, de naturaleza empírica, tuvo como objetivo evaluar en qué medida se relacionan los rasgos de personalidad, el bienestar subjetivo y el fenómeno del impostor en una muestra de niños. Participaron en el estudio 117 estudiantes de educación primaria de Campo Grande (MS), con una edad promedio de 11 años. Los resultados revelaron una correlación significativa y negativa entre el fenómeno del impostor y el bienestar general, así como que fue predicho por el FI y por la extroversión, la apertura al cambio y la conciencia. Estos hallazgos indican la importancia del bienestar subjetivo y los rasgos de personalidad en la comprensión del impostorismo, destacando la necesidad de futuras investigaciones para ampliar estos resultados. En resumen, los resultados obtenidos en los dos manuscritos contribuyen a alcanzar el objetivo general de esta disertación.

Palabras clave: fenómeno del impostor; personalidad; bienestar subjetivo; infantil.

Sumário

Resumo/abstract 7

Resumen 8

Introdução 13

Manuscrito 1. Fenômeno do impostor e saúde psicológica: Uma revisão sistemática 19

Resumo 20

Abstract 21

Introdução 22

Método 23

Resultados 26

Discussão 71

Referências 75

Manuscrito 2. Personalidade e bem-estar subjetivo: papel mediador do fenômeno do impostor em crianças 85

Resumo 86

Abstract 87

Introdução 88

Método 95

Resultados 98

Discussão 106

Referências 112

Discussão geral da dissertação **119**

Referências gerais **123**

Anexo I - Parecer do Comitê de Ética **129**

Anexo II - Autorização da SEMED **136**

Anexo III -Termo de Consentimento Livre e Esclarecido **139**

Anexo IV - Termo de Assentimento para Crianças **143**

Anexo V - Escala de Bem-Estar Subjetivo (EBES) **147**

Anexo VI - Escala Clance de fenômeno impostor (ECFI) **148**

Anexo VII - Questões de caracterização demográfica **149**

Anexo VIII - Escala Infantil do Fenômeno do Impostor (EIFI) **150**

Anexo IX - Questionário de Cinco Fatores para Crianças (QCF-C) **151**

Anexo X - Manuscrito submetido **152**

LISTA DE FIGURAS

Manuscrito 1. Fenômeno do impostor e saúde psicológica: Uma revisão sistemática.

Figura 1. *Fluxograma de seleção dos artigos.....27*

Figura 2. *Fluxograma da distribuição dos artigos por ano de publicação.....28*

LISTA DE TABELAS

Manuscrito 1. Fenômeno do impostor e saúde psicológica: Uma revisão sistemática

Tabela 1. *Caracterização do perfil dos estudos.....29*

Tabela 2. *Caracterização do perfil amostral dos estudos analisados.....37*

Manuscrito 2. Personalidade e bem-estar subjetivo: papel mediador do fenômeno do impostor em crianças

Tabela 1. *Indicadores psicométricos de validade fatorial e precisão das medidas.....99*

Tabela 2. *Estatísticas descritivas por variáveis.....101*

Tabela 3. *Correlação entre as variáveis (r de Person).....103*

Tabela 4. *Análises de regressão (linear e múltipla).....104*

Introdução

Pauline Clance e Suzanne Imes, psicólogas, em 1978, encontraram um discurso comum ao ouvirem mulheres de alto desempenho: o sentimento de fraude intelectual. A afirmação de que suas conquistas provêm de fatores externos, como circunstâncias favoráveis, e a descrença de suas próprias capacidades e habilidades, configuram o que Clance e Imes (1978) denominaram fenômeno do impostor (FI).

A popularização do fenômeno trouxe novas considerações acerca desse sentimento de fraude que, ao contrário de seus achados iniciais, não era particular às mulheres (Bhama et al., 2021). A alta variabilidade na prevalência do fenômeno do impostor em diferentes contextos demográficos e profissionais, tornaram-no uma experiência amplamente difundida (Wu et al., 2022; Fleischhauer et al., 2021; Neufeld et al., 2023).

Apesar de ocorrer em diferentes contextos, o cenário educacional se destaca entre as pesquisas que analisam o fenômeno (e.g. Muradoglu et al. 2022; Jöstl et al. 2012; Duncan et al., 2023), correlacionando-o positivamente com sentimentos de vergonha, inadequação e constrangimento, e contribuindo com um menor senso de pertencimento e menor autoeficácia (Hu et al., 2019; Duncan et al., 2023).

As descobertas se adicionam à associação do impostorismo com o medo do fracasso e do sucesso, e corroboram a caracterização do fenômeno como prejudicial para o desenvolvimento profissional, o que se traduz em uma redução no planejamento e esforço dedicado à carreira (Neureiter et al., 2016).

Essa dificuldade em internalizar o sucesso pode ter consequências adversas para a saúde psicológica, como ansiedade, baixa autoestima e depressão (Clance & Imes, 1978; Sullivan et al., 2020; Rohrmann et al., 2016; Brennan-Wydra et al., 2021; Duncan et al., 2023). Além disso, interações entre o impostorismo e a autocompaixão demonstraram a propensão de uma

avaliação menos favorável de si e a uma tendência a ser mais autocrítico (Rosenthal et al., 2021).

Em grupos minoritários, a discriminação racial tem sido identificada como um preditor significativo do fenômeno impostor, exacerbando os sintomas ansiosos e depressivos e impactando negativamente o bem-estar psicológico (Bernard et al., 2018; Bernard et al., 2017). Cokley et al (2017) investigou se sentimentos impostores moderam e medeiam a relação entre discriminação percebida e saúde mental em estudantes universitários. Os resultados demonstraram que altos níveis de impostorismo moderam a discriminação percebida e a depressão e mediam a relação com ansiedade

Clance e Imes (1978) sugeriram que os sintomas impostores se desenvolvem em algum período da infância e relacionam-se com a família. Considerando o contexto social e cultural, em que o aumento de características individualistas, competição e pressão acadêmica, são refletidas no crescimento das atividades extracurriculares para crianças, visando prepará-las para uma futura inserção no mercado de trabalho (Garcia & Gomez, 2023; Vectore et al., 2018; Curran & Hill, 2022).

Entretanto, apesar da intenção de fomentar o desenvolvimento infantil, o excesso de atividades pode sobrecarregar tanto os pais quanto os filhos, resultando em impactos negativos para a saúde, como esgotamento e insatisfação (Garcia & Gomez, 2023). Nesse cenário, considerando suas implicações no desempenho, o fenômeno do impostor pode surgir como uma consequência.

Na literatura, em amostras mais jovens, prevalecem estudos sobre a dinâmica familiar na predisposição dos sintomas impostores, conectando o fenômeno ao perfil de pais superprotetores, autoritários, controladores ou com falta de cuidado (Yaffe, 2023, 2020; do Nascimento, 2022; Li et al., 2014; Want & Kleitman, 2006).

Contudo, apesar de prevalecerem pesquisas que destacam a dinâmica familiar, os achados demonstram a presença de sintomas impostores em crianças e adolescentes. Yaffe (2023), ao investigar estilos parentais, observou que mais de 35% dos jovens, com idade entre 12 e 17 anos, relataram sentimentos intensos e constantes de impostorismo, corroborando com os achados de Cromwell et al. (1990) que identificou o FI em 21 jovens, com idade entre 14 e 18 anos.

Caselman et al. (2016) apontou que os sintomas impostores de manifestam em adolescentes na mesma proporção que em amostra de adultos, sugerindo que o FI está bem estabelecido na adolescência e se inicia mais cedo, em algum período da infância. Aparentemente, em crianças mais novas os sentimentos de impostorismo se apresentam com uma intensidade menor, manifestando-se principalmente no final do ensino fundamental (Chayer & Bouffard, 2010)

Clance (1985) observou que, entre outros fatores, características da personalidade estão associadas à origem do fenômeno. Em adolescentes com idade de 15,7 anos, Lester e Moderski (1995) encontraram correlação positiva entre os sintomas impostores e tendências maníacas e depressivas, ideação suicida e pensamento irracional. Os achados também destacam a relação do fenômeno com traços de personalidade psicoticismo e neuroticismo.

Em consonância, o FI foi associado a alto neuroticismo e introversão e baixa conscienciosidade, em estudo com adultos (Sheveleva et al., 2023; Sawant et al., 2023; Almeida, 2020; Kaur & Jain, 2022). Considerando essa perspectiva, os Cinco Grandes Fatores da Personalidade (*Big Five*), proveniente da matriz nomotética e da teoria do traço, desempenham um papel crucial na configuração do comportamento e das experiências individuais (Silva & Nakano, 2011). Caracterizando-se como uma representação de diferentes dimensões, o *Big Five* compõe-se de fatores descritos brevemente como (Costa & McCrae,1992; Bore et al., 2020):

Neuroticismo: Refere-se ao ajustamento e a instabilidade emocional. Indivíduos são caracterizados como mais preocupados, inseguros, nervosos e com baixa resistência à frustação. Além disso, possuem uma tendência a sentimentos depressivos e ansiosos.

Extroversão: Compete as interações interpessoais e socialização. Indivíduos são descritos como mais sociáveis, divertidos e afetuosos. Apreciam viver em sociedade e são mais falantes e ativos.

Abertura à experiência: Aborda comportamentos exploratórios, flexibilidade de pensamento e criatividade. Refere-se a curiosidade, propensão a explorar novidades, interesses artísticos e culturais.

Amabilidade: Refere-se ao tipo e à qualidade das relações interpessoais. Indivíduos são explicados como empáticos, generosos, tolerantes e com propensão a comportamentos cooperativos.

Conscienciosidade: Aborda o nível de organização, controle e motivação para alcançar objetivos. Refere-se a características de planejamento, estabilidade emocional, determinação e direcionamento dos comportamentos a um determinado objetivo.

Tratando-se de um construto fortemente associado aos mais variados fenômenos sociais e psicológicos e empregado na explicação de diversas atitudes e comportamentos, os traços de personalidade demonstram-se apropriados na correlação com outros construtos de interesse. Gasparetto et al. (2016) ao analisar 148 crianças brasileiras, com idade entre 5 a 11 anos, avaliaram a relação entre o bem-estar subjetivo e os traços de personalidade. Os achados demonstraram que os afetos positivos se correlacionaram positivamente com a satisfação com a vida e com os traços de extroversão e sociabilidade. Por outro lado, os afetos negativos se correlacionaram positivamente com os traços neuroticismo e psicoticismo.

O bem-estar subjetivo (BES), um campo emergente na psicologia, concentra-se na maneira pela qual os indivíduos avaliam suas vidas (Diener, 2021). Essa análise engloba a visão

pessoal sobre a satisfação global com a vida, bem como suas experiências emocionais positivas (afetos positivos) e negativas (afetos negativos) (Diener, 1984, 2021).

Lui e Fernando (2018) ressaltam que os estudos de avaliação do bem-estar subjetivo priorizam os aspectos internos em desfavor de aspectos psicossociais de funcionamento ideal. Bem como a carência de um consenso teórico em pesquisas sobre o bem-estar hedônico, eudaimônico e psicológico.

Apoiado no exposto, uma análise global do BES inclui uma avaliação geral de bem-estar e funcionamento, mas agrega áreas específicas do construto que contribuem com o BES. Estes são categorizados em cinco domínios específicos, a saber: físico (Percepção pessoal da saúde física e realização das necessidades fisiológicas), financeiro (satisfação com recursos materiais e financeiros), social (interações e apoio social), hedônico (afetividade e avaliação da vida) e eudaimônico (sensação de vida com significado e a capacidade de realizar seus objetivos) (Lui & Fernando, 2018).

Embora distintos, o fenômeno do impostor, o bem-estar subjetivo e os traços de personalidade estão interligados, uma vez que o primeiro possui estreita relação com indicadores negativos de saúde mental e com traços específicos da personalidade. Na literatura, identificam-se conexões entre o impostorismo e indicadores como ansiedade (Chang et al., 2022), baixa autoestima (Naser, 2022) e depressão (Tigranyan et al., 2021). Landry et al. (2022) demonstraram a relação negativa entre níveis de impostorismo e bem-estar geral em estudantes e profissionais.

Considerando a relevância desses construtos e suas inter-relações, observou-se a necessidade de uma compreensão mais aprofundada de como eles se relacionam entre si, especialmente em amostras de crianças. Apesar da escassez de estudos nessa área com infantes, é fundamental ampliar o escopo teórico e instrumental para uma melhor compreensão dos

fenômenos do impostor, bem-estar subjetivo e traços de personalidade nesta fase do desenvolvimento humano.

Assim, este estudo tem como objetivo verificar em que medida e direção esses construtos se relacionam em uma amostra de crianças, contribuindo para uma compreensão mais abrangente desses fenômenos e suas implicações para a saúde mental infantil.

Para alcançar o objetivo proposto, foram desenvolvidos dois manuscritos distintos: um de abordagem qualitativa (Manuscrito 1) e outro de natureza quantitativa (Manuscrito 2). O Manuscrito 1, intitulado " Fenômeno do impostor e saúde psicológica: Uma revisão sistemática" consiste em uma revisão sistemática sobre indicadores de saúde mental e o fenômeno do impostor. Este artigo oferece dados relevantes sobre a relação e prevalência desses construtos, e aborda as principais características de cada estudo.

Em contrapartida, o Manuscrito 2, intitulado "Personalidade e bem-estar subjetivo: papel mediador do fenômeno do impostor em crianças", representa um estudo empírico com um desenho correlacional. O objetivo principal deste segundo manuscrito consiste em analisar a relação entre o bem-estar subjetivo, os traços de personalidade e o fenômeno do impostor em crianças de 9 a 12 anos de escolas públicas e particulares.

Em conjunto, esses dois manuscritos buscam contribuir para uma compreensão mais abrangente do fenômeno do impostor, desde sua prevalência e características até seu impacto na saúde mental e no bem-estar subjetivo, especialmente em populações específicas, como crianças em idade escolar. A revisão sistemática oferece uma visão ampla e contextualizada, enquanto o estudo empírico aborda uma investigação mais detalhada e aplicada.

MANUSCRITO 1

Fenômeno do impostor e saúde psicológica: Uma revisão sistemática

Impostor phenomenon and psychological health:

A systematic review

Título abreviado: Impostorismo e saúde psicológica

Rafaela Teodoro Alves

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Ana Karla Silva Soares

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

[1] Manuscrito submetido a Revista

Fenômeno do impostor e saúde psicológica: Uma revisão sistemática

Resumo

Este estudo consistiu em analisar os principais achados sobre a relação entre o fenômeno do impostor e a saúde psicológica por meio de uma revisão sistemática da literatura. Para isso, foi efetuada uma busca nas bases de dados SciELO, PsycINFO, PubMed, Indexpsi e Pepsic no período de junho a julho de 2023, com os descritores para delimitar as variáveis de fenômeno do impostor e saúde psicológica. Através das buscas, identificou-se 556 artigos que foram submetidos aos critérios de elegibilidade, resultando em 54 estudos selecionados para a análise. Nas pesquisas, observou-se uma predominância de amostras com estudantes e no contexto internacional. Com relação às variáveis de saúde psicológica, foram identificadas 22 construtos que se relacionam positiva, negativamente ou funcionando como um preditor do fenômeno impostor. Os resultados evidenciaram a interação intrincada entre o impostorismo e a saúde psicológica, bem como lacunas amostrais e contextuais, destacando a necessidade de pesquisas que avaliem os construtos ao longo do desenvolvimento humano e no contexto nacional.

Palavras-chave: fenômeno impostor, saúde psicológica, revisão sistemática

.

Impostor phenomenon and psychological health: A systematic review

Abstract

This study aimed to analyze the main findings regarding the relationship between the impostor phenomenon and psychological health through a systematic literature review. To do so, a search was conducted in the SciELO, PsycINFO, PubMed, Indexpsi, and Pepsic databases from June to July 2023, using descriptors to delimit the variables of the impostor phenomenon and psychological health. Through the searches, 556 articles were identified and subjected to eligibility criteria, resulting in 54 studies selected for analysis. The research observed a predominance of samples with students and in an international context. Regarding psychological health variables, 22 constructs were identified that relate positively, negatively, or act as predictors of the impostor phenomenon. The results highlighted the intricate interaction between impostorism and psychological health, as well as sample and contextual gaps, emphasizing the need for research that evaluates these constructs throughout human development and in the national context.

Keywords: impostor phenomenon, psychological health, systematic review

Introdução

O fenômeno impostor, embora não seja considerado uma doença ou enquadrado em manuais diagnósticos, é uma realidade complexa e debilitante que afeta indivíduos em uma ampla variedade de cenários (Harvey, 1981; Cisco, 2019). Originalmente identificado no contexto clínico e sendo vivenciado por mulheres bem-sucedidas, esse fenômeno dá origem a uma constante dúvida sobre as próprias conquistas e habilidades (Clance & Imes, 1978).

Para indivíduos que vivenciam o fenômeno do impostor, suas realizações são justificadas por fatores externos, como sorte, circunstâncias favoráveis, ou uma qualidade interna temporária, atribuindo a autoria de suas conquistas a elementos que não sejam suas habilidades pessoais genuínas, sua própria inteligência e capacidade e, assim, fortalecendo a crença de que são impostores (Clance & Imes, 1978).

Essa falha na internalização do sucesso pode resultar em prejuízos na saúde psicológica (e.g., Sullivan et al., 2020), e acomete desde estudantes até profissionais de sucesso (Harvey, 1981; Cisco, 2019). Bravata et al., (2020), indicaram uma alta variabilidade na prevalência do fenômeno, entre 9 e 82% nos estudos revisados em nove países, isso transforma o fenômeno do impostor em uma experiência que transcende limites demográficos e contextos profissionais, atingindo uma ampla parcela da população (e.g. Ares, 2018; Hutchins & Rainbolt, 2017; Kamarzarrin et al., 2013).

Em grupos minoritários, a discriminação racial se apresenta como um preditor do fenômeno impostor (Bravata et al., 2020), se relaciona significativamente com a presença de sintomas depressivos e ansiosos e impacta negativamente o bem-estar psicológico desses indivíduos. O fato de que a experiência do impostorismo atinge a sociedade de uma maneira geral e pode gerar consequências negativas para os sujeitos ilustra a necessidade de compreender seus efeitos e suas relações com outras variáveis da saúde mental.

As variáveis de saúde psicológica, aqui compreendidas em seu sentido amplo, englobam aspectos ou fatores que se relacionam e influenciam o bem-estar dos indivíduos. Introduzido por Diener (1984), o bem-estar subjetivo (BES), contempla a percepção individual dos sujeitos a respeito da avaliação geral da satisfação com a vida e suas reações afetivas positivas e negativas (Soares et al., 2021).

Caracterizado como uma constituição complexa, o BES reflete os domínios físico, financeiro, social, hedônico e eudaimônico, que funcionam para a manutenção de uma sensação geral de bem-estar (Lui & Fernando, 2018). Embora distintos, esses dois construtos estão interligados, uma vez que o fenômeno impostor pode influenciar negativamente a saúde mental de um indivíduo.

Na literatura, identificam-se estudos que conectam o impostorismo a diversas variáveis de saúde psicológica (e.g., Sullivan et al., 2020; September et al., 2001). Clance e Imes (1978), ressaltam que indivíduos que se identificam com esse fenômeno frequentemente experimentam altos níveis de ansiedade generalizada (Kananifar et al., 2015), baixa autoestima (Neureiter & Traut-Mattausch, 2016) e depressão (Leonhardt et al., 2017).

Tendo em vista a complexidade do fenômeno do impostor e de suas conexões com múltiplas variáveis que contemplam a saúde psicológica, observou-se a necessidade de compreender em maior profundidade de que maneira essas relações ocorrem. Nesta direção, o presente estudo tem como objetivo analisar os principais achados sobre a relação entre o fenômeno do impostor e a saúde psicológica por meio de uma revisão sistemática da literatura.

Método

Trata-se de um estudo de revisão sistemática da literatura sobre a relação entre o fenômeno do impostor e indicadores de saúde psicológica. Todas as etapas da revisão foram realizadas por dois pesquisadores, sendo empregada as recomendações do PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses; Page et al., 2023).

Critérios de elegibilidade

Foram considerados elegíveis artigos de periódicos revisados por pares e dissertações e teses independente do período de publicação em qualquer idioma que avaliaram indicadores de fenômeno do impostor e saúde psicológica (I – Interesse) na população geral, sem delimitar qualquer característica de sexo, raça, escolaridade, profissão, idade dos participantes ou outras características demográficas, inclusive país de realização do estudo (P – População e Co – Contexto). Foram excluídos editoriais, artigos de revisão e estudos que não apresentaram definição e forma de mensuração clara de personalidade e indicadores de saúde psicológica.

Fontes de informação e estratégia de busca

Foram realizadas buscas virtuais nas bases de dados SciELO (Scientific Eletronic Library Online), PsycINFO, PubMed, Indexpsi e Pepsic no período de junho a julho de 2023. Dois pesquisadores de forma independente procederam as buscas com os descritores para delimitar as variáveis de fenômeno do impostor (impostor phenomenon; impostor syndrome) e saúde psicológica (happiness; self-realization; satisfaction with life, positive affects negative affects, emotions, subjective vitality self-esteem, optimism) e suas respectivas traduções em português. **Análise da Qualidade dos Estudos e Risco de Viés**

Diante da não identificação de instrumentos específicos de avaliação da qualidade dos estudos e risco de viés, empregamos a ferramenta New Risk-of-Bias Assessment Tool (Nudelman & Otto, 2020) nos relatos de pesquisa que é constituído por oito perguntas: 1. Representante do quadro de amostra? [sim/não = da população geral]; 2. Recrutamento adequado dos participantes? [sim/não = seleção aleatória ou amostra estratificada]; 3. Taxa de exclusão adequada de participantes? [sim/não < 20%]; 4. Tamanho da amostra final aceitável? [> 100]; 5. Relato das características da amostra? [idade e sexo; sim = ambos relatados/não]; 6. Medidas com confiabilidade adequada? [sim/não; média r> 0,25, por exemplo, $\alpha > 0,7$ para 7 itens]; 7. Configuração controlada? [sim = ambiente de coleta controlado, por exemplo/não]

e 8. Gerenciamento de dados aceitável? [endereçar dados ausentes, discrepâncias e respostas inválidas; sim = relato de pelo menos um deles/não]. Os resultados identificaram 54 estudos com nível de concordância entre os dois juízes acima de 0,90 (kappa > 0,85; p<0,001).

Processo de seleção dos estudos e coleta dos dados

No processo de seleção das pesquisas inseridas na revisão realizada por meio das buscas nas bases de dados citadas anteriormente foram consideradas as análises de dois pesquisadores que, em situações de discordâncias, avaliaram e decidiram consensualmente a permanência ou extração da pesquisa. Inicialmente, procedeu-se a triagem das pesquisas considerando as informações contidas no título e resumo, sendo excluídas as referências duplicadas e os que não correspondiam ao objetivo geral desta revisão, assim como os editoriais, artigos de revisão e estudos que sem definição e instrumento de análise claro dos construtos em análise.

Em seguida, novas exclusões foram realizadas pautadas na leitura do texto completo aplicando os critérios de elegibilidade, considerando os critérios de inclusão: (a) tipo da pesquisa: artigos empíricos que relacionassem as variáveis em estudo; (b) objetivo do estudo: avaliaram a relação entre fenômeno do impostor e a personalidade em alguma etapa da pesquisa; e (c) método de mensuração: artigos que descreveram as medidas empregadas para mensurar as duas dimensões. E como critérios de exclusão: (a) tipo da pesquisa: artigos de revisão de literatura; (b) objetivo do estudo: não relacionasse personalidade e fenômeno do impostor em nenhum ponto do manuscrito; e (c) método de mensuração: pesquisas que não mensuraram claramente os construtos.

Para realizar a sistematização e análise das informações coletadas foi realizada a leitura na íntegra das pesquisas que contemplaram os critérios de inclusão e posteriormente foram realizadas sínteses das informações contidas nos artigos (e.g., país da coleta dos dados, objetivo da pesquisa e instrumentos utilizados para avaliar os construtos). Os dados foram reunidos, sumarizados e apresentados como parte dos resultados desta pesquisa.

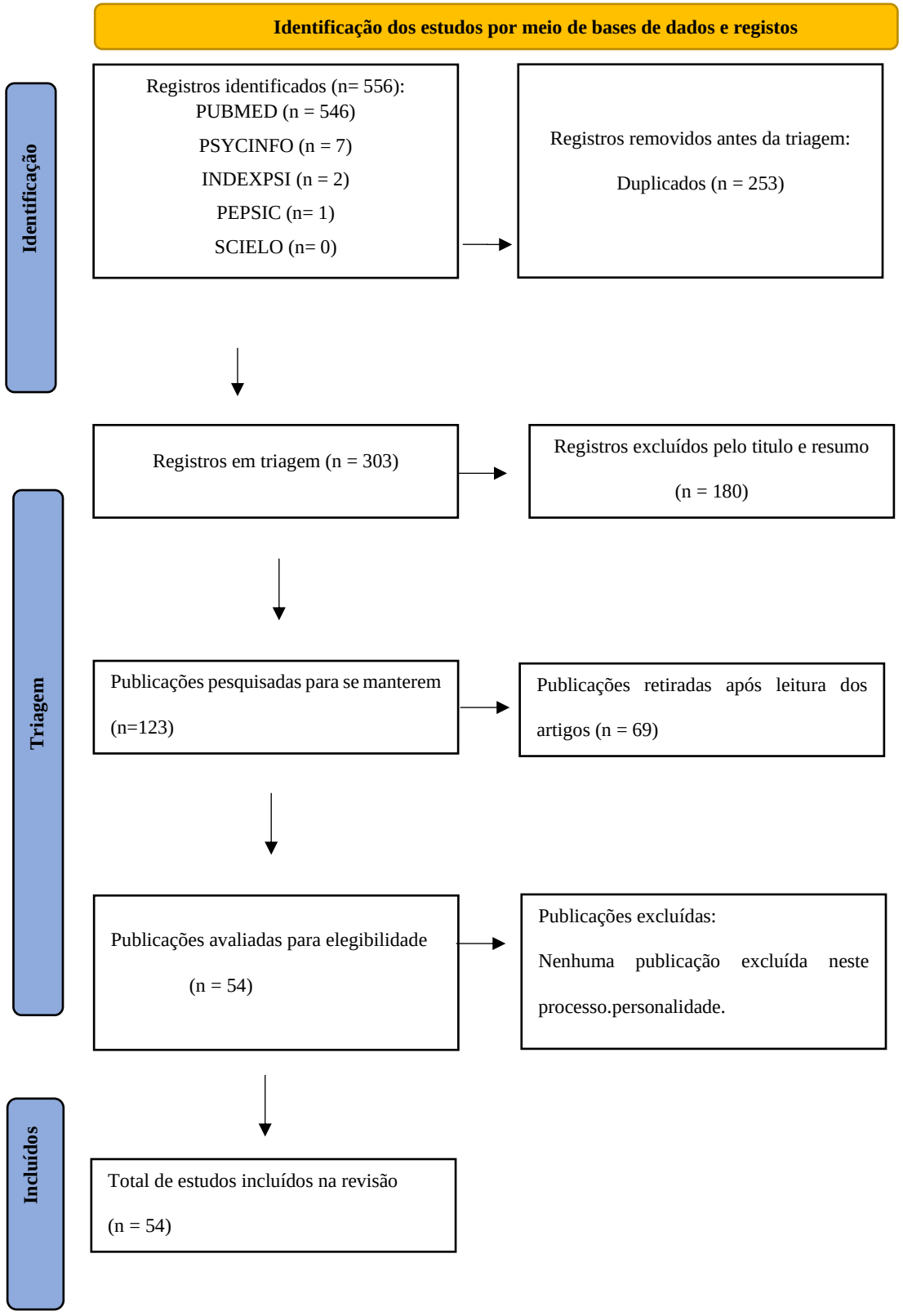
No caso de dados faltantes, foram inseridos os estudos que, do total de informações sumarizadas, apresentassem ao menos um dos pontos (e.g., idade; contexto ou amostra). Quanto a mensuração do tamanho do efeito dos estudos, destaca-se que se centrou na busca de pesquisas que avaliassem a relação entre as variáveis, sendo a maioria realizada por coeficientes de correlação (medida de tamanho de efeito), sendo o foco da pesquisa a revisão sistemática sem inclusão de meta-análise.

Resultados

Foram realizadas buscas nas bases de dados mencionadas previamente, sendo identificado um total de 556 estudos (PUBMED: 546; PsycINFO: 7; Index Psi: 2; PePSIC: 1; SciELO: 0). Na primeira triagem foram excluídos os trabalhos duplicados (N = 253), permanecendo 303 artigos. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, foram excluídos 249, que não atendiam os critérios de inclusão, resultando em 54 artigos elegíveis para a análise principal deste estudo. Estas informações podem ser observadas na Figura 1.

Figura 1

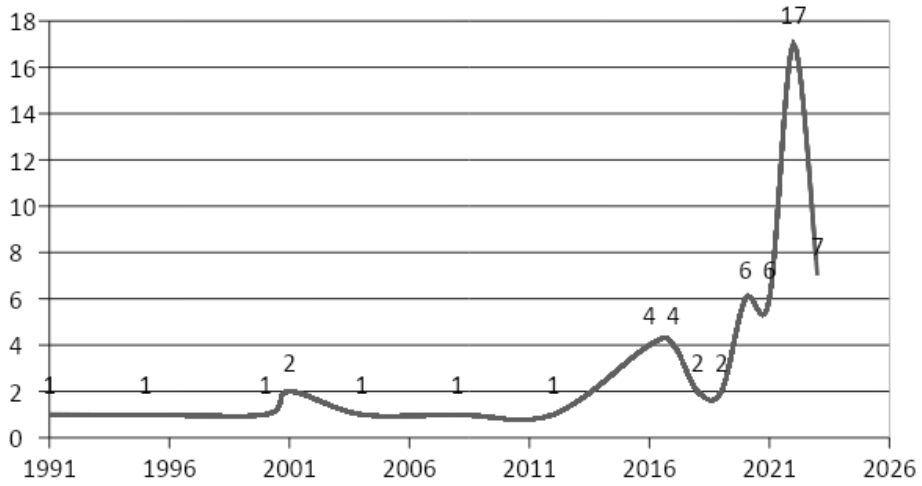
Fluxograma de seleção dos artigos



As características das pesquisas incluídas nesta revisão sistemática foram sumarizadas no Anexo 1. Os 54 artigos incluídos na análise, conforme observado na Figura 2, abarcam um intervalo de publicação que se estende de 1991 (Kolligian & Sternberg, 1991) a 2023 (e.g., Chodoff et al., 2023), prevalecendo o número de produções dos últimos cinco anos (2019 – 2023; N = 36; 66,6%). Considerando os anos anteriores (1991 – 2018; 27 anos), apenas 18 artigos (32%) foram publicados. Tais resultados sugerem um aumento na produção científica dos últimos cinco anos, conforme observado na Figura 2.

Figura 2

Fluxograma da distribuição dos artigos por ano de publicação



No que diz respeito à distribuição geográfica dos locais de condução dos estudos, foram identificados estudos de 13 países, com apenas uma pesquisa desenvolvida no contexto nacional (Soares et al., 2021). Ao analisar o perfil geográfico, identifica-se que a maioria das pesquisas foram realizadas nos Estados Unidos (N= 33; 61,1%; e.g., Muradoglu et al., 2022; Chodoff et al., 2023; Chakraverty, 2022), seguido pela Alemanha (7,4%; e.g., Rohrmann et al., 2016; Fleischhauer et al., 2021; Neureiter et al., 2016) e Canadá (7,4%; LaDonna et al., 2018; September et al., 2001; Neufeld et al., 2023), como descrito na Tabela 1.

Tabela 1

Caracterização do perfil dos estudos

Pesquisa	Contexto	Amostra	Idade (M, DP)
Muradoglu et al. (2022)	Estados Unidos	N = 4870 Estudantes de pós-graduação, pós-doutorandos, médicos residentes e docentes.	Não informado.
Chodoff et al. (2023)	Estados Unidos	N=28 residentes de medicina	M= 30 anos
LaDonna et al. (2018)	Canadá	N=28 médicos	Não informado.
Jöstl et al. (2012)	Áustria	N=631 estudantes de doutorado	M= 31,5 anos (DP = 7,8)
Chakraverty (2022)	Estados Unidos	N=7 estudantes de doutorado/pós-doutorado	Não informado.
Rohrmann et al., (2016)	Alemanha	N = 242 profissionais ocupando cargos de liderança em diferentes setores	M = 44,3 ± 9,02
Chrisman et al., (1995)	Estados Unidos	N=269 estudantes de graduação	M= 23 anos
Duncan et al., (2023)	Estados Unidos	N=86 estudantes do mestrado	Não informado.
September et al. (2001)	Canadá	N= 379 estudantes universitários	M = 22.1, DP = 3.2
Fleischhauer et al. (2021)	Alemanha	N=209 adultos	M=26,99 anos (DP = 9,96 anos)
Leary et al., (2000)	Estados Unidos	N=238 estudantes de graduação	17 a 23 anos
Boyle et al. (2022)	Estados Unidos	N=174 estudantes	25-50 anos
Alrayyes et al. (2020)	Arábia Saudita	N=384 adultos	18 a 25 anos
Stachl & Baranger (2020)	Estados Unidos	N=197 estudantes de pós-graduação, pesquisadores de pós-doutorado e professores	Não informado.
Wu et al. (2022)	China	N=326 estudantes universitários	M = 20,39, DP = 1,79
Feenstra et al (2022)	Suíça (31,9%), Reino Unido (9,2%) e Japão (5,9%)	N=185 mulheres	M = 45,45; DP = 7,99

Bernard et al. (2018)	Estados Unidos	N=157 estudantes universitários afro-americanos	M = 18,63
Stein et al (2020)	Israel	N= 148 veteranos	M= 69.53, DP= 6.070 M=67.40, DP= 4.336)
Tan et al (2023)	Singapura	N=349 profissionais	21 anos ou mais
Sullivan & Ryba (2020)	Estados Unidos	N=720 estudantes pós graduação	18-49 anos
Rosenthal et al (2021)	Estados Unidos	N=257 estudantes de medicina	Não informado.
Pastan et al (2022)	Estados Unidos	N=155 estudantes	Não informado.
Chakraverty et al (2022)	Estados Unidos	N=13 estudantes e residentes de MD-PhD	20-39 anos
Medline et al (2022)	Estados Unidos	N=296 residentes cirúrgicos e cirurgiões praticantes	25 a 40 anos
Legassie (2008)	Canadá	N=48 residentes	20 a 39 anos
Hu et al (2019)	Estados Unidos	N=169 estudantes	Não informado.
Brennan-Wydra et al. (2021)	Estados Unidos	N=226 estudantes de medicina	Não informado.
Deshmukh et al (2022)	Estados Unidos	N=30 docentes	Não informado.
Bhama et al (2021)	Estados Unidos	N=144 residentes	25-34+
Neureiter & Traut-Mattausch (2016).	Áustria	N=238 profissionais	M = 37,62 anos, DP = 11,43
Fassl et al (2020)	Áustria/Alemanha	N=278 estudantes universitários	M = 23,42, DP = 4,42
Villwock et al. (2016)	Estados Unidos	N=138 estudantes de medicina	18-50 anos
Rice et al (2023)	Estados Unidos	N = 278 estudantes de medicina	21-29+
Bernard et al. (2017)	Estados Unidos	N= 157 Estudantes universitários afro-americanos	M=19,12 anos (DP 0,45; M= 18,07 (DP 0,25)
Naser (2022)	Bahrain	N=290 estudantes de medicina	M=19 anos
Leach et al. (2019)	Estados Unidos	N= 88 Cirurgiões gerais e residentes de cirurgia geral em dois hospitais universitários	Não informado.
Cokley et al (2017)	Estados Unidos	N=322 estudantes de medicina	M=21 anos, DP= 2,7

Levant et al (2020)	Estados Unidos	N = 112 estudantes universitários	M=25,8 ± 3 anos
Ogunyemi et al (2022)	Estados Unidos	N= 198 estudantes	18 anos ou mais.
Chang et al (2022)	Estados Unidos	N=51 estudantes	Não informado.
LaPalme et al (2022)	Estados Unidos	N=1.643 educadores	M=24,9 anos (DP = 6,0)
Freeman et al (2022)	Estados Unidos (61%), Austrália (22%) e Reino Unido (7%), Canadá, Dinamarca, Portugal, Cingapura, Tailândia e Turquia (10%).	N= 148 educadores	24-86 anos
Soares, Nascimento & Cavalcanti (2021)	Brasil	N=380 estudantes	M=24 anos (DP= 5,69; 18 a 55 anos)
Oriel et al (2004)	Estados Unidos	N=185 residentes de medicina	M=33 anos, 26-57 anos
Tigranyan et al. (2021)	Estados Unidos	N=84 estudantes de doutorado	18-40+
Kolligian & Sternberg (1991)	Estados Unidos	N=50 estudantes	M = 18.36; SD = 0.96
Sightler & Wilson (2001)	Estados Unidos	N=163 estudantes	M=23 anos. (DP = 7,1, intervalo = 20 a 54)
Choron et al (2023)	Estados Unidos	N=30 estudantes	M= 27 anos (26, 28)
Patzak et al (2017)	Áustria	N=459 estudantes de graduação	M = 21, DP = 5,60
Landry et al (2022)	Estados Unidos	N=1.015 estudantes e profissionais de nutrição e dietética	25-34 anos
Zaed et al (2022)	Itália	N=103 neurocirurgiões	20-40 anos
Ibrahim et al (2022)	Estados Unidos	N= 376 adultos	M=35,57 anos; DP= 10,50
Neureiter et al (2016)	Alemanha	N = 212 estudantes e N = 110 profissionais que trabalham	M=23,23 anos (DP = 5,36)
Addae-Konadu (2022)	Estados Unidos	N=200 estagiários e professores de obstetrícia/ginecologia	M= 28,4 ± 4,3 anos
Leonhardt et al (2017)	Alemanha	N= 183 profissionais em posições de liderança	M= 44,30; DP = 9,02

Sawant et al (2023)	India	N=416 estudantes de graduação e estagiários de medicina	M=20,48 ± 1,45 anos
Neufeld et al (2023)	Canadá	N=277 estudantes de medicina	Não informado.

Com relação ao perfil amostral das pesquisas, identificou-se um total de 18.672 participantes distribuídos entre os 54 estudos, dos quais 35 (64,8%) eram compostos por estudantes, tanto de forma exclusiva (N=29; 53,7%), quando em conjunto com outros grupos (e.g., profissionais n= 6). Entre os estudos que relataram a média da idade amostral, identificou-se uma idade média de 28,6 anos (variando de 18 a 69 anos), dado que a maioria das pesquisas eram com estudantes no ambiente universitário (Ver Tabela 1).

No que se refere ao objetivo geral descrito pelos pesquisadores nas pesquisas analisadas, observou-se que a avaliação da prevalência do fenômeno impostor (FI) e sua relação com variáveis de saúde esteve presente em uma parcela significativa dos estudos (59%; n=32; e.g. Muradoglu et al., 2022; Jöstl et al., 2012; Chakraverty, 2022), assim como o objetivo de relacionar o FI a fatores sociodemográficos (24%; n=13 e.g. Rohrmann et al., 2016; Duncan et al., 2023; Fleischhauer et al.; 2021), apesar dos resultados identificarem escores de relações com variáveis de saúde.

Outra classificação, ainda, 16,6% dos estudos possuíram como objetivo geral somente avaliar a prevalência ou descrever o FI em sua amostra de interesse (e.g. LaDonna et al. 2018; Chodoff et al., 2023). Outros objetivos que aparecem com menor intensidade buscam comparar escala ou validar construto (5,5%; n=3; e.g. Chrisman et al., 1995; Freeman et al., 2022; Ibrahim et al., 2022), relacionar o FI a outras variáveis ou fatores preditores (Neureiter & Traut-Mattausch, 2016; Landry et al., 2022) e analisar proposta de intervenção (Chang et al., 2022; Choron et al., 2023).

No que tange as variáveis de saúde psicológica analisadas nos contextos de pesquisa, observou-se maior interesse na variável autoestima, sinalizada em 24% (n=13 e.g. Jöstl et al.,

2012; Rohrmann et al., 2016; Chrisman et al., 1995) dos estudos, seguida por depressão (20,3%; n=11; e.g. Alrayyes et al., 2020; Hu et al., 2019; Brennan-Wydra et al., 2021) e ansiedade (20,3%; n=11; e.g. Duncan et al., 2023; Bernard et al., 2017; Cokley et al., 2017). Ainda, o Burnout (esgotamento e exaustão) foi avaliado conjunta ou separadamente em 14,8%; (n=8; e.g. Legassie (2008; Deshmukh et al., 2022; Villwock et al., 2016) das pesquisas, assim como a variável autoeficácia (12,9%; n=7; e.g. Muradoglu et al., 2022; Duncan et al., 2023; Medline et al., 2022) e bem-estar (11%; n=6; e.g. September et al., 2001; Sullivan & Ryba, 2020; Rosenthal et al., 2021).

Em menor número, encontram-se indicadores de saúde mais específicos, que se referem ao sentimento de pertencimento (n= 4; 7,4%; e.g. Muradoglu et al., 2022; Chakraverty, 2022; Stachl & Baranger, 2020), Perfeccionismo (n= 4; 7,4%; e.g. Medline et al., 2022; Hu et al., 2019; Brennan-Wydra et al., 2021), sentimentos negativos (n= 4; 7,4%; e.g. Chodoff et al., 2023; Stein et al., 2020; Neureiter et al., 2016), estresse (n= 4; 7,4%; Alrayyes et al., 2020 Sightler & Wilson, 2001; Leonhardt et al., 2017), motivação, realização ou satisfação (n=4; 7,4%; Tigranyan et al. 2021; Zaed et al., 2022; Feenstra et al., 2022).

Por fim, também foram analisados como variável de saúde psicológica a convicção de controle interno e estabilidade emocional (n= 3; 5,5%; Rohrmann et al., 2016; Medline et al., 2022; Leonhardt et al., 2017), discriminação racial (n=3; 5,5%; Bernard et al., 2018; Bernard et al., 2017; Cokley et al., 2017), autocompaixão (Tigranyan et al., 2021; Patzak et al, 2017), , assertividade (Medline et al., 2022), resiliência (Wu et al., 2022), confiança (Choron et al., 2023) e desamparo aprendido (Ibrahim et al., 2022).

Considerando os instrumentos utilizados na mensuração das variáveis do fenômeno do impostor nas pesquisas selecionadas foram: Clance Impostor Phenomenon Scale – CIPS (n= 46; 79,6%; e.g. Muradoglu et al., 2022; Chodoff et al., 2023; Fleischhauer et al., 2021), Harvey Imposter Phenomenon Scale – Harvey IP (n = 3; Leary et al., 2000; Chang et al., 2022;

Kolligian & Sternberg, 1991); Perceived Fraudulence Scale – PFS (n = 2; Leary et al., 2000; Kolligian & Sternberg, 1991); Young Impostor Syndrome (YIS) (n= 2; Alrayyes et al., 2020; Ogunyemi et al., 2022); Leary Impostor Scale (n=2; Brennan-Wydra et al., 2021; Freeman et al., 2022) e Perfil do Impostor (IPP30) (Ibrahim et al., 2022).

A mensuração das variáveis de saúde psicológica também consideraram instrumentos de naturezas teóricas e estruturais diferentes, entre os mais utilizados destacam-se: Maslach Burnout Inventory (MBI) (7,4% n=4; e.g. Alrayyes et al., 2020; Tan et al., 2023); Rosenberg Self-Esteem Scale (RSES) (7,4% n= 4; e.g. Jöstl et al., 2012; Fleischhauer et al., 2021); State-Trait Anxiety Depression Inventory (STADI) (n= 2 Rohrmann et al., 2016; Sawant et al., 2023); Almost Perfect Scale (APS-R) (n= 2 - Hu et al., 2019; Soares et al., 2021); Short Almost Perfect Scale (SAPS) (n = 2; Medline et al., 2022; Brennan-Wydra et al., 2021); Self-Compassion Scale (SCS-D/SF) (n=2; Tigranyan et al., (2021; Patzak et al., 2017).

Analisando as pesquisas quanto aos principais achados, 59,2% dos estudos (N=32; e.g. Rohrmann et al., 2016; Rosenthal et al., 2021; Brennan-Wydra et al., 2021) relataram significativa relação entre o fenômeno do impostor (FI) e indicadores de saúde mental. Kolligian & Sternberg (1991), descrevem que a percepção de fraude envolve uma combinação de tendências depressivas, autocrítica, ansiedade social, pressões de realização e habilidades de auto-monitoramento.

Em concordância, correlações negativas significativas entre o FI e autocompaixão, sugerem que os sentimentos impostores estão associados a uma autoavaliação menos positiva e mais autocrítica (Rosenthal et al., 2021; Patzak et al., 2017). Ainda, observou-se uma correlação positiva entre alto FI e sentimentos de vergonha, constrangimento e inadequação em estudantes universitários (Hu et al., 2019).

Ademais, a presença do FI foi consideravelmente relacionada a um menor senso de pertencimento e a menor autoeficácia, especialmente no contexto acadêmico (e.g. Muradoglu

et al. 2022; Jöstl et al. 2012; Duncan et al., 2023). Além disso, sentimentos impostores também estiveram relacionados negativamente a variáveis autoaceitação, confiança na habilidade, domínio do ambiente (September et al., 2001), resiliência acadêmica (Wu et al., 2022) e bem-estar geral (LaPalme et al., 2022; Landry et al., 2022).

Os sentimentos impostores estiveram altamente correlacionados com depressão e ansiedade (e.g. Tigranyan et al., 2021; Oriel et al., 2004; Kolligian & Sternberg, 1991), também sendo indicado como mediador na relação entre discriminação percebida entre grupos e as variáveis de saúde psicológica (Cokley et al., 2017; Bernard et al., 2017). Ademais, o FI demonstrou forte correlação com cognições perfeccionistas, destacando-se em 12% dos estudos (N=7; e.g. Tigranyan et al., 2021, Medline et al., 2022). Notadamente, as associações positivas com o impostorismo ocorreram com o perfeccionismo desadaptativo (Brennan-Wydra et al., 2021).

Ainda, os resultados apresentados demonstraram que autoestima foi evidenciada como uma variável mediadora na relação entre o FI e o perfeccionismo (Soares et al., 2021), apresentando também uma correlação negativa com o fenômeno e se caracterizando como uma forte preditora dos sentimentos impostores (e.g. Neureiter et al., 2016; Naser., 2022; Sawant et al., 2023).

Integralizando as significativas variáveis que envolvem o fenômeno impostor, o burnout foi consistentemente relacionado ao FI (e.g. Villwock et al., 2016; Deshmukh et al., 2022), destacando sua associação aos três domínios da síndrome (Alrayyes et al., 2020). Além disso, tanto homens quanto mulheres demonstraram uma correlação entre sentimentos impostores e estresse percebido. Entretanto, essa interconexão foi particularmente pronunciada no contexto das mulheres, com uma pontuação de impostor 9% maior do que nos homens (Levant et al., 2020).

Os resultados também sugerem que variáveis externas, como o tratamento prévio de saúde mental e o aumento das horas de trabalho, desempenham um papel preditivo na intensificação do Fenômeno do Impostor (Sullivan & Ryba, 2020). Além disso, o FI esteve relacionado com características de desenvolvimento de carreira. O impostorismo foi associado ao medo do fracasso e medo do sucesso, contribuindo para uma diminuição no planejamento e esforço de carreira, especialmente em estudantes e profissionais (Neureiter et al., 2016).

Tabela 2

Caracterização do perfil amostral dos estudos analisados

Pesquisa	Objetivo	Variáveis de saúde psicológica	Instrumentos	Tipo de Análise	Resultado
Muradoglu et al. (2022)	Investigar a relação entre os sentimentos impostores, o senso de pertencimento e autoeficácia dos acadêmicos e diferenças demográficas.	Sentimento de pertencimento; auto-eficácia.	CIPS (Clance, 1985); SBM (Good et al., 2012); NGSE (Chen et al., 2001); FAB (Rose et al., 2006).	Correlação	Sucesso percebido como brilhantismo positivamente associado a impostorismo em mulheres, grupos raciais/étnicos e acadêmicos iniciando carreira. Sentimentos de impostor relacionados a um menor senso de pertencimento e menor autoeficácia.
Chodoff et al. (2023)	Entender e descrever como os médicos internos vivenciam o fenômeno impostor e seu impacto na aprendizagem.	Sentimento de inadequação	CIPS; entrevistas individuais semiestruturadas	Análise temática	Sentimentos fortes e persistentes de inadequação e comparações habituais com os outros. Contextos distintos moldam o FI: mudança de papéis com responsabilidades crescentes; escrutínio

					constante; rígida hierarquia médica.
LaDonna et al. (2018)	Compreender sobre o baixo desempenho, tanto real quanto imaginário, identificar estratégias para apoiar os médicos.		Entrevistas semiestruturadas	Análise comparativa	Nem todos os participantes se identificaram como impostores; a SI ocorria no extremo de um espectro de insegurança.
Jöstl et al. (2012)	Analisar se há diferenças no FI e autoeficácia em doutorandos por sexo e por ser docente. Investigar se há diferenças entre os sexos nas motivações individuais, medo do fracasso, medo do sucesso e autoestima e se o FI contribui para explicar a menor autoeficácia de pesquisa das mulheres.	Auto-eficácia; autoestima	CIPS (Clance, 1985); self-efficacy scale; Rosenberg Self-Esteem Scale (german version)	Modelagem de caminho - regressão	Um terço da amostra relatou impostor moderado a forte. Doutorandos do sexo feminino sofrem mais de sentimentos de impostor e menor autoeficácia e m pesquisa do que o sexo masculino. O FI e a autoeficácia foram associados à filiação docente. O FI está negativamente relacionado à autoeficácia.
Chakraverty (2022)	Examinar como os indivíduos nativos americanos experimentam o fenômeno do	Sentimento de pertencimento	CIPS (Clance, 1985); Entrevistas individuais	Análise indutiva usando um método comparativo constante	As pontuações indicaram FI de alto a intenso. Entrevistas identificaram aspectos do FI em

	impostor em STEM (ciência, tecnologia, engenharia e matemática).				relação à sua identidade minorizada: diferenças culturais, falta de compreensão da cultura indígena, falta de massa crítica e medo de se destacar, ambiente acadêmico, origem e educação familiar, aparência e status de diversidade.
Rohrmann et al., (2016)	Validar o constructo fenômeno do impostor, considerando outros correlatos de personalidade e examinar se o FI é um constructo por si só. Examinar efeitos de gênero, associações com estilos de trabalho disposicionais e tensão.	Autoestima, auto-eficácia, convicção de controle interno e estabilidade emocional; Ansiedade e depressão;	BFI-K; CIPS (Clance, 1985); CSES; STADI (Laux et al., 2013); FMPS (Frost et al., 1990); TPS ; NPI; Mohr Irritation Scale	Análises fatoriais confirmatórias	FI foi acompanhado por níveis mais elevados de ansiedade, humores disfóricos, instabilidade emocional, uma autoavaliação negativa e perfeccionismo. O estudo não revela diferenças de gênero em relação ao FI. Pessoas com autoconceito impostor tendem a apresentar comportamentos perfeccionistas e

					procrastinadores, estresse e tensão com o trabalho.
Chrisman et al., (1995)	Comparar a Escala de Fenômeno Impostor de Clance (CIPS; Clance, 1985) a Escala de Fraudulência Percebida (Kolligian & Sternberg, 1991).	Depressão e autoestima	ABS; BDI;CIPS; DEQ-DS; DEQ; JPRF-D; DEQ-ES; JPRF-Ex; BFNE; JPRF-E; PFS; JPRF-PI; RSES; DEQ-SC; CSES; SMS; JPRF-SR; SDS	Análise de componentes principais	As duas escalas têm alta consistência interna e se correlacionam de maneira semelhante com outras medidas. Evidências de validade discriminante para o FI foram fornecidas comparando o CIPS com medidas de depressão, autoestima, ansiedade social e automonitoramento. O FI estava relacionado, mas substancialmente discriminável, desses construtos.
Duncan et al., (2023)	Avaliar o FI na amostra, se a identificação de gênero está vinculada à FI; se existem diferenças na orientação de objetivos,	Ansiedade, auto-eficácia	AGQ; Domain Identification Measure; SIAS; Statistical Motivation Questionnaire; CPQ; CIPS	Análise Multivariada de Variância; regressão	Alunos apresentaram níveis moderados e frequentes de FI. A identificação de gênero foi positivamente relacionada ao FI para homens e

	identificação de domínio, perfeccionismo, autoeficácia, ansiedade, relevância pessoal, expectativa, e valor para diferentes níveis de FI e se predizem o impostorismo.				mulheres. Os resultados indicaram diferenças significativas em perfeccionismo, valor, autoeficácia, ansiedade e metas de evitação por nível de FI e que perfeccionismo, autoeficácia e ansiedade foram particularmente notáveis na previsão de FI.
September et al. (2001)	Determinar como o bem-estar estava correlacionado com o endosso de papéis estereotipados de gênero e com o fenômeno do impostor.	Bem-estar	RPWB; CIPS; EPAQ	análise de variância multivariada	Os resultados apoiaram a hipótese de que pessoas com pontuações mais altas para sentimentos de impostor (e pontuações mais baixas para confiança na habilidade) pontuam mais baixo para autoaceitação e para domínio do ambiente.
Fleischhauer et al. (2021)	Contribuir para questões em aberto sobre as diferenças	Autoestima	CIPS; Sandbagging Scale; RSES; MPS; BFI-K	Regressão	Os principais correlatos do FI: baixa autoestima e maior neuroticismo.

	de gênero no FI e a rede nomológica.			Os resultados sugerem que o FI é caracterizado pelo perfeccionismo mais desadaptativo e socialmente prescrito. O perfeccionismo auto orientado, desempenha um menor papel nas diferenças no FI. FI foi fortemente associado ao construto sandbagging.
Leary et al., (2000)	Avaliar o impostorismo nos participantes, determinar se os comportamentos associados ao FI são estratégias interpessoais e examinar se altas pontuações em medidas de impostorismo podem refletir dois tipos de impostores.	IPS; IT; PFS	Correlação e regressão	Os altos impostores foram caracterizados por baixas autoavaliações e baixas avaliações refletidas. Expressaram expectativas de desempenho mais baixas do que os impostores baixos apenas quando suas respostas eram públicas. Quando as expectativas de desempenho eram

					baixas, os participantes com alto impostorismo responderam de maneira diferente em condições públicas e privadas. Os participantes com alto nível de impostorismo responderam de maneira diferente em condições públicas e privadas.
Alrayyes et al. (2020)	Determinar a prevalência da síndrome do impostor (SI) entre adultos sauditas e sua associação com burnout.	Depressão, ansiedade, estresse	YIS; MBI; DASS 21	Regressão	A SI é frequente entre adultos sauditas e associada a todos os 3 domínios de burnout. Domínios de saúde mental como burnout, depressão, estresse e ansiedade foram associados ao FI.
Stachl & Baranger (2020)	Quantificar o sentimento de pertencimento entre estudantes de pós-graduação, pesquisadores de pós-doutorado e professores do	sentimento de pertencimento	Entrevistas e escala sentido de pertencimento (SB)	resposta ao item, regressão latente e função diferencial do item	Pós-graduandos, pós-doutorandos e professores experimentam o fenômeno do impostor. Os entrevistados lutam mais para manter

	Departamento de Química da Universidade da Califórnia, Berkeley.				autopercepções positivas de sua produtividade, capacidades como cientistas e sucesso - especialmente em comparação com seus colegas.
Wu et al. (2022)	Investigar o efeito preditivo da inteligência cultural (IC), síndrome do impostor (SI) e resiliência acadêmica (RA) sobre o pertencimento à escola (PE) e seu mecanismo de interação de uma perspectiva positiva e negativa.	Resiliência acadêmica	CQS; CIPS (Chinese version) ; ARS (Martin & Marsh, 2022); SBS (Zhu & Han, 2018)	Correlação	Os participantes tiveram escores acima da mediana em IC, RA e SI, mas também obtiveram escores acima da mediana em SI moderada. SI predisse negativa e significativamente RA. RA mediou parcialmente o efeito do IC no PE e mediou totalmente o impacto do SI no PE.
Feenstra et al (2022)	Identificar as principais características do local de trabalho associadas a ameaças de poder internalizadas por mulheres em cargos de alto poder.	satisfação no trabalho, exaustão emocional	MBI; Impostorism Scale by Leary et al. (2000)	análises fatoriais confirmatórias, modelagem de equações estruturais	Experiências negativas no local de trabalho (discriminação de gênero, tratamento depreciativo, falta de adequação cultural e orientação) estão associadas a um

					maior senso de ameaça de poder, que por sua vez está relacionado a resultados adversos no local de trabalho (redução da satisfação no trabalho e aumento da exaustão emocional e intenções de exclusão).
Bernard et al. (2018)	Examinar a associação entre discriminação racial e o fenômeno do impostor (FI) e a influência moderadora da identidade racial nessa relação.	discriminação racial	DLE; MIBI-S; CIPS	Regressão	A discriminação racial previu níveis subseqüentes mais elevados de FI. A identidade racial não moderou o impacto da discriminação racial; no entanto, os alunos dos grupos Multiculturalista e Humanista relataram os níveis mais baixos e mais altos de FI.
Stein et al (2020)	Avaliar os níveis de sofrimento psiquiátrico (SP) entre veteranos envelhecidos condecorados e veteranos	Solidão	GSI; BSI-53; CIPS; ULS;	correlação. Análise de covariância (ANCOVA)	Impostorismo, solidão e SP foram todos intercorrelacionados. VCs evidenciaram menos SP em T1 e T2 do que n-VCs,

	envelhecidos e não condecorados (VCs e n-VCs) e examinar sua associação com a percepção desadaptativa de que outros identificarão uma pessoa de alto desempenho como um impostor e isolamento social percebido.				mas níveis semelhantes de impostorismo e solidão em T2. No entanto, eventos de vida negativos, impostorismo e solidão explicaram o SP em T2, sendo a solidão mais significativa, especialmente entre os n-VCs.
Tan et al (2023)	Investigar a prevalência de FI e burnout entre funcionários do Sistema Nacional de Saúde Universitário (NUHS).	Burnout	CIPS; MBI-GS	Chi-square and Fisher's exact	61% dos entrevistados relataram ter experiências FI e 97% relataram ter esgotamento. As associações de FI com etnia e faixa etária foram significativas. Testes post hoc mostraram que a associação foi estatisticamente significativa apenas na faixa etária de 21 a 29 anos.
Sullivan & Ryba (2020)	Quantificar a prevalência do fenômeno impostor	Bem-estar	CIPS; RWBI	regressão	57,5% (n = 414) foram identificadas como "impostoras".

	(FI) e avaliar o bem-estar em residentes de farmácia, bem como analisar os efeitos da demografia nesses desfechos.				Tratamento prévio de saúde mental e aumento de horas trabalhadas por semana foram preditores significativos de FI. A maior correlação foi encontrada naqueles que trabalham mais de 80 horas por semana em comparação com menos de 60 horas por semana.
Rosenthal et al (2021)	Investigar a prevalência de FI entre alunos do primeiro ano do curso de medicina e sua associação com medidas de personalidade que afetam as relações interpessoais e o bem-estar.	Bem-estar	CIPS; JSE; SCS; ZKPQ	análise de variância univariada e multivariada e testes post-hoc múltiplos de Duncan	87% relataram graus altos ou muito altos de FI. Alunos com pontuações FI mais altas tiveram pontuações significativamente mais baixas em autocompaixão, sociabilidade, autoestima e relacionamento com os colegas. Pontuações FI mais baixas foram relacionadas a pontuações mais

					baixas em neuroticismo/ansiedade e solidão. As mulheres obtiveram uma pontuação FI mais alta do que os homens. As pontuações de FI no final do ano letivo aumentaram significativamente em comparação com o início do ano, em frequência e intensidade de FI.
Chakraverty et al (2022)	Examinar as experiências do fenômeno impostor durante o treinamento de MD-PhD e os motivos que os estagiários atribuíram a esses sentimentos.	Sentimento de pertencimento	CIPS; entrevista semiestruturada	método comparativo constante e a indução analítica	Participantes experimentaram pontuações moderadas a intensas no CIPS. Quatro temas emergiram das das entrevistas que descreveram as experiências de FI dos participantes: formação da identidade profissional, medo da avaliação, status de minoria e experiências de

					transição de programa.
Medline et al (2022)	Avaliar a prevalência e a escala de cinco traços intrapessoais entre residentes cirúrgicos e cirurgiões praticantes e identificar possíveis associações entre traços e fatores demográfico.	assertividade, perfeccionismo e autoeficácia	NGSES; CIPS; RAS-SF; SAPS	Testes U de Mann-Whitney, testes t de Student , análise de variância (ANOVA), teste de diferença significativa honesta de Tukey (HSD), análises de correlação de Spearman e modelos de regressão linear	Sexo masculino auto-identificado foi associado com menos SI e perfeccionismo e maior assertividade. A SI foi menos comum entre os grupos etários mais velhos. Os cirurgiões são um grupo auto eficaz de perfeccionistas com ampla variabilidade na SI e assertividade. O sexo feminino e a idade mais jovem foram associados a mais SI e menos assertividade.
Legassie (2008)	Explorar a prevalência e associação entre impostorismo e síndrome de burnout em uma amostra de residentes de medicina interna.	Burnout	Questionário demográfico; CIPS; MBI-HSS	Correlação	O impostorismo e burnout foram identificados em 43,8% e 12,5% dos residentes, respectivamente. Com exceção de uma correlação negativa entre os escores do CIPS e a subescala de realização pessoal,

					não foi identificada outra relação significativa. Residentes treinados no exterior eram mais propensos a pontuar como impostores e residentes seniores eram mais propensos a sofrer de burnout.
Hu et al (2019)	Examinar pensamentos disfuncionais (perfeccionismo desadaptativo, fenômeno do impostor) e sentimentos negativos (vergonha, constrangimento, inadequação) que podem contribuir para problemas de saúde mental em estudantes de medicina pré-clínica.	pensamentos disfuncionais (perfeccionismo desadaptativo) e sentimentos negativos (vergonha, constrangimento, inadequação), autoestima, depressão, ansiedade	CES-D; STAI; APS-R; CIPS	teste qui-quadrado	Os alunos que atenderam aos critérios para perfeccionismo desadaptativo foram significativamente mais propensos a relatar maiores sentimentos de vergonha e inadequação; associações semelhantes foram observadas em estudantes que relataram níveis altos/intensos de FI.
Brennan-Wydra et al. (2021)	Explorar as relações entre ideação suicida e perfeccionismo desadaptativo, altos	Ideação suicida, perfeccionismo	SAPS), Leary Impostor Scale, SBQ-R	Regressão	Foram observadas associações positivas significativas entre perfeccionismo

	padrões acompanhados de autocrítica excessiva e fenômeno impostor, sentimentos generalizados de inadequação apesar da evidência de competência e sucesso, entre estudantes de medicina.				desadaptativo, FI e ideação suicida. Verificou-se que a pontuação do FI media a relação entre o perfeccionismo desadaptativo e a ideação suicida.
Deshmukh et al (2022)	Investigar o fenômeno impostor em radiologistas e avaliar a correlação com o burnout e pilotar uma intervenção destinada a abordar o fenômeno impostor por meio de técnicas de teatro improvisado.	Burnout	CIPS	Correlação	83% dos docentes relataram sentimentos de FI durante sua carreira. Houve correlação significativa entre o FI e o burnout. Dos 21 integrantes que completaram a CIPS na oficina interativa, 71% apresentaram sintomas frequentes ou intensos do fenômeno impostor.
Bhama et al (2021)	Identificar prevalência, gravidade e diferenças significativas entre os		CIPS	ANOVA- Análise multivariada - regressão	A maioria (76%) tinha síndrome do impostor "significativa" ou "grave". Não houve

	grupos e características preditivas da síndrome do impostor.			diferenças significativas entre grupos.
Neureiter & Traut-Mattausch (2016).	Investigar a ligação entre o fenômeno do impostor (FI), fatores de autogerenciamento de carreira (CSM) e resultados relevantes para o trabalho; analisar o impacto do FI no otimismo de carreira, adaptabilidade de carreira e conhecimento do mercado de trabalho, bem como sobre resultados relevantes para o funcionário e para a organização.	CIPS; CFI e medidas dos resultados relevantes para o trabalho (resultados relevantes para o funcionário, OCB, continuidade e comprometimento afetivo)	correlação	Em relação aos resultados organizacionalmente relevantes, a adaptabilidade mediou o impacto do FI no comportamento de cidadania organizacional. O FI foi relacionado apenas indiretamente ao comprometimento de continuidade por meio da adaptabilidade e ao comprometimento afetivo por meio do otimismo.
Fassl et al (2020)	Explorar a relação entre tipificação de gênero e sentimentos impostores e investigar uma possível influência da orientação de	GCIPS; PN-SRI; INCOM	regressão, mediação	Dos participantes, 8,6% experimentaram poucos, 40,3% moderados, 38,5% frequentes e 12,6% intensos sentimentos impostores.

	comparação social na referida associação.		Encontramos uma relação negativa moderada entre o fenômeno do impostor e a masculinidade positiva. O impostorismo foi fortemente correlacionado com aspectos negativos da feminilidade. A relação entre feminilidade negativa e impostorismo foi ainda parcialmente mediada pela orientação de comparação social. Indivíduos que se identificam com aspectos negativos da feminilidade tendem a se comparar com os outros com mais frequência, o que está associado a sentimentos impostores mais fortes.

Villwock et al. (2016)	Descrever os níveis de burnout e síndrome do impostor (SI) em estudantes de medicina e reconhecer as diferenças demográficas naqueles que sofrem de burnout e SI.	Burnout	MBI e um questionário de triagem de SI	testes de qui-quadrado	Quase um quarto dos estudantes de medicina do sexo masculino e quase metade das estudantes do sexo feminino experimentam SI e o SI foi significativamente associado aos índices de burnout.
Rice et al (2023)	Investigar diferenças na síndrome do impostor entre estudantes de medicina da UiM (estagiários e sub-representados em medicina) e não-UiM em um PWI (instituições predominantemente brancas) e um HBCU (faculdades historicamente negras). Explorar diferenças de gênero na SI.		CIPS	qui-quadrado, regressão logística binária, testes t de amostra independente e análise de variância	No geral, 97% dos alunos relataram sentimentos moderados a intensos de SI, e as mulheres foram 1,7 vezes mais propensas do que os homens a relatar sentimentos frequentes ou intensos de SI. Os alunos do PWI tiveram 2,7 vezes mais chances de relatar SI frequentes ou intensos do que os alunos do HBC. Os alunos da UiM na PWI tiveram 3,0 vezes mais chances

					de relatar SI frequentes ou intensos em comparação com os alunos da UiM na HBCU. Mulheres UiM pontuaram mais na síndrome do impostor do que os homens UiM no PWI e HBCU.
Bernard et al. (2017)	Examinar se a discriminação racial e de gênero moderou a associação entre FI e índices de saúde mental entre Estudantes universitários afro-americanos	ansiedade, depressão, discriminação racial	CIPS; DLE); SCL-90 –R	Estatísticas descritivas, correlações bivariadas, regressão	Mulheres jovens afro-americanas que relataram frequências mais altas de discriminação racial e mulheres que relataram níveis mais baixos de angústia resultantes da discriminação racial eram mais vulneráveis a resultados negativos de saúde mental, particularmente em níveis mais altos de IP. Resultados sugerem que o IP pode interagir com experiências de discriminação racial

					e de gênero para influenciar os resultados de saúde mental.
Naser (2022)	Avaliar a prevalência de FI e sua relação com a auto-estima entre os alunos do campus de uma faculdade de medicina europeia com um grande corpo estudantil internacional situado no Oriente Médio.	Autoestima	CIPS e RSES	Análise multivariada	A prevalência de baixa autoestima foi de 18,6%, enquanto 45,2% dos alunos apresentaram traços sugestivos de FI. Nenhuma diferença significativa de gênero foi encontrada em FI. A baixa auto-estima foi um forte preditor de FI. O país de origem pode influenciar a autoestima dos alunos que estudam em universidades internacionais.
Leach et al. (2019)	Investigar a prevalência de FI e burnout em cirurgiões gerais e residentes de cirurgia.	Burnout	CIPS e uma pontuação validada de burnout de um único item	Regressão	Os residentes pontuaram significativamente mais alto em comparação com o corpo docente em quase metade das questões do CIPS. A pontuação geral do CIPS também foi

					significativamente maior em trainees. Burnout como a única associação significativa para sintomas clínicos de IP.
Cokley et al (2017)	Investigar se os sentimentos de impostor moderariam e mediariam a relação entre discriminação percebida e saúde mental em uma amostra de diversos estudantes universitários de minorias étnicas	Ansiedade, depressão, bem-estar psicológico, discriminação racial	CIPS; PDS; MHI-18	Análises de variância unidirecional, análise multivariada fatorial de variância,regressões e análises de modelos de caminho,análises de inclinação simples e análise multigrupo.	Entre os estudantes afro-americanos, altos níveis de sentimentos de impostor moderaram a discriminação percebida e a relação de depressão e mediaram a discriminação percebida e a relação de ansiedade. Entre asiático-americanos, os sentimentos mediaram a relação entre discriminação percebida e depressão e ansiedade. Entre latinos/americanos, baixos níveis de impostorismo moderaram a relação entre discriminação percebida e

					depressão e ansiedade, e mediaram parcialmente a discriminação percebida e ansiedade. Impacto significativamente mais forte de impostorismo na depressão entre estudantes afro-americanos e um impacto mais forte de discriminação percebida em impostorismo entre estudantes afro-americanos e latinos/americanos.
Levant et al (2020)	Examinar a incidência e a gravidade do impostorismo em estudantes de medicina do terceiro ano durante a transição das fases pré-clínica para clínica do treinamento.	Estresse, burnout	CIPS; PSS	testes t de Student, Mann-Whitney e qui-quadrado e a correlação de Pearson	Sentimentos de impostor foram moderados a frequentes e 9% maior nas mulheres. Os escores de estresse percebido para mulheres foram 17% maiores do que para homens. As mulheres tiveram pontuações mais

					baixas da Etapa 1 do Exame de Licenciamento Médico dos Estados Unidos (USMLE). Os escores de impostor e estresse percebido foram correlacionados para homens e mulheres. As pontuações do Impostor e do Passo 1 do USMLE foram negativamente correlacionadas para homens, mas não para mulheres.
Ogunyemi et al (2022)	Investigar correlatos da síndrome do Impostor em uma coorte de educação médica e determinar se um workshop interativo pode melhorar o conhecimento e a percepção da SI.	perfeccionismo	YIS	testes t de Student, teste qui-quadrado e ANOVA	No geral, 57% foram positivos para a SI. Participantes classificaram-se nos subtipos de competência da SI: Especialista = 42%; Solista = 34%; Superpessoa = 31%; Perfeccionista = 25%; e Natural Genius = 21%. Contribuintes auto-identificados de SI: expectativas dos pais

					= 72%, sexo feminino = 58% e corrida acadêmica = 37%. Os administradores do GME em comparação com os médicos/estudantes de medicina tiveram um número significativamente maior de contribuintes auto identificados para SI.
Chang et al (2022)	Examinar os efeitos de um workshop sobre percepções do impostor e mentalidade de crescimento para aumentar a conscientização sobre o FI e desenvolver habilidades para gerenciar o FI com sucesso para alunos que frequentam um programa de experiência de pesquisa de verão de 10 semanas.	ansiedade	relatórios de progresso intermediários e finais e Escala de Fenômeno do Impostor de Harvey e Katz e dois itens da escala IP de Leary	análise completa do conteúdo e ANOVA	Conteúdo e histórias pessoais de colegas validaram experiências de FI dos alunos e aliviaram a ansiedade. Relatos de aplicação de soluções de mudança de mentalidade: conversa interna positiva, concentrando seu pensamento em fatos sobre si e a situação e se firmando contra sentimentos de impostor persuasivos

					e que corroem a confiança. Uma medida de FI parecia ser abordada por meio da ativação de uma mentalidade de crescimento pelos alunos, potencialmente explicando um mecanismo específico de intervenção.
LaPalme et al (2022)	Examinar a prevalência e o impacto da síndrome do impostor (SI) em uma amostra de educadores de pré-serviço.	bem-estar, Capacidade de regulação emocional	CIPS; MSCEIT; COP	Correlação	Entre os educadores, 93% experimentaram níveis moderados e 54% tiveram níveis frequentes ou graves de pensamentos impostores. O SI foi associado negativamente ao bem-estar do educador. SI era mais grave para mulheres e minorias queer, mas menos grave para minorias raciais. O uso da estratégia de regulação emocional adaptativa

					mitiga os efeitos do SI.
Soares et al., (2021)	Examinar o potencial papel mediador da autoestima na relação entre as dimensões do perfeccionismo (adaptativo e desadaptativo) e o fenômeno impostor.	Autoestima	APS-R; CIPS; RSES; perguntas demográficas	Correlação e regressão	Pessoas com maiores níveis de impostorismo apresentaram menos autoestima e mais perfeccionismo desadaptativo. A autoestima se correlacionou positivamente com o perfeccionismo adaptativo e negativamente com o desadaptativo. Identificou-se que a autoestima mediou parcialmente a relação entre o perfeccionismo (desadaptativo e adaptativo) e o FI, sendo maior o efeito no caso do perfeccionismo desadaptativo.
Oriel et al (2004)	Determinar a prevalência do fenômeno impostor em residentes de medicina familiar.	Depressão e ansiedade	CIPS; STAI	análise do qui-quadrado. Coeficientes de correlação de	Quarenta e um por cento das mulheres e 24% dos homens foram classificados como "impostores".

				Pearson e multivariada	Os sintomas impostores foram altamente correlacionados com depressão e ansiedade.
Tigranyan et al. (2021)	Investigar a relação do Fenômeno Impostor (FI) com cognições perfeccionistas, depressão, ansiedade, motivos de realização, autoeficácia , autocompaixão e auto-estima em estudantes de doutorado em psicologia clínica;como o FI interfere no desempenho acadêmico e se manifesta ao longo de um programa de doutorado em psicologia.	Depressão, ansiedade, autoestima, autoeficácia, perfeccionismo, autocompaixão e motivação para a realização.	AMS–R; SCS-SF; PCI; PHQ-9; GSE; GAD-7; CIPS	correlação de momento-produto de Pearson e uma regressão linear múltipla	88% dos alunos da amostra relataram sentimentos pelo menos moderados do FI. Encontrou correlações positivas significativas entre o FI e cognições perfeccionistas, depressão, ansiedade e autoconfiança .-compaixão. Surgiu uma correlação negativa significativa com os motivos de realização. 7 variáveis previram significativamente os sentimentos do FI, com cognições perfeccionistas, depressão e motivos de realização.
Kolligian & Sternberg (1991)	Examinar a fraude percebida, sua medição e os traços	Autoestima e depressão	PFS; IPS; DEQ; SDS; SES; SMS; FNE; IPI; uma	Correlação e regressão	A percepção de fraude envolve uma combinação de ideias

	de personalidade associados à experiência em adultos jovens.		entrevista semiestruturada e um exercício de lista de pensamentos		fraudulentas, tendências depressivas, autocrítica, ansiedade social, pressões de realização e habilidades de auto-monitoramento.
Sightler & Wilson (2001)	Verificar se características impostoras está presente entre um grupo de 63 empreendedores universitários.	Estresse	CIPS; WFIS; Nowicki and Strickland's scale (1981); Kindler (1998) Stress Predisposition assessment; Budner's scale (1962) adaptada por Nutt (1998); Marcic's 14-item forcedchoice inventory (1998)	Correlação e regressão	Sentimentos de impostor mais intensos foram associados a um locus de controle externo e a uma percepção mais forte do efeito do trabalho na vida familiar
Choron et al (2023)	Hipótese é que um treinamento cirúrgico de 2 semanas para estudantes de medicina do quarto ano melhoraria a confiança nas habilidades/conhecimentos técnicos e SI.	Confiança	CIPS	correlação e regressão	Os escores de confiança melhoraram significativamente em todas as cinco categorias de avaliação, no entanto não houve alteração no CIPS na mediana pré-inquéritos versus pós-inquéritos. As mulheres tiveram

					maior média pré-CIPS do que os homens. Indivíduos que trabalhavam fora da medicina tinham uma relação mais forte com FI.
Patzak et al (2017)	Examinar a autocompaixão como um potencial fator de resiliência contra o FI, levando em consideração o gênero e a orientação do papel de gênero.	autocompaixão	CIPS; BSRI; SCS-D	ANOVA, t -tests, regressão logística ordenada e análises de trilha	Alunos do sexo feminino e indiferenciados pontuam mais alto nas medidas do FI e mais baixos nas medidas de autocompaixão do que os alunos do sexo masculino ou andrógino. Níveis mais altos de FI estão associados a níveis mais baixos de autocompaixão. A autocompaixão medeia a relação entre a orientação do papel de gênero e o FI.
Landry et al (2022)	Avaliar a prevalência e preditores de FI em uma amostra de estudantes e	satisfação no trabalho, esgotamento e bem-estar	CIPS; MSQ; eWBI	regressão	FI frequente ou intenso em 64% dos entrevistados. Maior idade, nível educacional e

	profissionais de nutrição e dietética.				profissional e participação em grupos da Academia de Nutrição e Dietética foram associados a menores escores de FI. O maior uso de mídia social foi associado a pontuações FI mais altas. Satisfação no trabalho e bem-estar geral foram inversamente correlacionados com FI.
Zaed et al (2022)	Avaliar a prevalência de FI entre jovens neurocirurgiões italianos e estagiários de neurocirurgia	Realização acadêmica	CIPS	ANOVA univariada e multivariada e testes t	Entre os entrevistados com SI, 42,7% apresentavam sinais moderados, 27,2% frequentes e apenas 11,7% intensa. Nível de escolaridade, sexo feminino e realizações acadêmicas foram identificados como fatores preditivos de SI.

Ibrahim et al (2022)	Testar de forma confirmatória a estrutura fatorial do inglês IPP30, examinar a validade nomológica do instrumento e formular exploratoriamente um modelo de caminho para explicar os efeitos do desamparo aprendido no FI.	Desamparo aprendido	IPP30; LHS; GMS; DPQ; GRIT-S; TAFS	correlação, modelagem de caminho	O modelo afirma o desamparo aprendido como um componente central do modelo associado à garra, à fusão pensamento-ação e, finalmente, ao FI.
Neureiter et al (2016)	Investigar de que maneira os sentimentos de impostor estão relacionados ao medo do fracasso, medo do sucesso, autoestima e aos aspectos de desenvolvimento de carreira, planejamento de carreira, empenho na carreira e motivação para liderar.	Autoestima, medo do fracasso, medo do sucesso	CIPS; GEHFEM; RSES; HMLI; GCMS	correlação, modelagem de caminho	Os sentimentos de FI foram fomentados pelo medo do fracasso, medo do sucesso e baixa auto-estima e diminuíram o planejamento de carreira, o empenho na carreira e a motivação para liderar. Sentimentos de FI impactaram negativamente no planejamento de carreira e no esforço de carreira em estudantes e na motivação para

					liderar em profissionais. O FI é relevante para o desenvolvimento da carreira de diferentes formas e fases.
Addae-Konadu (2022)	Investigar a prevalência do FI e a correlação com a ansiedade entre estagiários e professores de obstetrícia/ginecologia.	Ansiedade	CIPS e uma ferramenta de triagem de 2 itens para Transtorno de Ansiedade Generalizada	Análise de variância univariada e testes t	24% tiveram sentimentos moderados, 50% sentimentos frequentes, e 18% intensa sensação de FI. Não houve diferença entre grupos. O grau de FI foi significativamente associado ao nível de treinamento médico com médicos mais experientes pontuando abaixo dos estagiários. Foi encontrada associação entre ansiedade e FI; indivíduos com triagem GAD-2 positiva tiveram significativamente mais sentimentos de FI

Leonhardt et al (2017)	Analisar a validade de construto do fenômeno do impostor. Examinar se o fenômeno do impostor é uma construção homogênea ou se há diferentes tipos.	autoestima, auto-eficácia, convicção de controle interno e estabilidade emocional, ansiedade e depressão, estresse	CIPS; CSES; STADI; FMPS; IS	Análise de agrupamento, Análise de Cluster e Correlação.	Indicaram a existência de dois tipos: um grupo que possuía características classificadas como bastante desfavoráveis ("verdadeiros impostores") e outro grupo descrito como amplamente desimpedidos ("impostores estratégicos").
Sawant et al (2023)	Estudar a prevalência e correlação de FI, traços de personalidade e autoestima e as diferenças de gênero em estudantes de graduação em medicina e estagiários de uma faculdade de medicina.	Autoestima	CIPS; BFI; RSES	teste de Kruskal-Wallis e correlação	FI foi encontrado 56,7% dos alunos e internos. Estagiários e alunos do primeiro ano do MBBS obtiveram pontuações mais altas em FI e baixa autoestima entre todos os grupos. FI correlacionou-se negativamente com autoestima, extroversão, amabilidade e conscienciosidade e

					positivamente com neuroticismo.
Neufeld et al (2023)	Investigar, através da teoria da autodeterminação (SDT) se diferentes orientações gerais de causalidade, tipos específicos de domínio de motivação para ir para a faculdade de medicina e níveis de satisfação das necessidades psicológicas básicas no programa médico, predizem a gravidade dos sintomas de FI	Motivação	CIPS e escalas derivadas das miniteorias da Teoria da Autodeterminação (SDT - Self-Determination Theory)	ANOVA, correlação	73% relataram sintomas moderados ou piores de FI. Ter uma orientação de causalidade geral impessoal, motivação mais controlada para ir para a faculdade de medicina e menor satisfação das necessidades no programa médico, foram relacionados ao aumento da gravidade da FI.

Discussão

O presente estudo, teve como propósito analisar, por meio da condução de uma revisão sistemática, a relação entre o fenômeno do impostor e a saúde psicológica. Para tanto, buscou-se identificar as principais variáveis de saúde psicológica associadas ao fenômeno, bem como compreender as particularidades dessa relação. Considerando o delineamento exposto e os resultados identificados, hipotetiza-se que o objetivo central deste estudo foi alcançado.

Embora as pesquisas revisadas tenham ocorrido em diversos contextos (e.g., Wu et al., 2022; Fleischhauer et al., 2021; Neufeld et al., 2023) e com uma alta variabilidade da idade amostral (28 anos em média, variando de 18 a 69 anos), nota-se que o interesse no tema se concentra, em sua maioria, no contexto norte-americano (e.g., Sullivan & Ryba, 2020; Medline et al., 2022; Deshmukh et al., 2022) e tendo como principal amostra os estudantes. Por exemplo, na pesquisa realizada no contexto estadunidense por Villwock et al. (2016), com uma amostra de 138 academicos de medicina, quase um quarto dos estudantes do sexo masculino experimentaram o fenômeno impostor. Entre o sexo femino a prevalencia do fenômeno aumenta, com quase metade das alunas experienciando o impostorismo. Com relação a variável de saúde psicológica analisada, o FI foi significativamente associado a burnout.

Ainda no contexto norte-americano, Brennan-Wydra et al. (2021) objetivaram explorar a relação entre o fenômeno impostor, a ideação suicida e o perfeccionismo desadaptativo em uma amostra de 226 estudantes de medicina. Os achados demonstraram associações positivas entre os três construtos, e o impostorismo se caracterizou como um mediador na relação entre o perfeccionismo desadaptativo e a ideação suicida. Deste modo, este achado sugere que a saúde psicológica relaciona-se com indicadores de impostorismo, sendo assim importante compreender como e quando o fenômeno passa a exercer influência na saúde mental dos indivíduos. Este ponto, não foi possível discutir a partir dos achados desse estudo, em virtude

da lacuna identificada quanto ao perfil amostral das pesquisas, que não apresentam dados consistentes de achados envolvendo participantes menores de 18 anos.

Ainda, apesar do aumento significativo das pesquisas envolvendo o fenômeno impostor nos últimos cinco anos, sendo as pesquisas mais antigas realizadas por volta de 1991 (Kolligian & Sternberg, 1991), que teve por foco analisar a fraude percebida e os traços de personalidade em jovens adultos e considerou a variável autoestima e depressão de saúde psicológica. Dentre as mais recentes, destacam-se as pesquisas de Duncan et al., (2023) e Sawant et al., (2023), realizadas nos Estados Unidos e Índia, respectivamente.

Com uma amostra de 86 estudantes de mestrado, Duncan et al., (2023) verificaram a existência de vínculo entre o fenômeno impostor e a identificação de gênero e relação da orientação de objetivos, identificação de domínio, perfeccionismo, autoeficácia, ansiedade, relevância pessoal, expectativa, e valor com diferentes níveis do FI. Os resultados indicaram que a identificação de gênero foi positivamente relacionada ao FI e diferenças significativas em perfeccionismo, valor, autoeficácia, ansiedade e metas de evitação por nível de impostorismo. O perfeccionismo, a autoeficácia e a ansiedade foram significativas na previsão do fenômeno.

Sawant et al., (2023), com uma amostra de 416 estudantes e estagiários de medicina, objetivaram investigar a correlação entre o FI, traços de personalidade, autoestima e diferenças de gênero. Os resultados demonstraram que o fenômeno do impostor foi correlacionado negativamente com a autoestima. Apesar do crescente número de estudos direcionados a avaliação do impostorismo e sua relação com a saúde psicológica, foram identificadas poucas pesquisas desta natureza no contexto nacional, aspecto que dificulta a compreensão do fenômeno na cultura brasileira.

No que tange a saúde psicológica, foram identificadas no presente estudo uma variedade de construtos psicológicos compreendidos como descritores de saúde mental,

gerando um total de 22 variáveis. Dentre as dimensões identificadas, prevaleceram os estudos que identificaram a depressão (e.g. Tigranyan et al., 2021; Oriel et al., 2004; Cokley et al., 2017) , ansiedade (e.g., Chang et al., 2022; Addae-Konadu, 2022; Bernard et al., 2017) autoeficácia (e.g. Duncan et al., 2023; Rohrmann et al., 2016; Jöstl et al., 2012) e burnout (e.g. Tan et al., 2023; Legassie, 2008; Deshmukh et al., 2022) na relação com os níveis de impostorismo dos participantes. Ainda, a autoestima caracterizou-se como uma variável mediadora e forte preditora dos sintomas impostores (Naser, 2022).

Destaca-se que o FI foi fortemente relacionado à exaustão e esgotamento, à autoeficácia e ao bem-estar entre amostras de trabalhadores e estudantes (Deshmukh et al., 2022; Leach et al., 2019; Villwock et al., 2016), indicando que esta associação pode prejudicar o desempenho profissional e acadêmico desses indivíduos. No estudo de Landry et al. (2022), observou-se que os níveis de impostorismo elevados relacionam-se negativamente com a satisfação no trabalho e o bem estar geral em uma amostra de 1.015 estudantes e profissionais da área de nutrição. A pesquisa, realizada nos Estados Unidos, também demonstrou que maior idade, nível educacional e profissional estiveram relacionados a menores escores de impostorismo.

Fica evidente a relação intrincada das variáveis de saúde psicológica com o impostorismo, caracterizando-se como preditora ou se correlacionando positiva, ou negativamente aos sentimentos impostores. Entretanto, nota-se uma escassez de estudos que enfoquem os fatores de proteção relacionados ao fenômeno do impostor.

Ademais, embora os resultados compartilhem uma série de convergências, também foram observadas diferenças nos efeitos do fenômeno impostor em amostras distintas. O impacto do FI variou entre diferentes minorias (e.g. Chakraverty, 2022; LaPalme et al., 2022; Bernard et al., 2017) e grupos de gênero (e.g. LaPalme et al., 2022; Rice et al., 2023; Bhama et al., 2021), demonstrando que o fenômeno pode interagir com a discriminação e ter manifestações particulares e níveis de gravidade variados em diferentes contextos

socioculturais (Bernard et al., 2017). Outro ponto interessante, é que apesar do impostorismo ter sua gênese como um fenômeno vivenciado particularmente por mulheres, os achados destacam a intercambiedade da presença em maior nível do fenômeno no que tange ao sexo. Estudos identificam sua prevalência em mulheres (e.g. Rice et al., 2023), em outros momentos não houve diferença significativa (e.g. Bhama et al., 2021). Este é importante, visto que demonstra que a compreensão do desenvolvimento do impostorismo deve centrar nos diferentes grupos, visto que seus níveis elevados comprometem a saúde psicológica de homens e mulheres.

Esta pesquisa, como é comum em empreendimentos científicos, apresenta limitações que merecem consideração. Primeiramente, é importante notar que nosso estudo não esgota a discussão sobre a relação entre os fenômenos analisados, mas busca fornecer bases teóricas iniciais para estimular debates e investigações empíricas que ampliem nosso entendimento sobre o fenômeno do impostor e suas possíveis correlações.

Ademais, trata-se neste momento apenas de uma revisão sistemática, sem que sejam avaliados os reais efeitos das relações observadas nas pesquisas (metanálise), carecendo assim de ponderação na análise da relação entre as dimensões. No entanto, esta pesquisa não possui a intenção de delimitar completamente o escopo de pesquisas na área, mas sim ressaltar a importância de investigar os padrões de relações identificados em diferentes contextos e amostras, destacando a relevância de no futuro se investigar a relação entre o impostorismo e a saúde psicológica por meio de diferentes delineamentos (metanalíticos, correlacionais e/ou experimentais).

Espera-se que este estudo ressalte a relevância da ampliação do escopo de pesquisas direcionadas a compreender o fenômeno em todas as fases do desenvolvimento humano (especialmente, entre crianças e adolescentes) e contribua para a incorporação do

conhecimento nas práticas de intervenção, minimizando os efeitos nocivos do impostorismo na saúde psicológica da população.

Referências

Ares, T. L. (2018). Role transition after clinical nurse specialist education. Clinical Nurse Specialist, 32(2), 71-80. doi: 10.1097/NUR.0000000000000357

Alrayyes, S., Dar, U. F., Alrayes, M., Alghutayghit, A., & Alrayyes, N. (2020). Burnout and imposter syndrome among Saudi young adults: The strings in the puppet show of psychological morbidity. Saudi Medical Journal, 41(2), 189. doi: 10.15537/smj.2020.2.24841

Addae-Konadu, K., Carlson, S., Janes, J., Gecsi, K., & Stephenson-Famy, A. B. (2022). Am I really qualified to be here: exploring the impact of impostor phenomenon on training and careers in OB/GYN medical education. Journal of Surgical Education, 79(1), 102-106. doi: 10.1016/j.jsurg.2021.08.013

Bravata, D. M., Watts, S. A., Keefer, A. L., Madhusudhan, D. K., Taylor, K. T., Clark, D. M., ... & Hagg, H. K. (2020). Prevalence, predictors, and treatment of impostor syndrome: a systematic review. Journal of general internal medicine, 35, 1252-1275. doi: 10.1007/s11606-019-05364-1

Bhama, A. R., Ritz, E. M., Anand, R. J., Auyang, E. D., Lipman, J., Greenberg, J. A., & Kapadia, M. R. (2021). Imposter syndrome in surgical trainees: Clance Imposter Phenomenon Scale assessment in general surgery residents. Journal of the American College of Surgeons, 233(5), 633-638. doi: 10.1016/j.jamcollsurg.2021.07.681

Bernard, D. L., Hoggard, L. S., & Neblett Jr, E. W. (2018). Racial discrimination, racial identity, and impostor phenomenon: A profile approach. Cultural Diversity and Ethnic Minority Psychology, 24(1), 51. doi: 10.1037/cdp0000161

Bernard, D. L., Lige, Q. M., Willis, H. A., Sosoo, E. E., & Neblett, E. W. (2017). Impostor phenomenon and mental health: The influence of racial discrimination and gender. Journal of counseling psychology, 64(2), 155. doi: 10.1037/cou0000197

Brennan-Wydra, E., Chung, H. W., Angoff, N., ChenFeng, J., Phillips, A., Schreiber, J., ... & Wilkins, K. (2021). Maladaptive perfectionism, impostor phenomenon, and suicidal ideation among medical students. Academic psychiatry, 45, 708-715. doi: 10.1007/s40596-021-01503-1

Cisco, J. (2020). Using academic skill set interventions to reduce impostor phenomenon feelings in postgraduate students. Journal of Further and Higher Education, 44(3), 423-437. doi: 10.1080/0309877X.2018.1564023

Chodoff, A., Conyers, L., Wright, S., & Levine, R. (2023). "I never should have been a doctor": a qualitative study of imposter phenomenon among internal medicine residents. BMC medical education, 23(1), 1-8. doi: 10.1186/s12909-022-03982-8

Choron, R. L., Manzella, A., Teichman, A. L., Cai, J., Schroeder, M. E., Yao, M., & Greenberg, P. (2023). The impact of surgical boot camp on medical student confidence and imposter syndrome. Journal of Surgical Research, 283, 872-878. doi: 10.1016/j.jss.2022.11.013

Clance, P. R., & Imes, S. A. (1978). The impostor phenomenon in high-achieving women: Dynamics and therapeutic interventions. Psychotherapy: Theory, Research and Practice, 15(3), 244-247. doi: 10.1037/h0086006

Chakraverty, D., & Rishi, M. (2022). Impostor phenomenon and discipline-specific experiences of violence in science, technology, engineering, and mathematics. Violence and Gender, 9(1), 22-29. doi: 10.1089/vio.2021.0025.

Chrisman, S. M., Pieper, W. A., Clance, P. R., Holland, C. L., & Glickauf-Hughes, C. (1995). Validation of the Clance imposter phenomenon scale. Journal of personality assessment, 65(3), 456-467. doi: 10.1207/s15327752jpa6503_6

Chang, S., Lee, H. Y., Anderson, C., Lewis, K., Chakraverty, D., & Yates, M. (2022). Intervening on impostor phenomenon: prospective evaluation of a workshop for health science students using a mixed-method design. BMC medical education, 22(1), 1-10. doi: 10.1186/s12909-022-03824-7

Cokley, K., Smith, L., Bernard, D., Hurst, A., Jackson, S., Stone, S., ... & Roberts, D. (2017). Impostor feelings as a moderator and mediator of the relationship between perceived discrimination and mental health among racial/ethnic minority college students. Journal of Counseling Psychology, 64(2), 141. doi: 10.1037/cou0000198

Duncan, L., Taasoobshirazi, G., Vaudreuil, A., Kota, J. S., & Sneha, S. (2023). An evaluation of impostor phenomenon in data science students. International journal of environmental research and public health, 20(5), 4115. doi: 10.3390/ijerph20054115

Deshmukh, S., Shmelev, K., Vassiliades, L., Kurumety, S., Agarwal, G., & Horowitz, J. M. (2022). Imposter phenomenon in radiology: incidence, intervention, and impact on wellness. Clinical Imaging, 82, 94-99. doi: 10.1016/j.clinimag.2021.11.009

Fleischhauer, M., Wossidlo, J., Michael, L., & Enge, S. (2021). The impostor phenomenon: toward a better understanding of the nomological network and gender differences. Frontiers in Psychology, 12, 764030. doi: 10.3389/fpsyg.2021.764030

Feenstra, S., Begeny, C. T., Jordan, J., Ryan, M. K., Stoker, J. I., & Rink, F. A. (2022). Reaching the top but not feeling on top of the world: Examining women's internalized power threats. Frontiers in Psychology, 13, 7919. doi: 10.3389/fpsyg.2022.931314

Fassl, F., Yanagida, T., & Kollmayer, M. (2020). Impostors dare to compare: associations between the impostor phenomenon, gender typing, and social comparison orientation in university students. Frontiers in Psychology, 11, 1225. doi: 10.3389/fpsyg.2020.01225

Harvey, J. C. (1981). The impostor phenomenon and achievement: A failure to internalize success. Temple University.

Hutchins, H. M., & Rainbolt, H. (2017). What triggers imposter phenomenon among academic faculty? A critical incident study exploring antecedents, coping, and development opportunities. Human Resource Development International, 20(3), 194-214. doi: 10.1080/13678868.2016.1248205

Hu, K. S., Chibnall, J. T., & Slavin, S. J. (2019). Maladaptive perfectionism, impostorism, and cognitive distortions: Threats to the mental health of pre-clinical medical students. Academic Psychiatry, 43, 381-385. doi: 10.1007/s40596-019-01031-z

Ibrahim, F., Münscher, J. C., & Herzberg, P. Y. (2022). The validation of the English Impostor-Profile 30 and the exploratory formulation of the learned helplessness model of the impostor phenomenon. Acta Psychologica, 226, 103589. doi: 10.1016/j.actpsy.2022.103589

Jöstl, G., Bergsmann, E., Lüftenegger, M., Schober, B., and Spiel, C. (2012). When will they blow my cover? Z. Psychol. 220, 109–120. doi: 10.1027/2151-2604/a000102

Kamarzarrin, H., Khaledian, M., Shooshtari, M., Yousefi, E., & Ahrami, R. (2013). A study of the relationship between self-esteem and the imposter phenomenon in the physicians of Rasht city. Eur J Exp Biol, 3(2), 363-366.

Kananifar, N., Seghatoleslam, T., Atashpour, S. H., Hoseini, M., Habil, M. H. B., & Danaee, M. (2015). The relationships between imposter phenomenon and mental health in Isfahan universities students. International Medical Journal, 22(3), 144-146.

Kolligian Jr, J., & Sternberg, R. J. (1991). Perceived fraudulence in young adults: Is there an'imposter syndrome'?. Journal of personality assessment, 56(2), 308-326. doi: 10.1207/s15327752jpa5602_10

LaDonna, K. A., Ginsburg, S., & Watling, C. (2018). "Rising to the level of your incompetence": what physicians' self-assessment of their performance reveals about the imposter syndrome in medicine. Academic Medicine, 93(5), 763-768. doi: 10.1097/ACM.0000000000002046

LaPalme, M., Luo, P., Cipriano, C., & Brackett, M. (2022). Imposter Syndrome Among Pre-service Educators and the Importance of Emotion Regulation. Frontiers in Psychology, 13, 838575. doi: 10.3389/fpsyg.2022.838575

Landry, M. J., Bailey, D. A., Lee, M., Van Gundy, S., & Ervin, A. (2022). The impostor phenomenon in the nutrition and dietetics profession: an online cross-sectional survey. International Journal of Environmental Research and Public Health, 19(9), 5558. doi:10.3390/ijerph19095558

Leonhardt, M., Bechtoldt, M. N., & Rohrmann, S. (2017). All impostors aren't alike–differentiating the impostor phenomenon. Frontiers in psychology, 8, 1505. doi: 10.3389/fpsyg.2017.01505

Leary, M. R., Patton, K. M., Orlando, A. E., & Wagoner Funk, W. (2000). The impostor phenomenon: Self-perceptions, reflected appraisals, and interpersonal strategies. Journal of personality, 68(4), 725-756. doi: 10.1111/1467-6494.00114

Legassie, J., Zibrowski, E. M., & Goldszmidt, M. A. (2008). Measuring resident well-being: impostorism and burnout syndrome in residency. Journal of general internal medicine, 23, 1090-1094. doi: 10.1007/s11606-008-0536-x

Levant, B., Villwock, J. A., & Manzardo, A. M. (2020). Impostorism in American medical students during early clinical training: gender differences and intercorrelating factors. International Journal of Medical Education, 11, 90. doi: 10.5116/ijme.5e99.7aa2

Leach, P. K., Nygaard, R. M., Chipman, J. G., Brunsvold, M. E., & Marek, A. P. (2019). Impostor phenomenon and burnout in general surgeons and general surgery residents. Journal of Surgical Education, 76(1), 99-106. doi: 10.1016/j.jsurg.2018.06.025

Lui, P. P., & Fernando, G. A. (2018). Development and initial validation of a multidimensional scale assessing subjective well-being: The Well-Being Scale (WeBS). Psychological reports, 121(1), 135-160. doi: 10.1177/0033294117720696

Medline, A., Grissom, H., Guissé, N. F., Kravets, V., Hobson, S., Samora, J. B., & Schenker, M. (2022). From self-efficacy to imposter syndrome: the intrapersonal traits of surgeons. JAAOS Global Research & Reviews, 6(4), e22. doi: 10.5435/JAAOSGlobal-D-22-00051

Muradoglu, M., Horne, Z., Hammond, M. D., Leslie, S. J., & Cimpian, A. (2022). Women—particularly underrepresented minority women—and early-career

academics feel like impostors in fields that value brilliance. Journal of Educational Psychology, 114(5), 1086. doi: 10.1037/edu0000669

Naser, M. J., Hasan, N. E., Zainaldeen, M. H., Zaidi, A., Mohamed, Y. M. A. M. H., & Fredericks, S. (2022). Impostor phenomenon and its relationship to self-esteem among students at an international medical college in the middle east: a cross sectional study. Frontiers in Medicine, 9, 850434. doi: 10.3389/fmed.2022.850434

Neureiter, M., & Traut-Mattausch, E. (2016). An inner barrier to career development: Preconditions of the impostor phenomenon and consequences for career development. Frontiers in psychology, 7, 48. doi: 10.3389/fpsyg.2016.00048

Neufeld, A., Babenko, O., Lai, H., Svrcek, C., & Malin, G. (2023). Why do we feel like intellectual frauds? a self-determination theory perspective on the impostor phenomenon in medical students. Teaching and Learning in Medicine, 35(2), 180-192. doi: 10.1080/10401334.2022.2056741

Nudelman, G., & Otto, K. (2020). The development of a new generic risk-of-bias measure for systematic reviews of surveys. Methodology, 16(4), 278-298. doi: 10.5964/meth.4329

Ogunyemi, D., Lee, T., Ma, M., Osuma, A., Eghbali, M., & Bouri, N. (2022). Improving wellness: Defeating Impostor syndrome in medical education using an interactive reflective workshop. PLoS One, 17(8), e0272496. doi: 10.1371/journal.pone.0272496

Oriel, K., Plane, M. B., & Mundt, M. (2004). Family medicine residents and the impostor phenomenon. Family Medicine-kansas City-, 36(4), 248-252.

Patzak, A., Kollmayer, M., & Schober, B. (2017). Buffering impostor feelings with kindness: The mediating role of self-compassion between gender-role

orientation and the impostor phenomenon. Frontiers in psychology, 8, 1289. doi: 10.3389/fpsyg.2017.01289

Rice, J., Rosario-Williams, B., Williams, F., West-Livingston, L., Savage, D., Wilensky, J. A., & Landry, A. (2023). Impostor syndrome among minority medical students who are underrepresented in medicine. Journal of the National Medical Association, 115(2), 191-198. doi: 10.1016/j.jnma.2023.01.012

Rohrmann, S., Bechtoldt, M. N., & Leonhardt, M. (2016). Validation of the impostor phenomenon among managers. Frontiers in psychology, 7, 821. doi: 10.3389/fpsyg.2016.00821

Rosenthal, S., Schlussel, Y., Yaden, M., DeSantis, J., Trayes, K., Pohl, C., & Hojat, M. (2021). Persistent impostor phenomenon is associated with distress in medical students. Family medicine, 53(2), 118-122. doi: 10.22454/FamMed.2021.799997

Sawant, N. S., Kamath, Y., Bajaj, U., Ajmera, K., & Lalwani, D. (2023). A study on impostor phenomenon, personality, and self-esteem of medical undergraduates and interns. Industrial Psychiatry Journal, 32(1), 136. doi: 10.4103/ipj.ipj_59_22

Soares, A K S, Barbosa, N C S, Moura, H M de, & Rezende, A T. (2021). Percepção de medo da morte: avaliando sua relação com os valores humanos e bem-estar subjetivo. Psicologia, Conocimiento y Sociedad, 11(1), 130-146. Epub 01 de junio de 2021. doi: 10.26864/pcs.v11.n1.9

Soares, A. K. S., do Nascimento, E. F., & Cavalcanti, T. M. (2021). Fenômeno do Impostor e Perfeccionismo: Avaliando o Papel Mediador da Autoestima. Estudos e Pesquisas em Psicologia, 21(1), 116-135. doi: 10.12957/epp.2021.59373

Sullivan, J. B., & Ryba, N. L. (2020). Prevalence of impostor phenomenon and assessment of well-being in pharmacy residents. American Journal of Health-System Pharmacy, 77(9), 690-696. doi: 10.1093/ajhp/zxaa041

Sightler, K. W., & Wilson, M. G. (2001). Correlates of the impostor phenomenon among undergraduate entrepreneurs. Psychological Reports, 88(3), 679-689. doi: 10.1207/s15327752jpa5602_10

September, A. N., McCarrey, M., Baranowsky, A., Parent, C., & Schindler, D. (2001). The relation between well-being, impostor feelings, and gender role orientation among Canadian university students. The Journal of social psychology, 141(2), 218-232. doi: 10.1080/00224540109600548

Stachl, C. N., & Baranger, A. M. (2020). Sense of belonging within the graduate community of a research-focused STEM department: Quantitative assessment using a visual narrative and item response theory. PloS one, 15(5), e0233431. doi: 10.1371/journal.pone.0233431

Stein, J. Y., Levin, Y., Aloni, R., & Solomon, Z. (2020). Psychiatric distress among aging decorated and non-decorated veterans: The role of impostorism and loneliness. Aging & Mental Health, 24(4), 582-590. doi: 10.1080/13607863.2019.1594164

Tan, J. H., Eh, K. X., & Ling, Z. J. (2023). Prevalence of impostor phenomenon and burnout in a Singapore health system. Singapore Medical Journal. doi: 10.4103/singaporemedj.smj-2022-006

Tigranyan, S., Byington, D. R., Liupakorn, D., Hicks, A., Lombardi, S., Mathis, M., & Rodolfa, E. (2021). Factors related to the impostor phenomenon in psychology doctoral students. Training and Education in Professional Psychology, 15(4), 298. doi: 10.1037/tep0000321

Villwock, J. A., Sobin, L. B., Koester, L. A., & Harris, T. M. (2016). Impostor syndrome and burnout among American medical students: a pilot study. International journal of medical education, 7, 364. doi: 10.5116/ijme.5801.eac4.

Wu, S., Chen, W., Chen, W., & Zheng, W. (2022). Effects of cultural intelligence and imposter syndrome on school belonging through academic resilience among university students with vocational backgrounds. International Journal of Environmental Research and Public Health, 19(13), 7944. doi: 10.3390/ijerph19137944

Zaed, I., Bongetta, D., Della Pepa, G. M., Zoia, C., Somma, T., Zoli, M., ... & Menna, G. (2022). The prevalence of imposter syndrome among young neurosurgeons and residents in neurosurgery: a multicentric study. Neurosurgical Focus, 53(2), E9. doi: 10.3171/2022.4.FOCUS2216

MANUSCRITO 2

Personalidade e bem-estar subjetivo: papel mediador do fenômeno do impostor em crianças

Personality and subjective well-being: mediating role of impostor characteristics in children

Título abreviado: Personalidade, bem-estar subjetivo e fenômeno do impostor

Rafaela Teodoro Alves

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Ana Karla Silva Soares

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Personalidade, bem-estar subjetivo e fenômeno do impostor: um estudo correlacional com crianças

Resumo

As mudanças profissionais afetam não apenas a vida adulta, mas também a infância, influenciando o aumento das atividades extracurriculares para preparar as crianças para o mercado de trabalho. No entanto, o excesso de atividades pode ocasionar em prejuízos na saúde psicológica e dificuldades relacionadas a desempenho. Nesse contexto encontra-se o fenômeno impostor, uma crença de fraude intelectual que exerce influência em diversos contextos. O presente estudo tem como objetivo geral avaliar em que medida o fenômeno do impostor, os traços de personalidade e o bem-estar subjetivo se relacionam em amostra de crianças. Participaram deste estudo 117 alunos do ensino fundamental respondendo a escalas Escala Clance do Fenômeno do Impostor, Escala de bem-estar subjetivo-Infantil e Questionário dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade – Infantil e questões sociodemográficas. Foram realizadas análises estatísticas descritivas, correlacionais, regressão múltipla e análise de mediação. As análises demonstraram que o fenômeno do impostor foi preditor ($\beta = -0,17$) se relacionou significativa e negativamente com o bem-estar geral ($r= -0,30$), e preditor do bem-estar hedônico ($\beta = -0,26$). O traço de personalidade extroversão predisse o impostorismo ($\beta = 0,47$), assim como o efeito total no bem-estar subjetivo foi significativo, mas o impostorismo não mediou essa relação. Este estudo destaca a importância de considerar o impostorismo, o bem-estar e os traços de personalidade na infância. Mais pesquisas são necessárias para compreender melhor essas relações e seus impactos no desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: fenômeno impostor; personalidade; bem-estar subjetivo.

Personality, subjective well-being and the impostor phenomenon: a correlational study with children

Abstract

Professional changes not only affect adulthood but also childhood, influencing the increase in extracurricular activities to prepare children for the job market. However, an excess of activities can lead to psychological health impairments and performance-related difficulties. In this context lies the impostor phenomenon, a belief of intellectual fraud that influences various contexts. The present study aims to evaluate to what extent the impostor phenomenon, personality traits, and subjective well-being are related in a sample of children. One hundred seventeen elementary school students participated in this study, responding to the Clance Impostor Phenomenon Scale, Children's Subjective Well-Being Scale, Children's Big Five Personality Questionnaire, and sociodemographic questions. Descriptive, correlational, multiple regression, and mediation analyses were conducted. The analyses showed that the impostor phenomenon predicted ($\beta = -0.17$) and significantly negatively correlated with overall well-being ($r = -0.30$) and predicted hedonic well-being ($\beta = -0.26$). The personality trait of extraversion predicted impostorism ($\beta = 0.47$), and while the total effect on subjective well-being was significant, impostorism did not mediate this relationship. This study highlights the importance of considering impostorism, well-being, and personality traits in childhood. Further research is needed to better understand these relationships and their impacts on child development.

Keywords: impostor phenomenon; personality; subjective well-being.

Introdução

Considerando o contexto social e cultural, observa-se que as mudanças profissionais permeiam o estilo de vida dos adultos, acarretando modificações também na infância, marcadas pelo aumento da competitividade, do individualismo e pela pressão no desempenho escolar (Curran & Hill, 2022). Essas alterações são evidentes no crescimento das atividades extracurriculares infantis, visando preparar as crianças para uma formação que aspira ao mercado de trabalho (Garcia & Gomez, 2023; Vectore et al., 2018).

No entanto, apesar do objetivo de promover o desenvolvimento das crianças, a proposição excessiva de atividades pode sobrecarregar a rotina de pais e filhos, resultando em prejuízos para a saúde, como sentimentos de esgotamento e insatisfação (Garcia & Gomez, 2023). A sobrecarga derivada da excessiva exigência pode ser um aspecto contribuidor para a experiência de níveis mais elevados de impostorismo.

Este fenômeno, originalmente delineado por Clance e Imes (1978), descreve a sensação interna de fraude intelectual, inicialmente identificada em um grupo de mulheres altamente bem-sucedidas. Este sentimento de inadequação pode ser exacerbado quando as crianças se deparam com a pressão para se destacarem em diversas áreas, o que, por sua vez, pode levar ao desenvolvimento de problemas de saúde mental, como ansiedade e depressão, especialmente quando percebem que não conseguem atender às expectativas impostas sobre elas (Costigan et al., 2010).

Contrariando as evidências externas, essas mulheres não conseguiam sentir-se verdadeiramente bem-sucedidas, justificando seus méritos com fatores externos (por exemplo, sorte) e subestimando sua própria habilidade e competência. Pacifico et al. (2017) destacam que o enfrentamento precoce dessas expectativas sociais pode resultar em estresse infantil, o que, por sua vez, pode levar a prejuízos nas esferas da aprendizagem e da formação da autoimagem.

Em um levantamento realizado em 2014, com 825 crianças de 6 a 11 anos de idade, Fatori et al. (2018) encontraram significativa prevalência de problemas de saúde mental (PSM) internalizantes

e externalizantes, representando, respectivamente, 30,7% e 18,3% da amostra. A alta prevalência de PSM em crianças implica no reconhecimento dos atores envolvidos nesse processo.

Apesar da escassez de pesquisas que relacionem o fenômeno do impostor a prejuízos para o bem-estar na infância, os sintomas impostores foram relacionados a pior desempenho, baixa autoestima, sentimentos depressivos e ansiosos, estresse e baixa satisfação com a vida, abrangendo diferentes culturas, contextos, gêneros e idades (LaPalme et al., 2022; Tigranyan et al., 2021; Sawant et al., 2023; Neureiter et al., 2016; Neufeld et al., 2023; Rice et al., 2023).

Lui e Fernando (2018) considerem que o bem-estar subjetivo engloba múltiplos aspectos, compreendido como uma experiência global de funcionamento e desenvolvimento pessoal, mas, além disso, composto por cinco domínios que abrangem aspectos sociais, financeiros, físicos, sentimentos subjetivos de afeto e o senso de vida significativa e com propósito.

O estresse ocorre como uma reação psicofisiológica do indivíduo frente a situações que causam medo, excitação, confusão ou extrema felicidade (Lipp & Novaes, 1998). Lipp (2020) ressalta que os pais podem ser fontes estressoras, além de contribuir com a maior vulnerabilidade dos infantes ao estresse. Assim como os cuidadores, a escola também pode contribuir para essa reação, considerando que este é o primeiro local para o desenvolvimento social da criança.

Além disso, o material pedagógico e atividades inapropriadas, as cobranças excessivas por parte dos professores e dos pais, e a aceitação dos colegas se caracterizam como eventos importantes na vida dos infantes e estão associados a presença do estresse, que podem se relacionar a prejuízos na esfera física e psicológica das crianças (Lipp, 2020).

Ilusoriamente, pode-se deduzir que a presença do impostorismo não influencia no alcance do sucesso. Entretanto, a internalização dessa crença de falsidade intelectual se traduz em sintomas ansiosos e depressivos, falta de autoconfiança e frustração frente aos padrões auto impostos, e que, consequentemente, prejudicam o pleno desempenho (Clance & Imes, 1978).

Inicialmente associado a características como a introversão, ansiedade, propensão a vergonha e ambiente familiar conflitante e sem apoio, o fenômeno impostor revelou sua estreita relação com a personalidade (Langford & Clance, 1993). Especula-se que essas características sobressaiam em indivíduos emocionalmente mais instáveis, e, consequentemente, tendo o traço de personalidade Neuroticismo em evidente relação com o fenômeno (Sheveleva et al., 2023).

Personalidade e Fenômeno do impostor

Apesar de inicialmente ser identificado em um grupo de mulheres de alto desempenho, Harvey (1981) e Cisco (2019) evidenciaram que sintomas do fenômeno impostor não são exclusivos de pessoas bem-sucedidas, e que o impostorismo poderia ser vivenciado por pessoas no momento em que estas são confrontadas com situações de realização de tarefas, independentemente de seus status, sexo e faixa etária.

Como identificado por Yaffe (2023), em uma investigação com 308 adolescentes (idade entre 12 e 17 anos), mais de 35% relataram experimentar sentimentos intensos e constantes de impostorismo, identificando nesta pesquisa que o controle parental média total (pais) ou parcialmente (mães) a relação entre o estilo parental autoritário e os sentimentos impostores experienciados pelo grupo.

Para Clance e Imes (1978), a raiz do fenômeno encontra-se nas expectativas sociais e familiares impostas ao longo do desenvolvimento. Na literatura, identificam-se estudos que conectam o desenvolvimento do FI ao perfil dos pais (e.g. Yaffe, 2023, 2020; do Nascimento, 2022), relacionando a presença do impostorismo a pais superprotetores ou com falta de cuidado (Li et al., 2014; Want & Kleitman, 2006) e autoritários e controladores (Yaffe, 2023).

Em convergência com os estudos de Clance (1985), que ressalta a relação entre o FI e a dinâmica familiar, Yaffe (2021) identificou quatro fatores que se correlacionam moderadamente com o fenômeno impostor, são eles: a relação entre pais e filhos, os estilos e comportamentos de criação dos pais, estilos de apego, orientação familiar para realizações e parentalidade desadaptativa.

Além dos fatores extrínsecos mencionados, Clance (1985) identificou que aspectos da personalidade também estão associados à etiologia do fenômeno. Em concordância, pesquisas com público de adultos identificaram a relação entre o fenômeno do impostor e os traços de personalidade, especificamente com alto neuroticismo e introversão e baixa conscienciosidade (Sheveleva et al., 2023; Sawant et al., 2023; Almeida, 2020; Kaur & Jain, 2022).

Os traços de personalidade, provenientes das teorias fatoriais e parte fundamental do modelo dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (BIG 5), são interpretados como características psicológicas que sintetizam, preveem e explicam um conjunto de ações e sentimentos, podendo ser avaliada a partir de cinco fatores denominados com base nas características presumidas por cada traço (Silva & Nakano, 2011).

Em uma breve explanação, são descritos como: Neuroticismo, que se refere ao ajustamento e instabilidade emocional, e indivíduos são caracterizados por serem mais ansiosos, nervosos, inseguros e emocionais; Extroversão, relacionado às interações interpessoais, caracteriza-se pela comunicação, sociabilidade, otimismo, afetuosidade; Abertura à Experiência, contempla os comportamentos exploratórios, flexibilidade de pensamento e criatividade; Amabilidade (Socialização), refere-se ao tipo ou qualidade das relações interpessoais, caracterizado pela estabilidade social, amabilidade, generosidade; e Conscienciosidade (Realização), descrito pelo nível de organização, controle e motivação para alcançar objetivos (Nunes & Hutz, 2005).

Em um estudo realizado com 237 estudantes do ensino fundamental, com idade média de 10 anos, Costa (2024) encontrou correlação positiva entre o fenômeno impostor e o traço neuroticismo, e correlação negativa entre o FI e a abertura à mudança. Os resultados demonstraram que as características da personalidade na infância também exercem influência nos sintomas de impostorismo.

Além dos traços de personalidade, a autoestima, sentimentos de ansiedade e depressão e a satisfação com a vida se apresentam como fortes preditores para o impostorismo, ou relacionam-se

com o fenômeno positiva ou negativamente (Bravata et al., 2020; Oliveira, 2023; Sheveleva et al., 2023; Sawant et al., 2023). Dessa forma, a presença do FI em níveis elevados pode comprometer o bem-estar dos indivíduos (Bernard et al., 2020; Sullivan et al., 2020; September et al., 2001).

Personalidade e bem-estar subjetivo

O bem-estar subjetivo (BES), inicialmente introduzido por Diener (1984), caracteriza-se em três aspectos: o subjetivo, que se refere à experiência particular do indivíduo; os afetos positivos e negativos; e uma avaliação global dos aspectos que constituem a vida dos sujeitos. Em resumo, o BES trata-se de julgamentos do indivíduo sobre sua vida como um todo e sobre domínios específicos, como a satisfação com a vida (julgamentos globais), satisfação com domínios importantes (e.g. trabalho, escola), afeto positivo (experimentar emoções e humores agradáveis) e afetos negativos (experimentar poucas emoções ou humores desagradáveis) (Diener, 2000).

Para Lui e Fernando (2018), em uma avaliação abrangente do BES deveria incluir outros domínios subjetivos que integram a vida dos indivíduos, dessa forma, intencionaram avaliar a teoria do bem-estar geral, além de contemplar os cinco domínios importantes de bem-estar e satisfação das necessidades, sendo eles: bem-estar hedônico (sentimentos subjetivos) e bem-estar eudaimônico (sensação de vida significativa); o bem-estar físico (experiência subjetiva de saúde física e satisfação das necessidade fisiológicas); bem-estar financeiro (satisfação com recursos materiais) e bem-estar social (apoio social).

Considerando a preponderância de estudos com a amostra de adultos, Chayer e Bouffard (2010) e Caselman et al. (2006) buscaram tratar da prevalência do fenômeno impostor em indivíduos de faixas etárias menores, evidenciando que estes sentimentos impostores têm início em algum momento da infância. Contudo, apesar das evidências, são escassas as pesquisas sobre essa temática com crianças (Bolton et al., 2022), estando predominantemente relacionadas à dinâmica familiar.

A vista disso, posteriormente as buscas realizadas em diferentes bases de dados, como Google Acadêmico, PePSIC, SciELO e PubMed (2023), observou-se a escassez de estudos em amostra com crianças que envolvam o impostorismo ou abordem a relação entre as dimensões fenômeno impostor, personalidade e bem-estar subjetivo. Há possibilidade que a insuficiência de estudos se deva à complexidade em avaliar os construtos simultâneos em uma amostra que não consta com instrumentos adequadamente validados para o público-alvo, sugerindo a ampliação do escopo teórico e instrumental da área.

Invariavelmente, são necessárias mais investigações na área para uma melhor compreensão de como essas variáveis se relacionam entre si e como o impostorismo pode ser compreendido a partir dos traços de personalidade e do bem-estar subjetivo dos infantes. Posto isso, o objetivo dessa pesquisa é verificar em que medida e direção o fenômeno do impostor, bem-estar subjetivo e os traços de personalidade se relacionam em uma amostra de crianças.

Presente estudo

A literatura tem destacado a influência dos traços de personalidade na manifestação do fenômeno do impostor em adultos. Por exemplo, pesquisas têm mostrado que indivíduos com alto neuroticismo e introversão, e baixa conscienciosidade, são mais propensos a experimentar sentimentos de impostorismo (Sheveleva et al., 2023; Sawant et al., 2023; Kaur & Jain, 2022; Vergauwe et al., 2015; Bernard et al., 2002).

No entanto, há uma lacuna significativa na compreensão dessas relações em crianças. Investigar como os traços de personalidade se relacionam com o impostorismo desde a infância pode fornecer insights valiosos sobre os processos de desenvolvimento que contribuem para esse fenômeno. Lester e Moderski (1995) avaliaram o fenômeno impostor, personalidade e pensamento irracional geral e tendências maníaco-depressivas em 233 adolescentes com idade média de 15,7 anos. Os achados revelaram correlação entre o impostorismo e ideação suicida, pensamento irracional e tendências maníacas e depressivas.

Além disso, observou-se a relação entre psicoticismo, neuroticismo e o impostor. Chayer e Bouffard (2010) ressalta que, apesar de sentimentos com baixa intensidade, o fenômeno impostor se apresenta em crianças no final do ensino fundamental, com idade entre 10 e 12 anos. Este aspecto foi corroborado por Cromwell et al. (1990), que ao avaliar 104 estudantes do ensino médio, com idade entre 14 e 18 anos, observaram a presença do impostorismo em 21 alunos.

A relação entre o impostorismo e o bem-estar subjetivo tem sido amplamente documentada em adultos. Sentimentos intensos de impostorismo podem levar a sintomas de ansiedade, depressão e baixa autoestima, prejudicando o bem-estar global do indivíduo (Bernard et al., 2020; Sullivan et al., 2020). No entanto, poucos estudos investigaram essa relação em crianças. É importante entender como o bem-estar subjetivo pode mediar a relação entre os traços de personalidade e o impostorismo em crianças, pois isso pode informar intervenções para promover um desenvolvimento saudável e resiliente desde a infância.

Além disso, visto que a infância é um período crítico de desenvolvimento, durante o qual os padrões de pensamento e comportamento estão sendo estabelecidos. Intervir precocemente para prevenir ou mitigar o desenvolvimento do impostorismo pode ter impactos significativos ao longo da vida. Portanto, investigar essas relações em crianças é crucial não apenas para entender os processos de desenvolvimento, mas também para informar práticas clínicas e intervenções preventivas.

Assim, considerando que os estudos identificados têm apontado aspectos importantes do bem-estar subjetivo estão relacionados ao impostorismo e aos traços de personalidade, hipotetiza-se que o fenômeno do impostor atue com um efeito mediador, na relação entre a personalidade e o bem-estar subjetivo. Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo geral avaliar em que medida e direção o bem-estar subjetivo, o impostorismo e os traços de personalidade se relacionam. Especificamente, busca-se avaliar o papel mediador do impostorismo na relação entre a personalidade e o bem-estar subjetivo. Destaca-se que o papel mediador visa identificar uma cadeia

causal e, para tanto, assume um sistema de três variáveis: a independente (VI; personalidade), a dependente (ou resultante, VD; bem-estar subjetivo) e a mediadora (VM; fenômeno do impostor).

Método

Participantes

Participaram do presente estudo 117 estudantes do ensino fundamental, de escolas públicas e uma particular, localizadas em regiões periféricas do município de Campo Grande - Mato Grosso do Sul. A idade média foi de 11 anos (DP = 0,96; variando de 9 a 12 anos), a maioria do sexo feminino (63,2%) e que cursavam o 6º (34,2%) ano do ensino fundamental. Tratou-se de amostra de conveniência (não probabilística), incluindo aqueles que, quando solicitados e cujos pais/responsáveis autorizaram a participação, concordaram em colaborar.

Instrumentos

Escala Clance de fenômeno impostor – Infantil (ECF-I). Elaborada por Clance (1985) e validada por Costa et al. (2023), visa detectar os sintomas do fenômeno do impostor, constituída por 20 itens (e.g., É difícil aceitar elogios sobre minha inteligência ou realizações), respondidos em uma escala de cinco pontos variando de 1 (não é de todo verdade) a 5 (muito verdadeiro). A medida foi adaptada para crianças nesta pesquisa. Costa et al. (2023) identificou uma estrutura unifatorial com indicadores satisfatórios de consistência interna (Ômega de McDonald = 0,86; Alfa de Cronbach = 0,87). Nesta pesquisa, foram identificados achados semelhantes (estrutura unifatorial; Ômega de McDonald = 0,86; Alfa de Cronbach = 0,86).

Escala de bem-estar subjetivo-Infantil (EBE-I). Originalmente elaborada por Lui e Fernando (2018) e adaptada nesta pesquisa para amostra de crianças, a medida é composta por 29 itens (e.g., Eu me sinto feliz frequentemente) com a finalidade de avaliar o bem-estar subjetivo geral. É respondida por meio de uma escala de seis pontos que variam de 1 (discordo fortemente) a 6 (concordo fortemente). Lui e Fernando (2018) identificaram tanto uma estrutura geral quanto o modelo de segunda-ordem (e.g., CFI = 0,90; X^2/gl = 2,24; TLI- 0,88)

com indicadores satisfatórios de consistência interna (Alfa de Cronbach fator geral = 0,92; por escala variando de 0,79 – social a 0,85 - hedônico).

Questionário dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade – Infantil (QCP- I). Esta medida é uma versão reduzida e adaptada proposta por Bore et al. (2018) constituída por 20 itens distribuídos nos cinco fatores: Agradabilidade (A), Conscienciosidade (C), Neuroticismo (N), Extroversão (E) e Abertura à mudança (AB). Empregou-se a escala de resposta de cinco pontos, variando de 1 (Quase nunca) a 5 (Quase sempre). Bore et al (2018) identificaram indicadores de adequação psicométrica de natureza confirmatória (CFI = 0,94; TLI = 0,93; RSMEA = 0,05), com indicadores de consistência interna (alfa) de 0,74 (A), 0,78 (C) 0,70 (E), 0,81 (N) e 0,86 (AB). Nesta pesquisa, foram identificados os indicadores de ajuste confirmatórios [X^2 = 288,01; gl = 160; CFI = 0,89; GFI = 0,98; RMSEA = 0,058 (IC=0,047-0,069)] e consistência interna variando de 0,40 (C) a 0,80 (AB).

Procedimento

Inicialmente, submeteu-se o presente projeto à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (parecer 5.616.522) da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Após a obtenção da aprovação ética, deu-se início à etapa de coleta de dados. Para tal, buscou-se a autorização junto à Secretaria de Educação do Município de Campo Grande – MS. Uma vez concedida a permissão, procedeu-se ao contato com diversas instituições de ensino, com vistas à obtenção do consentimento dos responsáveis para a participação dos alunos no estudo.

Quando as escolas consentiram em cooperar, enviar aos pais ou responsáveis dos estudantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e aguardado o seu retorno devidamente assinado. Em seguida, a coleta de dados transcorreu nas dependências da escola, junto às crianças que voluntariamente aceitaram participar, mediante a assinatura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). A aplicação do instrumento de pesquisa foi conduzida por cinco colaboradores devidamente capacitados e treinados para tal finalidade.

Embora realizada em ambiente coletivo, na sala de aula, a participação dos alunos se deu de forma individual. Destacou-se o caráter voluntário da participação, assim como a garantia do anonimato e sigilo das informações fornecidas. Em média, o tempo necessário para a conclusão da atividade foi de 30 minutos, tanto para as sessões presenciais quanto para as realizadas online.

Análise de dados

Para análise de dados foram empregado o software JASP (versão 0.18.03) para proceder as seguintes análises: estatísticas descritivas (e.g, caracterização da amostra), correlação *r* de Pearson (avaliar em medida e direção as variáveis se relacionam); teste *t* Student (comparação de médias entre sexo); análise de regressão (avaliar preditores do bem-estar subjetivo) e análise de mediação que visa calcular o efeito total da personalidade (X) no bem-estar subjetivo (Y) sem considerar a influência do fenômeno do impostor (M), o efeito direto de X em Y controlado pelo fenômeno do impostor, e o efeito indireto, que é a diferença entre o efeito total de X em Y e o efeito direto de X em Y. Para estimar os efeitos indiretos, foram realizados procedimentos de bootstrapping com 5000 amostras em um intervalo de confiança de 95%.

Ademais, verificou-se a adequação psicométrica das medidas utilizadas por meio de análises fatoriais confirmatórias: (estimador ML Maximum Likelihood - robust), considerando os seguintes indicadores de ajuste do modelo aos dados (entre parênteses valores para um modelo adequado; Kline, 2015): Razão χ^2/gl (< 3,0), Comparative Fit Index(CFI > 0,90), Tucker-Lewis Index(TLI > 0,90) e Root Mean-Square Error of Approximation (RMSEA < 0,06) e da análise de indicadores de consistência interna, sendo utilizado o alfa de Cronbach (α) e o ômega de McDonald (ω), cujos escores devem ser iguais ou superiores a 0,70 (Kline, 2015). O pacote estatístico GPower 3.1.9.7 foi empregado para verificar a qualidade da amostra. Os critérios empregados para análise de teste *t* para amostras independentes foram de uma probabilidade de 80% (p < 0,05), magnitude do efeito amostral (r ≥0,60) e modelo

bicaudal) sugerindo o tamanho amostral de 90 pessoas no total. Para correlação foram empregados os critérios de uma probabilidade de 95% ($p < 0,05$), magnitude do efeito amostral ($r \geq 0,50$) e modelo bicaudal) sugerindo o tamanho amostral de 46 pessoas no total. Para análise de regressão múltipla foram empregados os critérios de uma probabilidade de 95% [$p < 0,05$), magnitude do efeito amostral ($r \geq 0,15$)] sugerindo o tamanho amostral de 107 pessoas no total. Assim, o número de respostas consideradas nesta pesquisa mostrou-se adequado para avaliação dos dados pretendidos.

Resultados

Parâmetros psicométricos das medidas

Inicialmente, a fim de apresentar os indicadores psicométricos das medidas empregadas nesta pesquisa no que tange a validade fatorial e consistência interna, foram analisadas por meio da análise fatorial confirmatória suas estruturas, sendo os resultados apresentados na Tabela 1.

Tabela 1

Indicadores psicométricos de validade fatorial e precisão das medidas

Estrutura	χ^2/(gl)	CFI	TLI	RMSEA (90% CI)	α	ω
ECF-I[1]	75,26(44)=1,71	0,92	0,90	0,08(0,05-0,11)	0,86	0,86
EBE-I (Modelo segunda ordem)[2]	310,08(221)=1,40	0,90	0,89	0,06 (0,04-0,07)	0,90	0,90
BES financeiro					0,62	0,67
BES físico					0,82	0,81
BES social					0,67	0,65
BES eudaimônico					0,76	0,76
BES hedônico					0,82	0,83
QCP- I	218,95(157)=1,39	0,90	0,88	0,06(0,04-0,08)	-	-
Agradabilidade					0,64	0,66
Conscienciosidade[3]					0,62	0,71
Neuroticismo					0,70	0,71
Extroversão[3]					0,76	0,73
Ab. A mudança					0,83	0,84

Nota: 1.: Excluídos itens 1,2,5,8,11,12,17,19 e 20; 2. Item 4 excluído em virtude da baixa carga fatorial ($\lambda = 0,11$); 3:. Excluído o item 20; 3.: Excluído o item 21.ECF-I = Escala Clance de Fenômeno Impostor – Infantil; EBE-I = Escala de bem-estar subjetivo-Infantil; ECP-I = Questionário dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade – Infantil.

Na Tabela 1 são examinadas as três escalas da pesquisa: a. A ECF-I corroborou a estrutura original unifatorial [χ^2/gl = 1,71; CFI = 0,92; TLI = 0,90; RMSEA =0,08 (0,05-0,11) com indicadores de consistência interna da medida (α e ω superiores a 0,80).

No caso da EBE-I o modelo de segunda ordem que considera adequado tanto avaliar um fator geral de bem-estar subjetivo, quanto os cinco fatores que incluem domínios como financeiro, físico, social, eudaimônico e hedônico, apresentaram índices de validade fatorial satisfatórios (e.g., CFI e TLI iguais ou próximos a 0,90) e exibem níveis variados, mas globalmente satisfatórios, de consistência interna, com coeficientes de α e ω variando de 0,62 a 0,82.

Além das escalas principais, o QCP-I também é avaliado com resultados de validade fatorial indicam um ajuste aceitável aos dados, com um χ^2/gl de 1,39 e índices de CFI e TLI de 0,90 e 0,88, respectivamente. Os cinco fatores (Agradabilidade, Conscienciosidade, Neuroticismo, Extroversão e Abertura à Mudança) apresentam níveis razoáveis a bons de consistência interna, com coeficientes de α e ω variando de 0,62 a 0,83. Esses resultados reforçam a confiabilidade das medidas utilizadas neste estudo psicométrico.

Correlações e estatísticas descritivas

Para caracterização da amostra quanto a pontuação média nas variáveis em estudo, identificou-se que, no que diz respeito ao fenômeno do impostor, a amostra total pontuou abaixo da mediana empírica da escala de resposta (M = 2,67; DP = 0,80). No que diz respeito ao fenômeno do impostor, as médias para ambos os sexos são próximas, com os meninos apresentando uma média ligeiramente inferior (M = 2,57; DP = 0,85) em comparação com as meninas (M=2,72; DP = 0,91).

Tabela 2

Estatísticas descritivas por variáveis

Variável	Amostra total Média (DP)	Masculino Média (DP)	Feminino Média (DP)
Fenômeno do impostor	2,67 (0,89)	2,57 (0,85)	2,72 (0,91)
Bem-estar subjetivo	3,72 (0,63)	3,89 (0,48)*	3,62 (0,68)
BES financeiro	3,02 (0,93)	2,98 (0,87)	3,04 (0,97)
BES físico	3,55 (0,87)	3,82 (0,72)*	3,40 (0,97)
BES social	4,32 (0,69)	4,44 (0,57)	4,26 (0,74)
BES eudaimônico	3,67 (0,74)	3,87 (0,54)*	3,56 (0,81)
BES hedônico	4,09 (0,93)	4,32 (0,78)	3,96 (0,99)
Agradabilidade	3,28 (0,82)	3,44 (0,75)	3,19 (0,85)
Conscienciosidade	3,59 (0,92)	3,66 (0,95)	3,54 (0,91)
Neuroticismo	3,29 (0,96)	2,94 (0,86)	3,49 (0,96)*
Extroversão	3,88 (0,93)	4,10 (0,84)*	3,75 (0,96)
Abertura à mudança	3,28 (0,99)	3,58 (0,89)*	3,11 (1,02)

Nota: M =média; DP = desvio padrão; * teste *t* de Student significativo (p = 0,05).

De modo semelhante, ao considerar a medida de bem-estar subjetivo geral, os meninos pontuaram mais (M =3,89; DP = 0,48) quando comparados às meninas (M=3,62; DP = 0,68). Dentre estes achados, por meio o teste *t* de Student, identifica-se diferença estatisticamente significativa apenas na medida de bem-estar geral [$t(115)=2,30$, $p<0,05$; Cohen's d = 0,44], sugerindo uma tendência de maior bem-estar subjetivo geral entre os participantes meninos.

Quanto aos aspectos específicos do bem-estar subjetivo, a amostra total também apresenta pontuação superior à mediana da escala de resposta (Med=3), com escores médios variando de 3,02 em bem-estar financeiro a 4,32 em bem-estar social. as diferenças quanto a

variável sexo foram estatisticamente significativas apenas nas dimensões de BES físico e eudaimônico, com os meninos apresentando maiores médias (M_{fisico}=3,82, 0,72, *t*(115)=2,71, *p*<0,05; Cohen's d = 0,49; M_{eudai}=3,87, 0,54, *t*(115)=2,49, *p*<0,05; Cohen's d = 0,43).

Ao considerar os traços de personalidade, a amostra total também apresenta pontuação superior à mediana da escala de resposta, com escores médios variando de 3,28 em agradabilidade e abertura à mudança a 3,88 em extroversão. Foram identificadas diferenças significativas apenas nas dimensões de neuroticismo [*t*(115)=-3,21, *p*<0,01; Cohen's d = -0,60], extroversão [*t*(115)=2,06, *p*<0,05; Cohen's d = 0,38] e abertura à mudança [*t*(115)=2,60, *p*<0,05; Cohen's d = 0,48]. Segundos os dados, apenas nos traços de neuroticismo as meninas pontuam mais (M = 3,49; DP = 0,96) quando comparadas aos meninos (M = 2,94; DP = 0,86), pois em extroversão (M = 4,10; DP = 0,84) e abertura à mudança (M = 3,58; DP = 0,89) os meninos apresentam maiores médias.

Tabela 3

Correlação entre as variáveis (r de Person)

Variáveis	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**	**8**	**9**	**10**	**11**	**12**
1. BES geral	-											
2. BES financeiro	0,54***	-										
3. BES físico	0,82***	0,31***	-									
4. BES social	0,69***	0,26***	0,44***	-								
5. BES eudaimônico	0,87***	0,35***	0,59***	0,48***	-							

6. BES hedônico	0,83***	0,32***	0,55***	0,62***	0,71***	-						
7. Impostorismo	-0,30***	-0,19*	-0,18	-0,24**	-0,23*	-0,37***	-					
8. Agradabilidade	0,35***	0,21*	0,33***	0,23*	0,27**	0,25**	-0,05	-				
9. Conscienciosidade	0,34***	0,28**	0,40***	0,22*	0,21*	0,14	-0,01	0,36***	-			
10. Neuroticismo	-0,27**	-0,13	-0,19*	-0,16	-0,25**	-0,32***	0,35***	-0,10	0,04	-		
11. Extroversão	0,60***	0,25**	0,49***	0,42***	0,55***	0,53***	-0,24**	0,44***	0,21*	-0,27**	-	
12. Abertura	0,45***	0,25**	0,49***	0,16	0,42***	0,26**	-0,12	0,23*	0,20*	-0,14	0,39***	-

Em seguida, para identificar em que medida e direção o bem-estar subjetivo, o fenômeno do impostor, e os traços de personalidade se relacionam, calcularam-se as correlações *r* de Pearson, como observado na Tabela 2. Os resultados identificaram que o bem-estar subjetivo geral se correlacionou positiva e significativamente com todas as demais dimensões do bem-estar subjetivo [financeiro ($r = 0,54$; $p < 0,01$), físico ($r = 0,82$; $p < 0,001$), social ($r = 0,69$; $p < 0,001$), eudaimônico ($r = 0,87$; $p < 0,001$) e hedônico ($r = 0,83$; $p < 0,001$).

Com o impostorismo a correlação foi significativa e negativa (r = -0,30; p < 0,01) e com os traços de personalidade, foram todas positivas [agradabilidade (r = 0,35; p < 0,001), conscienciosidade (r = 0,34; p < 0,001), extroversão (r = 0,60; p < 0,001) e abertura à mudança (r = 0,45; p < 0,001)], com exceção do neuroticismo (r = -0,27; p < 0,01).

Em seguida, com a finalidade de identificar dentre as variáveis de traços de personalidade e do fenômeno do impostor quais seriam os preditores do bem-estar subjetivo das crianças, procederam-se seis análises de regressão múltipla (*stepwise*) considerando os resultados anteriores. Assim, as variáveis de bem-estar geral, financeiro, físico, social, eudaimônico e hedônico foram consideradas como critério e o impostorismo e os todos traços de personalidade como preditoras.

Tabela 4

Análises de regressão (linear e múltipla)

Preditores	*Beta*	*T*	R^2	VIF
Bem-estar subjetivo geral				
Extroversão	0,43	5,67*	0,36	1,28
Abertura	0,22	3,06**	0,42	1,20
Conscienciosidade	0,20	2,87**	0,46	1,07
Impostorismo	-0,17	-2,39	0,48	1,06
Bem-estar subjetivo financeiro				
Conscienciosidade	0,23	2,61*	0,08	1,05
Extroversão	0,20	2,24*	0,12	1,05
Bem-estar subjetivo físico				
Extroversão	0,31	3,98*	0,24	1,21
Abertura	0,31	3,93*	0,33	1,20

Conscienciosidade	0,26	3,55*	0,40	1,07
Bem-estar subjetivo social				
Extroversão	0,41	4,89*	0,17	1,00
Bem-estar subjetivo eudaimônico				
Extroversão	0,45	5,56*	0,30	1,18
Abertura	0,24	2,99**	0,35	1,18
Bem-estar subjetivo hedônico				
Extroversão	0,47	5,94*	0,28	1,06
Impostorismo	-0,26	-3,27*	0,34	1,06
Fenômeno do impostor				
Extroversão	-0,24	-2,61**	0,06	1,00

Nota: * $p < 0,001$; ** $p < 0,01$

De acordo com os achados, o bem-estar subjetivo geral foi predito pelo impostorismo (β = -0,17) e pelos traços de personalidade extroversão (β = 0,43), abertura à mudança (β = 0,43) e conscienciosidade (β = 0,43). Dentre as dimensões de bem-estar subjetivo, apenas o BES hedônico foi predito também pelo impostorismo (β = -0,26) e pela extroversão (β = 0,47). Não obstante, apenas o traço de personalidade extroversão predisse significativamente o impostorismo (β = 0,47). Ressalta-se que as variáveis não estão expostas a graves problemas de multicolinearidade (VIF próximo a 1). Na Tabela 3, são apresentados os coeficientes de cada variável preditora estatisticamente significativa.

Na sequência, testou-se a hipótese mediadora central do presente estudo. Primeiramente, considerando os pressupostos necessários para análise de mediação [preditora (X - personalidade) predizer significativamente a variável dependente (Y – bem-estar subjetivo) e mediadora (M - impostorismo); mediadora (M - impostorismo) predizer significativamente a variável dependente (Y-Bem-estar subjetivo)], selecionou-se o modelo

constituído pelo fenômeno do impostor (M) mediando a relação entre o traço de personalidade extroversão (X) e o bem-estar subjetivo geral (Y).

Os resultados da análise de mediação indicam uma investigação sobre o papel do impostorismo na relação entre a extroversão e o bem-estar subjetivo. O efeito total da extroversão no bem-estar subjetivo foi significativo [c = 0,41, 95% CI (0,30, 0,54), z = 4,69, p<0,001], demonstrando uma associação geral entre essas variáveis. Além disso, o efeito direto da extroversão no bem-estar subjetivo, controlado pelo impostorismo, também foi estatisticamente significativo [c' = 0,38, 95% CI (0,25, 0,52), z = 4,18, p < 0,001], indicando que uma parcela do efeito da extroversão sobre o bem-estar subjetivo não é mediada pelo impostorismo.

No entanto, o efeito indireto da extroversão sobre o bem-estar subjetivo, mediado pelo impostorismo, não alcançou significância estatística [b = 0,03, 95% CI (-0,0001, 0,08), z = 4,69, p=0,17]. Isso sugere que a relação entre extroversão e bem-estar subjetivo não é explicada significativamente pelo impostorismo nesta análise. Portanto, com base nos resultados apresentados, não há evidência suficiente para sustentar a hipótese de mediação do impostorismo na relação entre extroversão e bem-estar subjetivo.

Discussão

Analisando a literatura, nota-se a necessidade de compreender as direções e os desfechos que um contexto social e cultural marcado pelo desempenho exerce no desenvolvimento humano (Curran & Hill, 2022; Garcia & Gomez, 2023). Neste cenário, encontra-se a importância de compreender profundamente o fenômeno do impostor, uma crença de fraude intelectual, que repercute em prejuízos na saúde mental e funcionamento (Clance & Imes, 1978). Apesar de ter sido realizada em diversos contextos e amostras distintas, a análise do impostorismo em grupos mais jovens, em especial crianças e adolescentes,

representa uma lacuna para a compreensão do FI em diferentes etapas do desenvolvimento e dificulta a identificação de fatores de risco e proteção para essa população.

À luz do que foi mencionado, este estudo objetivou avaliar em que medida e direção o fenômeno do imposto, bem-estar subjetivo e os traços de personalidade se relacionam em uma amostra de crianças. Detalhadamente, buscou-se avaliar o papel mediador do impostorismo na relação entre a personalidade e o bem-estar subjetivo. Para tanto, verificou-se a adequação psicométrica das medidas utilizadas no estudo e, posteriormente, a análise das relações entre os construtos e o papel mediador do fenômeno impostor nessa relação.

Inicialmente, os parâmetros psicométricos das medidas foram examinados para garantir a validade e a consistência interna dos instrumentos utilizados. Os resultados indicaram que todas as escalas apresentaram índices satisfatórios de validade fatorial e consistência interna, reforçando a confiabilidade das medidas empregadas neste estudo

No que se refere às médias das pontuações das variáveis do estudo, ao compararmos os resultados obtidos para o impostorismo, foi possível observar que o grupo pontuou abaixo da mediana empírica da escala de resposta. Esse resultado converge com os achados de Chayer e Bouffard (2010), ao analisarem crianças de 10 a 12 anos e encontrarem o FI em baixa intensidade. Entretanto, evidencia-se que esses sintomas estão presentes no desenvolvimento e necessitam de investigações para compreender seus desdobramentos. Contudo, não foram identificadas diferenças significativas nas pontuações de meninos e meninas, fato que converge com o encontrado nos estudos de Rohrmann et al., (2016).

Com relação ao bem-estar subjetivo geral e específico, a amostra total pontuou acima da mediana da escala de resposta, entretanto, observa-se diferença estatisticamente significativa entre o bem-estar geral em meninos, que pontuaram mais alto. Sobre os traços de personalidade, as meninas apresentaram maior pontuação no traço de neuroticismo. Em contrapartida, os meninos pontuaram mais em extroversão e abertura à mudança.

As correlações encontradas entre as variáveis estudadas corroboram a importância das relações entre impostorismo, traços de personalidade e bem-estar subjetivo. O fato de o bem-estar subjetivo geral correlacionar-se positivamente com todas as dimensões específicas do bem-estar subjetivo e negativamente com o impostorismo sugere que crianças que experimentam menor impostorismo tendem a relatar maior bem-estar subjetivo, em consonância com estudos anteriores em adolescentes e adultos (LaPalme et al., 2022; Landry et al., 2022). Além disso, as correlações positivas entre traços de personalidade positivos, como extroversão, abertura à mudança e conscienciosidade, com o bem-estar subjetivo, são consistentes com a literatura que aponta a influência positiva desses traços no bem-estar psicológico (Gasparetto et al., 2016).

Apesar dos resultados dessa pesquisa não apresentarem diferenças significativas entre as médias de impostorismo quanto ao sexo, nota-se que as meninas (M=2,72; DP = 0,91) pontuaram mais que os meninos (M = 2,57; DP = 0,85) nessa dimensão. Além disso, também apresentaram maior pontuação no traço de personalidade neurotismo e menor bem-estar geral. Esses resultados convergem com a literatura, expondo a relação negativa entre esse traço de personalidade, o bem-estar e o FI (Sheveleva et al., 2023; Turel et al., 2018).

Fassl et al., (2020) ao analisarem o FI e a tipificação de gênero feminino, observaram que os construtos não se relacionam inteiramente, mas apenas na auto atribuição de características da feminilidade negativa, que se assemelham muito a atributos do neuroticismo. Com isso, sugere-se que a presença dessas características coloca as meninas em um posição mais vulnerável para experienciar níveis mais altos de impostorismo, mas também, desenvolver outros problemas psicológicos, como sintomas depressivos, ansiosos e relacionamentos ruins (Liu et al., 2020).

Em contrapartida, a tipificação de gênero masculino, demonstrou que quanto mais os homens atribuem aspectos positivos a sua masculinidade, menos estão propensos aos

sentimentos de impostorismo (Fassl et al., 2020). Além disso, a preponderância de bem-estar subjetivo em meninos, e de traços de personalidade positivos, funcionam como fatores de proteção para essa população.

No entanto, a relação entre traços de personalidade e impostorismo revelou uma dinâmica interessante. Enquanto a extroversão foi um preditor significativo tanto do bem-estar subjetivo quanto do FI, sugerindo um papel importante na promoção do bem-estar e na redução do impostorismo, outras dimensões de personalidade não demonstraram uma relação direta com o FI. Esses achados destacam a necessidade de uma investigação mais aprofundada sobre os mecanismos subjacentes à relação entre traços de personalidade e impostorismo em crianças.

As análises de regressão múltipla também forneceram insights valiosos sobre os preditores do bem-estar subjetivo em crianças. O fato de o bem-estar subjetivo geral e o BES hedônico serem preditos pelo impostorismo e pela extroversão sugere que tanto a percepção de bem-estar quanto a experiência de prazer e satisfação na vida são influenciadas por esses fatores. No entanto, a descoberta de que apenas a extroversão predisse significativamente o FI indica uma complexidade adicional na relação entre essas variáveis, destacando a necessidade de investigar mais a fundo os mecanismos que regem essa relação.

Com relação à hipótese de mediação do FI entre as variáveis de personalidade e bem-estar subjetivo, a análise indicou um efeito total significativo da extroversão sobre o bem-estar subjetivo. Entretanto, essa relação não foi explicada significativamente pelo impostorismo neste estudo, e consequentemente, não foi possível sustentar a hipótese de mediação do FI entre a relação com os traços de personalidade (extroversão) e o bem-estar subjetivo.

Ainda assim, parte do efeito da extroversão sobre o bem-estar subjetivo não foi mediado pelo impostorismo. Isso sugere que outras variáveis podem estar em jogo na promoção do bem-estar psicológico em crianças, além do impostorismo. Esses resultados ressaltam a importância de considerar múltiplos fatores no entendimento do desenvolvimento do bem-estar desde a

infância e apontam para a necessidade de explorar outras variáveis mediadoras e moderadoras que possam influenciar essa relação complexa.

Limitações e Considerações finais

O objetivo geral deste estudo consistiu em avaliar o papel mediador do impostorismo na relação entre a personalidade e o bem-estar subjetivo. No entanto, apesar dos esforços empreendidos, algumas limitações precisam ser consideradas para uma avaliação abrangente dos resultados obtidos. Uma dessas limitações refere-se à natureza da amostra, que foi selecionada por conveniência (não probabilística), utilizando o método de amostragem de bolas de neve. Tal abordagem pode introduzir vieses de auto seleção, uma vez que dependeu da colaboração daqueles que consentiram, após autorização dos pais/responsáveis, em participar do estudo. Ademais, a amostra foi restrita a crianças residentes em uma única região do país (centro-oeste), o que limita a generalização dos achados para além desse contexto específico.

Ainda, o tipo de medida utilizada consistiu exclusivamente em instrumentos de autorrelato, seja em formato físico ou eletrônico, o que implica em potencial suscetibilidade à desejabilidade social. Adicionalmente, o desenho transversal da pesquisa impossibilitou a avaliação longitudinal da variação das dimensões em análise, o que limita a compreensão da dinâmica dessas relações ao longo do tempo.

Outra limitação refere-se a complexidade de realização de pesquisas com amostra de infantes no contexto nacional, mais especificamente, sul-matogrossense. Entre os obstáculos para a coleta dos dados, encontra-se a dificuldade de acesso às crianças nas escolas, que perpassa pela adesão da pesquisa pelos diretores e coordenadores escolares. Além disso, a participação das crianças pode ser limitada pela negativa dos pais e responsáveis. Essas barreiras dificultam a obtenção de um número significativo e robusto de dados e merecem considerações sobre abordagens alternativas, ou colaborações mais próximas com as

instituições educacionais e as famílias para garantir a realização da pesquisa de maneira ética e eficaz.

Apesar dessas limitações, os resultados obtidos fornecem informações valiosas sobre a interação entre as variáveis estudadas, e busca contribuir com a lacuna na literatura, especialmente no contexto brasileiro e na população infantil. Essas descobertas possibilitam uma ampliação do conhecimento sobre o fenômeno do impostor na infância, destacando que, apesar da baixa intensidade, ele se apresenta em alguma medida. Além disso, foi possível observar como esse construto se relaciona com os traços de personalidade e o bem-estar subjetivo.

Essas informações podem orientar futuras pesquisas na minimização das limitações identificadas, como a inclusão de amostras mais representativas e diversificadas, o emprego de delineamentos longitudinais e a exploração de novas faixas etárias, bem como a aplicação em diferentes regiões do país. Esses esforços contribuíram para uma compreensão mais abrangente e aprofundada desses construtos e suas interações ao longo do desenvolvimento infantil.

Em suma, este estudo oferece uma contribuição significativa para a compreensão das inter-relações entre impostorismo, traços de personalidade e bem-estar subjetivo em crianças. Ao destacar a importância de considerar múltiplos fatores no desenvolvimento do bem-estar desde a infância, os resultados fornecem insights valiosos para intervenções psicológicas destinadas a promover o bem-estar em crianças. Futuras pesquisas podem se beneficiar ao explorar outras variáveis mediadoras e moderadoras para elucidar ainda mais essa complexa relação e informar práticas clínicas e intervenções preventivas.

Referências

Aristizábal García, D. M., & Pedraza Gómez, Z. (2023). ¿ Qué hacer con el tiempo de los niños? Perspectivas de padres e hijos colombianos sobre el uso del tiempo y las actividades extracurriculares. Antipoda. Revista de Antropología y Arqueología, (51), 3-24.

Almeida, A. C. D. (2020). Sou uma fraude (?): explicando a síndrome do impostor.

Bernard, N. S., Dollinger, S. J., & Ramaniah, N. V. (2002). Applying the big five personality factors to the impostor phenomenon. Journal of personality Assessment, 78(2), 321-333.

Bernard, D. L., Jones, S. C., & Volpe, V. V. (2020). Impostor phenomenon and psychological well-being: The moderating roles of John Henryism and school racial composition among Black college students. Journal of Black Psychology, 46(2-3), 195-227. https://doi.org/10.1177/0095798420924529

Bravata, D.M.; Watts, S.A.; Keefer, A.L.; Madhusudhan, D.K.; Taylor, K.T.; Clark, D.M.; Nelson, R.S.; Cokley, K.O.; Hagg, H.K. Prevalence, predictors, and treatment of impostor syndrome: A systematic review. J. Gen. Intern. Med. 2020, 35, 1252–1275

Bolton, M. J., Ault, L. K., Burton, K., & Lazzaro, A. L. (2022). Impostor Syndrome and its Association with Adolescent Experiences of Parenting Styles in General and Two Prototypically-High IS Populations. doi: 10.31234/osf.io/2czxh

Bore, M., Laurens, K. R., Hobbs, M. J., Green, M. J., Tzoumakis, S., Harris, F., & Carr, V. J. (2018). Item response theory analysis of the Big Five Questionnaire for Children–Short Form (BFC-SF): a self-report measure of personality in children aged 11–12 years. Journal of Personality Disorders, 1–24. https://doi.org/10.1521/pedi_2018_32_380.

Clance, P. R. (1985). Clance impostor phenomenon scale. Personality and Individual Differences. https://doi.org/10.1037/t11274-000

Clance, P. R., & Imes, S. A. (1978). The impostor phenomenon in high-achieving women: Dynamics and therapeutic interventions. Psychotherapy: Theory, Research and Practice, 15(3), 244-247. doi: 10.1037/h0086006

Cisco, J. (2020). Exploring the connection between impostor phenomenon and postgraduate students feeling academically-unprepared. Higher Education Research & Development, 39(2), 200-214. https://doi.org/10.1080/07294360.2019.1676198

Curran, T., & Hill, A. P. (2022). Young people's perceptions of their parents' expectations and criticism are increasing over time: Implications for perfectionism. Psychological Bulletin, 148(1-2), 107. https://doi.org/10.1037/bul0000347

Caselman, T. D., Self, P. A., & Self, A. L. (2006). Adolescent attributes contributing to the imposter phenomenon. Journal of adolescence, 29(3), 395-405.

Chayer, M. H., & Bouffard, T. (2010). Relations between impostor feelings and upward and downward identification and contrast among 10- to 12-year-old students. European Journal of Psychology of Education, 25(1), 125–140. https://doi.org/10.1007/s10212-009-0004-y

Cromwell, B., Brown, N., & Adair, F. L. (1990). The impostor phenomenon and personality characteristics of high school honor students. Journal of Social Behavior and Personality, 5(6), 563.

Costa, R. M., de Oliveira Fenili Antunes, M. L., de Albuquerque, N. S., Virissimo, S. L., Moura, M. F., Motta, B. V. M., ... & Quarti Irigaray, T. (2023). Evaluating the complete (44-item), short (20-item) and ultra-short (10-item) versions of the Big Five Inventory (BFI) in the Brazilian population. Scientific Reports, 13(1), 7372.

Costa, R. T. D. P. (2024). Traços de personalidade, fenômeno do impostor e estilos parentais: Um estudo correlacional com crianças.

Diener, E. (1984). Subjective well-being. Psychological Bulletin, 95(3), 542–575. https://doi.org/10.1037/0033-2909.95.3.542

Diener, E. (2000). Subjective well-being: The science of happiness and a proposal for a national index. American psychologist, 55(1), 34.

do Nascimento, E. F. (2022). Avaliando o papel dos valores humanos e dos estilos parentais no fenômeno do impostor: um estudo com crianças. Programa de pós-graduação em psicologia-Curso de mestrado em psicologia.

Fatori, D., Brentani, A., Grisi, S. J. F. E., Miguel, E. C., & Graeff-Martins, A. S. (2018). Prevalência de problemas de saúde mental na infância na atenção primária. Ciência & Saúde Coletiva, 23, 3013-3020.

Fassl, F., Yanagida, T., & Kollmayer, M. (2020). Impostors dare to compare: associations between the impostor phenomenon, gender typing, and social comparison orientation in university students. Frontiers in Psychology, 11, 537567.

Gasparetto, L. G., Bandeira, C., & Giacomoni, C. H. (2016). Bem-estar subjetivo e traços de personalidade em crianças: uma relação possível?. Trends in Psychology, 25(2), 447-457

Harvey, J. C. (1981). The impostor phenomenon and achievement: A failure to internalize success. Temple University.

Kaur, T., & Jain, N. (2022). Relationship between impostor phenomenon and personality traits: a study on undergraduate students. Journal of Positive School Psychology, 6(11), 734-746.

LaPalme, M., Luo, P., Cipriano, C., & Brackett, M. (2022). Imposter Syndrome Among Pre-service Educators and the Importance of Emotion Regulation. Frontiers in Psychology, 13, 838575. doi: 10.3389/fpsyg.2022.838575

Langford, J., & Clance, P. R. (1993). The imposter phenomenon: Recent research findings regarding dynamics, personality and family patterns and their implications for treatment. Psychotherapy: theory, research, practice, training, 30(3), 495. https://doi.org/10.1037/0033-3204.30.3.495

Lester, D., & Moderski, T. (1995). The impostor phenomenon in adolescents. Psychological reports, 76(2), 466-466.

Lipp, M. (2020). Stress em crianças e adolescentes. Papirus Editora.

Li, S., Hughes, J. L., & Thu, S. M. (2014). The Links Between Parenting Styles and Imposter Phenomenon. Psi chi journal of psychological research, 19(2).

Lui, P. P., & Fernando, G. A. (2018). Development and initial validation of a multidimensional scale assessing subjective well-being: The Well-Being Scale (WeBS). Psychological reports, 121(1), 135-160. https://doi.org/10.1177/0033294117720696

Liu, C., Chen, L., & Chen, S. (2020). Influence of neuroticism on depressive symptoms among Chinese adolescents: The mediation effects of cognitive emotion regulation strategies. Frontiers in Psychiatry, 11, 534433.

Neureiter, M., & Traut-Mattausch, E. (2016). An inner barrier to career development: Preconditions of the impostor phenomenon and consequences for career development. Frontiers in psychology, 7, 48. doi: 10.3389/fpsyg.2016.00048

Neufeld, A., Babenko, O., Lai, H., Svrcek, C., & Malin, G. (2023). Why do we feel like intellectual frauds? a self-determination theory perspective on the impostor

phenomenon in medical students. Teaching and Learning in Medicine, 35(2), 180-192. doi: 10.1080/10401334.2022.2056741

Nunes, C. H. S & Hutz, C. S. (2005). O modelo dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade. In: Nunes, CHS, Hutz, CS, & Primi, R. Temas em avaliação psicológica. São Paulo: Casa do Psicólogo; Porto Alegre: IBAP.

Pacífico, M., Facchin, M. M. P., & Santos, F. D. F. F. C. (2017). Crianças também se estressam? A influência do estresse no desenvolvimento infantil. Temas em Educação e Saúde, 107-123. https://doi.org/10.26673/rtes.v13.n1.jan-jun2017.8.10218

Rice, J., Rosario-Williams, B., Williams, F., West-Livingston, L., Savage, D., Wilensky, J. A., & Landry, A. (2023). Impostor syndrome among minority medical students who are underrepresented in medicine. Journal of the National Medical Association, 115(2), 191-198. doi: 10.1016/j.jnma.2023.01.012

Rohrmann, S., Bechtoldt, M. N., & Leonhardt, M. (2016). Validation of the impostor phenomenon among managers. Frontiers in psychology, 7, 189700.

Sawant, N. S., Kamath, Y., Bajaj, U., Ajmera, K., & Lalwani, D. (2023). A study on impostor phenomenon, personality, and self-esteem of medical undergraduates and interns. Industrial Psychiatry Journal, 32(1), 136. doi: 10.4103/ipj.ipj_59_22

Sheveleva, M. S., Permyakova, T. M., & Kornienko, D. S. (2023). Perfectionism, the Impostor Phenomenon, Self-Esteem, and Personality Traits among Russian College Students. Psychology in Russia, 16(3), 132.

Silver, R. Imposter syndrome - Am I a fraud?. BDJ Team 9, 14–17 (2022). https://doi.org/10.1038/s41407-022-0990-z

Silva, I. B., & de Cássia Nakano, T. (2011). Modelo dos cinco grandes fatores da personalidade: análise de pesquisas. Avaliaçao Psicologica: Interamerican Journal of Psychological Assessment, 10(1), 51-62.

Sullivan, J. B., & Ryba, N. L. (2020). Prevalence of impostor phenomenon and assessment of well-being in pharmacy residents. American Journal of Health-System Pharmacy, 77(9), 690-696. https://doi.org/10.1093/ajhp/zxaa041

Tigranyan, S., Byington, D. R., Liupakorn, D., Hicks, A., Lombardi, S., Mathis, M., & Rodolfa, E. (2021). Factors related to the impostor phenomenon in psychology doctoral students. Training and Education in Professional Psychology, 15(4), 298. doi: 10.1037/tep0000321

Turel, O., Poppa, N.“. & Gil-Or, O. (2018). Neuroticism Magnifies the Detrimental Association between Social Media Addiction Symptoms and Wellbeing in Women, but Not in Men: a three-Way Moderation Model. Psychiatr Q 89, 605–619. https://doi.org/10.1007/s11126-018-9563-x

Vergauwe, J., Wille, B., Feys, M., De Fruyt, F., & Anseel, F. (2015). Fear of being exposed: The trait-relatedness of the impostor phenomenon and its relevance in the work context. Journal of Business and Psychology, 30, 565-581.

Vectore, C., Rebello de Souza, M. P., Vectore Pavanin, T., & Dias da Silva, A. C. (2018). "Ele foi orçado, mas não planejado!": a infância na contemporaneidade. CES Psicologia, 11(2), 37-52. https://doi.org/10.21615/cesp.11.2.4

Want, J., & Kleitman, S. (2006). Imposter phenomenon and self-handicapping: Links with parenting styles and self-confidence. Personality and individual differences, 40(5), 961-971.

Yaffe, Y. (2023). The association between familial and parental factors and the impostor phenomenon—A systematic review. The American Journal of Family Therapy, 51(5), 527-545.

Yaffe, Y. (2023). Maternal and paternal authoritarian parenting and adolescents' impostor feelings: The mediating role of parental psychological control and the moderating role of child's gender. Children, 10(2), 308.

Discussão Geral da Dissertação

O propósito deste estudo foi avaliar em que medida e direção o fenômeno do impostor, bem-estar subjetivo e os traços de personalidade se relacionam em uma amostra de crianças. Para tanto, inicialmente realizou-se uma revisão sistemática da literatura que permitiu, a partir de seus achados, identificar a relação intrincada entre o fenômeno do impostor e múltiplos aspectos da saúde mental.

Posteriormente, foi conduzido um estudo empírico, de natureza correlacional, para analisar os construtos em uma amostra de crianças brasileiras de 9 a 12 anos, de escolas públicas e particulares. Considerando os resultados das investigações, os objetivos desta pesquisa foram alcançados.

A respeito da revisão sistemática (Manuscrito 1), foram incluídos 54 artigos para análise, que abordaram a relação entre o fenômeno impostor e variáveis de saúde mental. Observou-se um aumento de pesquisas nos últimos cinco anos, que refletiram a diversidade de contextos e amostras em que o impostorismo foi identificado, com destaque para o cenário norte-americano e o público-alvo de estudantes. Além disso, 22 construtos psicológicos foram compreendidos como descritores de saúde mental e relacionados ao FI.

Os resultados encontrados a partir do manuscrito de revisão evidenciaram um maior número de pesquisas que correlacionam positiva ou negativamente o fenômeno do impostor com a depressão, ansiedade, bem-estar, exaustão e esgotamento. Essa relação, identificada sobretudo em contextos de produção, exibe a associação prejudicial entre o FI e o desempenho profissional e acadêmico. Além disso, a autoestima foi evidenciada como uma forte preditora e mediadora dos sentimentos impostores.

Destaca-se que os achados sobre o impostorismo em amostra distintas não refletem a mesma convergência que as variáveis de saúde psicológica. Apesar de incialmente ser reconhecido como um fenômeno vivenciado por mulheres, os estudos demonstraram a

volubilidade dos sintomas entre sexo masculino e feminino. Em diferentes minorias, evidencia-se a interação entre o impostorismo e a discriminação, que tem características particulares e variáveis em gravidade e contexto.

Em síntese, este estudo permitiu identificar que o FI pode impactar significativamente o desempenho e a qualidade de vida dos indivíduos, considerando sua relação com sintomas depressivos, ansiosos, estresse, satisfação com as atividades, bem-estar geral, autoestima, autoeficácia, burnout e outras variáveis específicas que impactam na saúde mental. Ainda, evidencia-se o impacto particular em diferentes minorias, em que o FI exerce o papel mediador entre a discriminação percebida e variáveis de saúde psicológica.

No entanto, é notável a carência de estudos realizados com o público mais jovem, especialmente crianças. Além disso, observa-se a escassez de pesquisas que abordem o fenômeno do impostor em conjunto com variáveis de saúde psicológica no contexto brasileiro. Esta lacuna de investigações ressalta a dificuldade de compreensão dos sintomas impostores na cultura nacional e destaca a necessidade de expandir as pesquisas nesse cenário.

Consequentemente, foi observada uma lacuna significativa na literatura que aborda a faixa etária em questão, justificando, assim, a relevância de investigações que examinem esses fenômenos na infância. Nesse contexto, considerando as potenciais consequências negativas no desempenho e desenvolvimento associadas ao fenômeno do impostor, uma compreensão mais aprofundada dos mecanismos subjacentes desde seus estágios iniciais torna-se crucial para a concepção de estratégias de prevenção e intervenção eficazes. Assim, reforça-se a necessidade de incluir o público infantil em amostras de estudo relacionadas a esse construto.

Apoiado nos resultados obtidos na revisão sistemática realizada inicialmente, conduziu-se um estudo empírico utilizando um construto adicional, fortemente associado aos mais variados fenômenos sociais e psicológicos, empregado na explicação de diversas atitudes e

comportamentos, os traços de personalidade, proveniente da teoria dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (big five).

Em primeiro lugar, os resultados indicam uma relação significativa entre o fenômeno do impostor e o bem-estar geral nas crianças estudadas. Especificamente, observou-se uma associação negativa entre o impostorismo e o domínio geral de bem-estar subjetivo. Essa descoberta é consistente com pesquisas anteriores que identificaram uma ligação entre os níveis de impostorismo e a diminuição de satisfação com a vida e bem-estar.

Além disso, nossos achados sugerem que os traços de personalidade, com exceção do neuroticismo, estão correlacionados positivamente com o BES e negativamente com o FI. Nesse sentido, crianças que relataram maiores níveis de bem-estar subjetivo, apresentam mais traços de personalidade positivos e menor experiência com impostorismo. Isso ressalta a importância de considerar não apenas os aspectos objetivos, mas também a percepção subjetiva da qualidade de vida das crianças ao lidar com o impostorismo.

No entanto, é importante reconhecer as limitações deste estudo, apesar dos resultados promissores. Primeiramente, é importante notar que uma amostra por conveniência (não probabilística) foi utilizada, onde os participantes foram recrutados com base na disponibilidade e consentimento dos pais/responsáveis, através do método de amostragem de bolas de neve. Isso pode introduzir vieses de autoseleção e afetar a representatividade da amostra, limitando a generalização dos resultados para contextos além do escopo desta pesquisa.

Em termos metodológicos, o estudo se baseou exclusivamente em medidas de autorrelato (questionários em papel e lápis), o que pode suscitar o efeito da desejabilidade social nas respostas dos participantes. Além disso, uma limitação adicional diz respeito ao desenho transversal da pesquisa, que não permite avaliar longitudinalmente a variação das

variáveis ao longo do tempo. Isso reduz a compreensão de como essas variáveis se comportam em diferentes fases do desenvolvimento humano durante a infância.

Futuras pesquisas poderiam explorar essas relações em amostras mais diversas e longitudinais, a fim de melhor compreender as nuances e complexidades desses fenômenos. Em suma, esta pesquisa busca contribuir para o crescente corpo de literatura sobre o fenômeno do impostor, os traços de personalidade e o bem-estar subjetivo em crianças. Ao destacar as interconexões entre esses construtos, esperamos fornecer insights que possam informar intervenções e políticas voltadas para a promoção do desenvolvimento saudável e da resiliência psicológica infantil.

Referências Gerais

Almeida, A. C. D. (2020). Sou uma fraude (?): explicando a síndrome do impostor.

Brennan-Wydra, E., Chung, H. W., Angoff, N., ChenFeng, J., Phillips, A., Schreiber, J., ... & Wilkins, K. (2021). Maladaptive perfectionism, impostor phenomenon, and suicidal ideation among medical students. Academic psychiatry, 45, 708-715. doi: 10.1007/s40596-021-01503-1

Bhama, A. R., Ritz, E. M., Anand, R. J., Auyang, E. D., Lipman, J., Greenberg, J. A., & Kapadia, M. R. (2021). Imposter syndrome in surgical trainees: Clance Imposter Phenomenon Scale assessment in general surgery residents. Journal of the American College of Surgeons, 233(5), 633-638. doi: 10.1016/j.jamcollsurg.2021.07.681

Bernard, D. L., Hoggard, L. S., & Neblett Jr, E. W. (2018). Racial discrimination, racial identity, and impostor phenomenon: A profile approach. Cultural Diversity and Ethnic Minority Psychology, 24(1), 51. doi: 10.1037/cdp0000161

Bernard, D. L., Lige, Q. M., Willis, H. A., Sosoo, E. E., & Neblett, E. W. (2017). Impostor phenomenon and mental health: The influence of racial discrimination and gender. Journal of counseling psychology, 64(2), 155. doi: 10.1037/cou0000197

Bore, M., Laurens, K. R., Hobbs, M. J., Green, M. J., Tzoumakis, S., Harris, F., & Carr, V. J. (2018). Item response theory analysis of the Big Five Questionnaire for Children–Short Form (BFC-SF): a self-report measure of personality in children aged 11–12 years. Journal of Personality Disorders, 1–24. https://doi.org/10.1521/pedi_2018_32_380.

Clance, P. R., & Imes, S. A. (1978). O fenômeno impostor em mulheres de alto desempenho: dinâmica e intervenção terapêutica. Psychotherapy: Theory, Research & Practice, 15 (3), 241–247. https://doi.org/10.1037/h0086006

Clance, P. R. (1985). Clance impostor phenomenon scale. Personality and Individual Differences. https://doi.org/10.1037/t11274-000

Cokley, K., Smith, L., Bernard, D., Hurst, A., Jackson, S., Stone, S., ... & Roberts, D. (2017). Impostor feelings as a moderator and mediator of the relationship between perceived discrimination and mental health among racial/ethnic minority college students. Journal of Counseling Psychology, 64(2), 141. doi: 10.1037/cou0000198

Caselman, T. D., Self, P. A., & Self, A. L. (2006). Adolescent attributes contributing to the imposter phenomenon. Journal of adolescence, 29(3), 395-405.

Chayer, M. H., & Bouffard, T. (2010). Relations between impostor feelings and upward and downward identification and contrast among 10- to 12-year-old students. European Journal of Psychology of Education, 25(1), 125–140. https://doi.org/10.1007/s10212-009-0004-y

Chang, S., Lee, H. Y., Anderson, C., Lewis, K., Chakraverty, D., & Yates, M. (2022). Intervening on impostor phenomenon: prospective evaluation of a workshop for health science students using a mixed-method design. BMC medical education, 22(1), 1-10. doi: 10.1186/s12909-022-03824-7

Cromwell, B., Brown, N., & Adair, F. L. (1990). The impostor phenomenon and personality characteristics of high school honor students. Journal of Social Behavior and Personality, 5(6), 563.

Costa Jr, P. T., & McCrae, R. R. (1992). Four ways five factors are basic. Personality and individual differences, 13(6), 653-665.

Diener, E. (2021). Subjective well-being in cross-cultural perspective. In Key issues in cross-cultural psychology (pp. 319-330). Garland Science.

Diener, E. (1984). Subjective well-being. Psychological Bulletin, 95(3), 542–575. https://doi.org/10.1037/0033-2909.95.3.542

Duncan, L., Taasoobshirazi, G., Vaudreuil, A., Kota, J. S., & Sneha, S. (2023). An evaluation of impostor phenomenon in data science students. International journal of environmental research and public health, 20(5), 4115. doi: 10.3390/ijerph20054115

do Nascimento, E. F. (2022). Avaliando o papel dos valores humanos e dos estilos parentais no fenômeno do impostor: um estudo com crianças. Programa de pós-graduação em psicologia-Curso de mestrado em psicologia.

Fleischhauer, M., Wossidlo, J., Michael, L., & Enge, S. (2021). The impostor phenomenon: toward a better understanding of the nomological network and gender differences. Frontiers in Psychology, 12, 764030. doi: 10.3389/fpsyg.2021.764030

Hu, K. S., Chibnall, J. T., & Slavin, S. J. (2019). Maladaptive perfectionism, impostorism, and cognitive distortions: Threats to the mental health of pre-clinical medical students. Academic Psychiatry, 43, 381-385. doi: 10.1007/s40596-019-01031-z

Gasparetto, L. G., Bandeira, C., & Giacomoni, C. H. (2016). Bem-estar subjetivo e traços de personalidade em crianças: uma relação possível?. Trends in Psychology, 25(2), 447-457

Jöstl, G., Bergsmann, E., Lüftenegger, M., Schober, B., and Spiel, C. (2012). When will they blow my cover? Z. Psychol. 220, 109–120. doi: 10.1027/2151-2604/a000102

Kaur, T., & Jain, N. (2022). Relationship between impostor phenomenon and personality traits: a study on undergraduate students. Journal of Positive School Psychology, 6(11), 734-746.

Landry, M. J., Bailey, D. A., Lee, M., Van Gundy, S., & Ervin, A. (2022). The impostor phenomenon in the nutrition and dietetics profession: an online cross-sectional survey. International Journal of Environmental Research and Public Health, 19(9), 5558. doi:10.3390/ijerph19095558

Li, S., Hughes, J. L., & Thu, S. M. (2014). The Links Between Parenting Styles and Imposter Phenomenon. Psi chi journal of psychological research, 19(2).

Lester, D., & Moderski, T. (1995). The impostor phenomenon in adolescents. Psychological reports, 76(2), 466-466.

Lui, P. P., & Fernando, G. A. (2018). Development and initial validation of a multidimensional scale assessing subjective well-being: The Well-Being Scale (WeBS). Psychological reports, 121(1), 135-160. https://doi.org/10.1177/0033294117720696

Muradoglu, M., Horne, Z., Hammond, M. D., Leslie, S. J., & Cimpian, A. (2022). Women—particularly underrepresented minority women—and early-career academics feel like impostors in fields that value brilliance. Journal of Educational Psychology, 114(5), 1086. doi: 10.1037/edu0000669

Naser, M. J., Hasan, N. E., Zainaldeen, M. H., Zaidi, A., Mohamed, Y. M. A. M. H., & Fredericks, S. (2022). Impostor phenomenon and its relationship to self-esteem among students at an international medical college in the middle east: a cross sectional study. Frontiers in Medicine, 9, 850434. doi: 10.3389/fmed.2022.850434

Neufeld, A., Babenko, O., Lai, H., Svrcek, C., & Malin, G. (2023). Why do we feel like intellectual frauds? a self-determination theory perspective on the impostor phenomenon in medical students. Teaching and Learning in Medicine, 35(2), 180-192. doi: 10.1080/10401334.2022.2056741

Neureiter, M., & Traut-Mattausch, E. (2016). An inner barrier to career development: Preconditions of the impostor phenomenon and consequences for career development. Frontiers in psychology, 7, 48. doi: 10.3389/fpsyg.2016.00048

Sawant, N. S., Kamath, Y., Bajaj, U., Ajmera, K., & Lalwani, D. (2023). A study on impostor phenomenon, personality, and self-esteem of medical undergraduates and interns. Industrial Psychiatry Journal, 32(1), 136. doi: 10.4103/ipj.ipj_59_22

Sheveleva, M. S., Permyakova, T. M., & Kornienko, D. S. (2023). Perfectionism, the Impostor Phenomenon, Self-Esteem, and Personality Traits among Russian College Students. Psychology in Russia, 16(3), 132.

Silva, I. B., & de Cássia Nakano, T. (2011). Modelo dos cinco grandes fatores da personalidade: análise de pesquisas. Avaliaçao Psicologica: Interamerican Journal of Psychological Assessment, 10(1), 51-62.

Tigranyan, S., Byington, D. R., Liupakorn, D., Hicks, A., Lombardi, S., Mathis, M., & Rodolfa, E. (2021). Factors related to the impostor phenomenon in psychology doctoral students. Training and Education in Professional Psychology, 15(4), 298. doi: 10.1037/tep0000321

Wu, S., Chen, W., Chen, W., & Zheng, W. (2022). Effects of cultural intelligence and imposter syndrome on school belonging through academic resilience among university students with vocational backgrounds. International Journal of Environmental Research and Public Health, 19(13), 7944. doi: 10.3390/ijerph19137944

Want, J., & Kleitman, S. (2006). Imposter phenomenon and self-handicapping: Links with parenting styles and self-confidence. Personality and individual differences, 40(5), 961-971.

Yaffe, Y. (2023). Maternal and paternal authoritarian parenting and adolescents' impostor feelings: The mediating role of parental psychological control and the moderating role of child's gender. Children, 10(2), 308.

Yaffe, Y. (2020). Does self-esteem mediate the association between parenting styles and imposter feelings among female education students?. Personality and Individual differences, 156, 109789.

ANEXOS

ANEXO I. PARECER COMITÊ DE ÉTICA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL - UFMS

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: Fenômeno do impostor e garra em crianças: Correlatos psicossociais e da personalidade

Pesquisador: Ana Karla Silva Soares

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 59716822.3.0000.0021

Instituição Proponente: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.329.583

Apresentação do Projeto:

"Considerando os acontecimentos inerente a pandemia dos últimos anos, que impactaram profundamente a dinâmica da população mundial, um grupo fortemente afetado por estas alterações foi o de infantes. Pesquisas destacaram os efeitos da pandemia no processo de desenvolvimento interpessoal e psicológico das crianças com alterações especialmente nas esferas de saúde mental e aprendizagem. Contudo, visto que estas dimensões estão relacionadas a outros aspectos psicológicos, estima-se que seja adequado avaliar dimensões que, mesmo antes do contexto pandêmico, já chamavam atenção para necessidade de avaliação neste público, e podem ter sofrido alterações em detrimento da situação de emergência global, com destaque para fenômeno do impostor, garra, aspectos psicossociais (e.g., valores humanos, estilos parentais e autoestima) e traços de personalidade. Nesta direção, o presente projeto tem como objetivo geral avaliar em que medida e direção o fenômeno do impostor, garra, aspectos psicossociais (autoestima, estilos parentais, valores) e os traços de personalidade se relacionam em amostra e crianças. Especificamente, objetiva-se: (1) avaliar os parâmetros psicométricos das medidas a serem empregadas nesta pesquisa; (2), avaliar a relação entre as variáveis (fenômeno do impostor, garra, aspectos psicossociais, personalidade) no estudo; (3) comparar as variáveis do estudo (fenômeno do impostor, garra, aspectos psicossociais, personalidade) no que diz respeito a diferenças demográficas (e.g., sexo, idade, escolaridade) e (4) elaborar um modelo explicativo da relação entre o fenômeno do impostor e a garra, a partir das variáveis psicossociais e traços de

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros ¿ Prédio das Pró-Reitorias ¿Hércules Maymone¿ ¿ 1º andar
Bairro: Pioneiros **CEP:** 70.070-900
UF: MS **Município:** CAMPO GRANDE
Telefone: (67)3345-7187 **Fax:** (67)3345-7187 **E-mail:** cepconep.propp@ufms.br

personalidade. Para tanto, estima-se contar com a participação de 400 crianças, de ambos os sexos e com idades entre 9 e 12 anos. Os colaboradores responderam a medidas (versão lápis e papel ou online) dos instrumentos de Questionário de Cinco Fatores para Crianças, Escala de Garra, Escala Infantil do Fenômeno do Impostor, Escala Clance de fenômeno impostor, Questionário de Percepção dos Paisreduzida, Escala Rosenberg de autoestima para crianças, Questionário dos Valores Básicos - Infantil e perguntas para caracterização sociodemográficas. Espera-se que os resultados permitam a validação das medidas empregadas na pesquisa (impostorismo, garra, autoestima, valores humanos e personalidade) para crianças no contexto brasileiro e avaliar os correlatos das variáveis em análise findando com a testagem de um modelo explicativo". Texto da pesquisadora.

Objetivo da Pesquisa:

"Objetivo Primário: O presente projeto tem como objetivo geral avaliar em que medida e direção o fenômeno do impostor, garra, aspectos psicossociais (autoestima,
bem-estar,estilos parentais, valores) e os traços de personalidade se relacionam em amostra de crianças. Objetivo Secundário: Para atingir o objetivo geral deste projeto, estima-se a realização dos seguintes objetivos específicos: (1) avaliar os parâmetros psicométricos das
medidas a serem empregadas nesta pesquisa; (2), avaliar a relação entre as variáveis, especificamente: traços de personalidade, fenômeno do impostor e estilos parentais; fenômeno do impostor, garra e aspectos psicossociais (autoestima, estilos parentais, valores); (3) comparar as variáveis do estudo (fenômeno do impostor, garra, aspectos psicossociais, personalidade) no que diz respeito a diferenças demográficas (e.g., sexo, idade e escolaridade) e (4) elaborar um modelo explicativo da relação entre o fenômeno do impostor e a garra, a partir das variáveis psicossociais e traços de personalidade." Texto da pesquisadora.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

"Riscos: Riscos mínimos são previstos à colaboração nesta pesquisa, haja vista que as medidas podem implicar certo desconformo psicológico (e.g., ansiedade e angustia), cansaço, fadiga e constrangimento durante a aplicação dos instrumentos. Contudo, respeitando-se sempre os princípios éticos, caso o participante venha a sentir algum desconforto durante o procedimento de pesquisa, a mesma poderá ser prontamente encerrada (seja devolvendo o livreto ou fechando a página da pesquisa na versão online) e ao participante será fornecida a devida assistência integral a danos decorrentes direta ou indiretamente pela pesquisa por meio de acompanhamento psicológico fornecido pela psicóloga que faz parte desta pesquisa (no caso da pesquisa online o

participante terá todas as informações para entrar em contato com o pesquisador). Benefícios: Apesar da pesquisa apresentar alguns riscos aos indivíduos que participam da mesma, estima-se que os benefícios justificam a realização do mesmo. Destaca-se que por se tratar de uma pesquisa de natureza exploratória e descritivas da área de ciências humanas (Psicologia) que não tem por foco intervenção, os benefícios aos participantes são indiretos. Assim, estima-se que a colaboração com o presente estudo contribuirá para os participantes tanto a nível individual indireto (estarão refletindo sobre as questões analisadas), quanto geral [espera-se que os achados da pesquisa (relação entre valores, personalidade, garra, estilos parentais e fenômeno do impostor) viabilizem a elaboração de programas de intervenção voltado a promoção destes construtos que auxiliem na promoção uma vivência relacional com pais/responsáveis, professores, pares e comunidade geral, mais saudável e que se minimize os efeitos do fenômeno do impostor junto a crianças da faixa etária contemplada na pesquisa]. O tempo de duração do questionário é de aproximadamente 25 minutos". Texto da pesquisadora.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Projeto de pesquisa vinculado ao curso de Psicologia - FACH/UFMS.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram anexados: Projeto detalhado, projeto com informações básicas, justificativa da emenda questionário, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e Termo de assentimento livre e esclarecido.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A pesquisadora atende aos critérios de pesquisa para a referida emenda.

Considerações Finais a critério do CEP:

EM CASO DE APROVAÇÃO, CONSIDERAR:

É de responsabilidade do pesquisador submeter ao CEP semestralmente o relatório de atividades desenvolvidas no projeto e, se for o caso, comunicar ao CEP a ocorrência de eventos adversos graves esperados ou não esperados. Também, ao término da realização da pesquisa, o pesquisador deve submeter ao CEP o relatório final da pesquisa. Os relatórios devem ser submetidos através da Plataforma Brasil, utilizando-se da ferramenta de NOTIFICAÇÃO.

Informações sobre os relatórios parciais e final podem acessadas em https://cep.ufms.br/relatorios-parciais-e-final/

CONFIRA AS ATUALIZAÇÕES DISPONÍVEIS NA PÁGINA DO CEP/UFMS

1) Regimento Interno do CEP/UFMS
Disponível em: https://cep.ufms.br/novo-regimento-interno/

2) Calendário de reuniões
Disponível em https://cep.ufms.br/calendario-de-reunioes-do-cep-2023/

3) Etapas do trâmite de protocolos no CEP via Plataforma Brasil
Disponível em: https://cep.ufms.br/etapas-do-tramite-de-protocolos-no-cep-via-plataforma-brasil/

4) Legislação e outros documentos:
Resoluções do CNS.
Norma Operacional nº001/2013.
Portaria nº2.201 do Ministério da Saúde.
Cartas Circulares da Conep.
Resolução COPP/UFMS nº240/2017.
Outros documentos como o manual do pesquisador, manual para download de pareceres, pendências frequentes em protocolos de pesquisa clínica v 1.0, etc.
Disponíveis em: https://cep.ufms.br/legislacoes-2/

5) Informações essenciais do projeto detalhado
Disponíveis em: https://cep.ufms.br/informacoes-essenciais-projeto-detalhado/

6) Informações essenciais – TCLE e TALE
Disponíveis em: https://cep.ufms.br/informacoes-essenciais-tcle-e-tale/
- Orientações quanto aos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e aos Termos de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) que serão submetidos por meio do Sistema Plataforma Brasil versão 2.0.
- Modelo de TCLE para os participantes da pesquisa versão 2.0.
- Modelo de TCLE para os responsáveis pelos participantes da pesquisa menores de idade e/ou legalmente incapazes versão 2.0.

7) Biobancos e Biorrepositórios para armazenamento de material biológico humano
Disponível em: https://cep.ufms.br/biobancos-e-biorrepositorios-para-material-biologico-humano/

8) Relato de caso ou projeto de relato de caso?
Disponível em: https://cep.ufms.br/662-2/

9) Cartilha dos direitos dos participantes de pesquisa
Disponível em: https://cep.ufms.br/cartilha-dos-direitos-dos-participantes-de-pesquisa/

10) Tramitação de eventos adversos
Disponível em: https://cep.ufms.br/tramitacao-de-eventos-adversos-no-sistema-cep-conep/

11) Declaração de uso de material biológico e dados coletados
Disponível em: https://cep.ufms.br/declaracao-de-uso-material-biologico/

12) Termo de compromisso para utilização de informações de prontuários em projeto de pesquisa
Disponível em: https://cep.ufms.br/termo-de-compromisso-prontuarios/

13) Termo de compromisso para utilização de informações de banco de dados
Disponível em: https://cep.ufms.br/termo-de-compromisso-banco-de-dados/

EM CASO DE APROVAÇÃO, CONSIDERAR:
É de responsabilidade do pesquisador submeter ao CEP semestralmente o relatório de atividades desenvolvidas no projeto e, se for o caso, comunicar ao CEP a ocorrência de eventos adversos graves esperados ou não esperados. Também, ao término da realização da pesquisa, o pesquisador deve submeter ao CEP o relatório final da pesquisa. Os relatórios devem ser submetidos através da Plataforma Brasil, utilizando-se da ferramenta de NOTIFICAÇÃO.
Informações sobre os relatórios parciais e final podem acessadas em https://cep.ufms.br/relatorios-parciais-e-final/

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_2203037_E1.pdf	26/08/2023 04:14:49		Aceito
Outros	questionario_emenda.pdf	26/08/2023 04:12:45	Ana Karla Silva Soares	Aceito
Outros	TCLE_TALE_presencial_emenda.pdf	26/08/2023 04:12:33	Ana Karla Silva Soares	Aceito
Outros	TCLE_TALE_online_emenda.pdf	26/08/2023 04:12:22	Ana Karla Silva Soares	Aceito
Outros	projetodetalhado_emenda.pdf	26/08/2023 04:12:08	Ana Karla Silva Soares	Aceito
Outros	JUSTIFICATIVA_EMENDA.pdf	26/08/2023 04:11:41	Ana Karla Silva Soares	Aceito
Outros	projetodetalhado_pendencia.pdf	15/08/2022 15:30:12	Ana Karla Silva Soares	Aceito
Outros	TCLE_TALE_presencial_pendencia.pdf	15/08/2022 15:29:31	Ana Karla Silva Soares	Aceito
Outros	TCLE_TALE_online_pendencia.pdf	15/08/2022 15:29:08	Ana Karla Silva Soares	Aceito
Outros	CARTARESPOSTA.pdf	15/08/2022 15:28:44	Ana Karla Silva Soares	Aceito
Outros	TCLE_TALE_online.pdf	18/05/2022 22:20:26	Ana Karla Silva Soares	Aceito
Outros	cartaanuenciaSEMED.pdf	18/05/2022 22:19:52	Ana Karla Silva Soares	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_TALE_presencial.pdf	18/05/2022 22:19:33	Ana Karla Silva Soares	Aceito
Brochura Pesquisa	questionario.pdf	18/05/2022 22:19:22	Ana Karla Silva Soares	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetodetalhado.pdf	18/05/2022 22:19:05	Ana Karla Silva Soares	Aceito
Folha de Rosto	folhaderostoassinada.pdf	18/05/2022 22:18:49	Ana Karla Silva Soares	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

CAMPO GRANDE, 27 de Setembro de 2023

Assinado por:
Fernando César de Carvalho Moraes
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros ¿ Prédio das Pró-Reitorias ¿Hércules Maymone¿ ¿ 1º andar
Bairro: Pioneiros **CEP:** 70.070-900
UF: MS **Município:** CAMPO GRANDE
Telefone: (67)3345-7187 **Fax:** (67)3345-7187 **E-mail:** cepconep.propp@ufms.br

ANEXO II. Autorização da SEMED

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCACAO

OFÍCIO N. 6.173/CEFOR/SEMED

Campo Grande, 21 de novembro de 2023.

Senhora Coordenadora:

Em resposta à solicitação dessa Universidade, pela qual se requer a inclusão de Ana Karla Silva Soares, Rafaela Teodoro Alves, Ana Beatriz Oliveira Manvailer, Christian Godoi de Souza dos Santos, Jackeline Nogueira Santos e Laura Pires Ferreira, na realização da pesquisa, já autorizada pelo ofício n. 1.689/CEFOR/SEMED, de 3 de maio de 2022, com alunos na faixa etária de 9 a 12 anos, das Escolas Municipais Leovegildo de Melo, Domingos Gonçalves Gomes, Abel Freire de Aragão, Profa. Flora, somos favoráveis.

Ressaltamos que faz-se necessário apresentar-nos o protocolo de solicitação ao Comitê de Ética e Pesquisa/CEP, e proceder às orientações sobre a pesquisa aos envolvidos, com disponibilização do termo de consentimento livre e esclarecido.

Evidenciamos que as atividades deverão ser acompanhadas pela direção e/ou coordenação das escolas, e uma cópia deste ofício ser entregue nas unidades de ensino para o acerto dos trâmites necessários; ademais, depois da conclusão, há de ser disponibilizada uma cópia completa do trabalho, conforme normas da ABNT, preferencialmente encadernada, à administração do Centro de Formação dos Profissionais da Educação/CEFOR desta Secretaria, para compor o acervo da biblioteca desta Pasta.

Na oportunidade, colocamo-nos à disposição, pelo telefone n. 2020-3831, falar com Letícia Costa, no Centro de Formação dos Profissionais da Educação, neste Órgão Central.

Atenciosamente,

Lucas Henrique Bittencourt de Souza
Secretário Municipal de Educação

À Sra. Ana Karla Silva Soares
Coordenadora do NPPPS/Psicologia/UFMS - Núcleo de Pesquisa em Psicometria e Psicologia Social - NPPPS/UFMS
- Campo Grande-MS

ONICIETO SEVERO MONTEIRO, 460 - VILA MARGARIDA - CEP: 79023201 - Fone: (67)3314-3800 - E-mail: semed.gab.cg@gmail.com

60922e2ca7c96715048caacc8812194a4bcc14c2

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCACAO

OFÍCIO N. 1.689/CEFOR/SEMED

Campo Grande, 03 de maio de 2022.

Senhora Coordenadora:

Em reposta ao ofício n. 2 dessa Universidade, pelo qual se requer autorização para Renata Tereza dos Passos Costa realizar a pesquisa "Fenômeno do Impostor e Garra em Crianças: Correlatos Psicossociais e da Personalidade", no período de julho de 2022 a junho de 2024, com entrevista por meio de questionário aos alunos, na faixa etária de 9 a 12 anos de idade, das Escolas Municipais Leovegildo de Melo, Domingos Gonçalves Gomes, Abel Freire de Aragão, Profª. Flora Guimarães Rosa Pires, Profª. Iracema de Souza Mendonça, Profª. Adair de Oliveira, Profª. Gonçalina Faustina de Oliveira, Dr. Eduardo Olímpio Machado, Extensão IV, Prof. Antonio Lopes Lins e anexo, informamos nosso parecer favorável.

No entanto, para início do trabalho, faz-se necessário apresentar-nos o protocolo de solicitação ao Comitê de Ética e Pesquisa/CEP e proceder às orientações sobre a pesquisa aos envolvidos, com apresentação do termo de consentimento livre e esclarecido.

Evidencia-se que as atividades deverão ser acompanhadas pela direção e/ou coordenação das escolas, e uma cópia deste ofício deverá ser entregue nas unidades de ensino, para acerto dos trâmites necessários.

À Sra. Ana Karla Silva Soares
Coordenadora - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - Núcleo de Pesquisa em Psicometria e Psicologia Social
- Campo Grande - MS

CNICIETO SEVERO MONTEIRO, 460 - VILA MARGARIDA - CEP. 79023200 - Fone: (67)3314-3600 - E-mail: semed.geb.cg@gmail.com

9f5a06bd8ff43c4aa2ec4434346e9b9dc790b6c4

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCACAO

OFÍCIO N. 1.689/CEFOR/SEMED/2 Campo Grande, 03 de maio de 2022.

Outrossim, depois da conclusão das atividades, deve-se disponibilizar uma cópia do trabalho completo, conforme normas da ABNT, preferencialmente encadernada, a ser entregue na Coordenadoria do Centro de Formação para a Educação desta Secretaria, para compor o acervo da biblioteca deste Órgão Central.

Na oportunidade colocamo-nos à disposição, pelo telefone n. 2020-3831, falar com Letícia Costa, neste Órgão Central.

Atenciosamente,

Alelis Izabel de Oliveira Gomes
Secretária Municipal de Educação

À Sra. Ana Karla Silva Soares
Coordenadora - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - Núcleo de Pesquisa em Psicometria e Psicologia Social
- Campo Grande - MS

ONICIETO SEVERO MONTEIRO, 460 - VILA MARGARIDA - CEP: 79023200 - Fone: (67)3314-3600 - E-mail: semed.gab.cg@gmail.com

9f5a06bd8ff43c4aa2ec4434346e9b9dc790b6c4

ANEXO III. Termo de consentimento livre e esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

FENÔMENO DO IMPOSTOR E GARRA EM CRIANÇAS: CORRELATOS PSICOSSOCIAIS E DA PERSONALIDADE

Prezado(a) pais/responsável,

Temos o interesse de avaliar a relação entre o fenômeno do impostor (o quanto a criança considera que suas atividades de sucesso são fruto apenas de sorte ou acaso e não de suas habilidades), garra (o quanto de empenho as crianças colocam para atingir seus objetivos), aspectos psicossociais [autoestima (o quanto a criança se sente bem consigo mesma), bem-estar (o quanto as crianças se sentem bem com suas vidas), estilos parentais (quais principais características dos pais/responsáveis são percebidas pelas crianças), valores (importância atribuída a questões como ter conhecimento, saúde e amigos)] e os traços de personalidade (o quanto a criança está aberta a aprender coisas novas) em amostra de crianças. Assim, gostaríamos de convidar seu(sua) filho(a) para participar desta pesquisa. Para tanto, esclarecemos que a participação é voluntária, consistirá em responder perguntas sobre os temas mencionados anteriormente por meio das medidas de fenômeno do impostor (por exemplo, É difícil aceitar elogios sobre minha inteligência ou realizações), garra (por exemplo, Eu termino tudo o que começo), autoestima (por exemplo, Estou feliz comigo mesmo), bem-estar (por exemplo, Sinto-me feliz), valores humanos (por exemplo, SAÚDE. Não ficar doente; estar sempre animado(a), com vontade de brincar), estilos parentais (por exemplo, Procura me animar quando estou triste) e personalidade (por exemplo, Eu gosto de estar com outras pessoas) e perguntas sociodemográficas (por exemplo, idade e sexo). A pesquisa não acarretará nenhum dano físico ou financeiro, sendo garantido a cada participante o sigilo de sua identidade, isto é, não identificaremos as respostas, já que todas serão tratadas em conjunto. Riscos mínimos são previstos à colaboração nesta pesquisa, haja vista que as medidas podem implicar certo desconforto psicológico (por exemplo, ansiedade), cansaço, fadiga e constrangimento durante

a aplicação dos instrumentos. Contudo, respeitando-se sempre os princípios éticos, caso o participante venha a sentir algum desconforto durante o procedimento de pesquisa, a mesma poderá ser prontamente encerrada (devolvendo o livreto) e ao participante será fornecida a devida assistência integral a danos decorrentes direta ou indiretamente pela pesquisa por meio de acompanhamento psicológico fornecido pela psicóloga que faz parte desta pesquisa. Contudo, apesar da pesquisa apresentar alguns riscos mínimos aos participantes, estima-se que os benefícios justificam a realização do mesmo. Destaca-se que por se tratar de uma pesquisa de natureza exploratória e descritivas da área de ciências humanas (Psicologia) que não tem por foco intervenção, os benefícios aos participantes são indiretos. Assim, estima-se que a colaboração com o presente estudo contribuirá para os participantes tanto a nível individual indireto (estarão refletindo sobre as questões analisadas), quanto geral [espera-se que os achados da pesquisa (relação entre valores, personalidade, garra, estilos parentais, autoestima, bem-estar e fenômeno do impostor) viabilizem a elaboração de programas de intervenção voltado à promoção destes construtos que auxiliem na promoção uma vivência relacional com pais/responsáveis, professores, pares e comunidade geral, mais saudável e que se minimize os efeitos do fenômeno do impostor junto a crianças da faixa etária contemplada na pesquisa]. Além disso, o participante pode recusar sua participação ao longo da pesquisa sem que haja nenhum ônus ou problema para ele. Será solicitada a assinatura do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – este documento que está lendo) por parte do responsável [o/a senhor(a)] permitindo a participação do menor na pesquisa e o TALE (Termo de Assentimento Livre e esclarecido – semelhante a este documento que será entregue no momento da pesquisa a criança), confirmando que o menor aceita participar do estudo. A aplicação será realizada em ambiente coletivo de sala de aula (cada participante em sua carteira), mas as respostas serão dadas individualmente sem nenhuma identificação.

Rubrica pesquisador:	Rubrica participante:

Endereço da Pesquisadora responsável: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Av. Costa e Silva, s/nº – Faculdade de Ciências Humanas (FACH) – Curso de Psicologia. Bairro Universitário. CEP: 79070-900 – Campo Grande – MS

O tempo de duração do questionário é de aproximadamente 25 minutos. Especificamente, espera-se que a curto prazo, as medidas empregadas na pesquisa (impostorismo, garra, autoestima, bem-estar, valores humanos e personalidade) permitam identificar formas adequadas de medir nas crianças os temas em estudo e conhecer a relação entre os temas estudados resultando em um modelo explicativo, ou seja, em informações que ajudem a explicar como os temas influenciam uns nos outros. Espera-se que a médio prazo, seja possível embasar estudos sobre promoção de garra, autoestima, bem-estar e valores humanos e minimização de níveis patológicos de impostorismo.

Antes de prosseguir, de acordo com o disposto nas resoluções 510/2016, 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, como também ser respeitado o código do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), em seu artigo 5º, que traz norma expressa repúdio a qualquer ação ou omissão que submeta a criança ou adolescente a negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, sendo todos estes atos passíveis de punição, faz-se necessário documentar seu consentimento. Assim, após ter sido informado sobre a finalidade da pesquisa "Fenômeno do impostor e garra em crianças: Correlatos psicossociais e da personalidade" e após ter lido os esclarecimentos prestados anteriormente no presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, ao assinar este TCLE dou o meu consentimento para que meu (minha) filho(a) participe no presente estudo, permitindo que os dados obtidos sejam utilizados para os fins da pesquisa, estando ciente que os resultados serão publicados para difusão e progresso do conhecimento científico [divulgados por meio de artigos científicos em revistas acadêmicas indexadas na plataforma qualis, eventos científicos e no website da pesquisadora responsável (http://www.akssoares.com.br)] e que minha identidade será preservada. Estou ciente que este documento será elaborado em duas vias e que receberei uma via deste documento.

Campo Grande (MS), ____/____/_____

_____

Assinatura do Participante da Pesquisa

_____

Assinatura do Pesquisador Responsável

Contato da pesquisadora responsável:

Ana Karla Silva Soares

Endereço da Pesquisadora responsável: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Av. Costa e Silva, s/nº – Faculdade de Ciências Humanas (FACH) – Curso de Psicologia. Bairro Universitário.

CEP: 79070-900 – Campo Grande – MS

EMAIL: akssoares@gmail.com

Telefone: (67) 3345-3973

Contato do Comitê de Ética em Pesquisa da UFMS:

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPP Cidade Universitária

Caixa Postal 549 - CEP 79070-900

Telefone: (67) 3345-7187

Email: cepconep.propp@ufms.br

ANEXO IV. Termo de assentimento para crianças

TERMO DE ASSENTIMENTO PARA CRIANÇAS

FENÔMENO DO IMPOSTOR E GARRA EM CRIANÇAS: CORRELATOS PSICOSSOCIAIS E DA PERSONALIDADE

Prezado(a) participante,

Temos o interesse de estudar sobre a maneira como o fenômeno do impostor (fenômeno do impostor (o quanto você acha que suas tarefas bem feitas foram apenas por conta da sua sorte e não de suas qualidades), a garra (o quanto você acha que é empenhado em conseguir o que quer), os valores humanos (o quanto você considera importante ter conhecimento, estar saudável e ver coisas belas), os estilos parentais (como você percebe seus pais), a autoestima (o quanto você confia em você mesmo) e a personalidade (como você geralmente se comporta em diferentes situações). Assim, gostaríamos de convidá-lo(a) a participar e deixamos claro que a pesquisa possui um caráter voluntário (você só participa se tiver vontade), e a mesma não pretende gerar nenhum dano físico (no seu corpo) ou psicológico (na sua mente), e que garantiremos o sigilo de suas identidades (ou seja, ninguém vai saber que as respostas são suas). Contudo, será solicitada a assinatura do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - documento que autoriza sua colaboração) por parte do seu responsável (papai, mamãe, vovó, entre outras pessoas que cuidam de você) permitindo sua participação nesta atividade. Mas você decidirá se participará assinando este documento que se chama Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), confirmando que você aceita participar do estudo. A aplicação será realizada em lugar adequado (na sua sala de aula), mas você responderá sozinho(a). Ressalta-se que os riscos previstos são mínimos em virtude das perguntas poderem causar desconforto psicológico (por exemplo, ansiedade), cansaço, fadiga e constrangimento durante a aplicação dos instrumentos. Contudo, respeitando-se sempre os princípios éticos, caso você

venha a sentir algum desconforto durante o procedimento de pesquisa (por exemplo, tontura, cansaço, entre outros), a mesma poderá ser prontamente encerrada (devolvendo o livreto) e lhe daremos a assistência integral a danos decorrentes direta ou indiretamente pela pesquisa (assistência completa a tudo que possa ter lhe prejudicado) por meio de acompanhamento psicológico fornecido pela psicóloga que faz parte desta pesquisa. Será obedecido todos os aspectos éticos e técnicos (de como fazer as coisas) necessários para realização da atividade. Apesar da pesquisa apresentar alguns riscos mínimos aos participantes, estima-se que os benefícios justificam a realização do mesmo. Destaca-se que por se tratar de uma pesquisa de natureza exploratória (tema novo) e descritivas (queremos descrever as coisas) da área de ciências humanas (Psicologia) que não tem por foco intervenção (mudar alguma coisa), os benefícios aos participantes são indiretos. Assim, estima-se que sua colaboração com o presente estudo contribuirá tanto a nível indireto (estarão refletindo sobre as questões analisadas), quanto geral [espera-se que os achados da pesquisa (relação entre valores, personalidade, garra, estilos parentais e fenômeno do impostor) viabilizem a elaboração de programas de intervenção voltado à promoção destes construtos que auxiliem na promoção uma vivência relacional com pais/responsáveis, professores, pares e comunidade geral, mais saudável e que se minimize os efeitos do fenômeno do impostor junto a crianças da faixa etária contemplada na pesquisa]. Além disso, você pode recusar participação ao longo da pesquisa sem que haja nenhum problema. Será solicitada a assinatura do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido por parte do seu responsável) e do TALE (Termo de Assentimento Livre e Esclarecido –este documento que está lendo), confirmando que você aceita participar do estudo. A aplicação será realizada em ambiente coletivo de sala de aula (você na sua carteira), mas as respostas serão dadas individualmente.

Rubrica pesquisador:	Rubrica participante:

Endereço da Pesquisadora responsável: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Av. Costa e Silva, s/nº – Faculdade de Ciências Humanas (FACH) – Curso de Psicologia. Bairro Universitário. CEP: 79070-900 – Campo Grande – MS

Para que você possa colaborar com nossa pesquisa da maneira mais sincera e liberdade, queremos lhe garantir que ninguém vai saber que a resposta é sua. Contudo, antes de continuar, de acordo com o as resoluções 510/2016 e 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e respeitado o código do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), em seu artigo 5º, que traz norma expressa que é contra qualquer ação ou omissão que submeta a criança ou adolescente a negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, sendo todos estes atos passíveis de punição faz-se necessário documentar seu aceite (assentimento). Assim, após ter sido informado sobre o objetivo do estudo chamado "Avaliando o papel dos valores humanos e dos estilos parentais no fenômeno do impostor: um estudo com crianças" e após ter lido e ser esclarecido sobre tudo, ao assinar este papel indico que ACEITO participar do presente estudo, permitindo que minhas respostas possam ser usadas em suas pesquisas, e que os resultados serão publicados para divulgação e avanço do conhecimento científico [divulgados por meio de artigos científicos em revistas acadêmicas, eventos científicos e no website da pesquisadora responsável (http://www.akssoares.com/)] e que meu nome nunca será divulgado. Estou ciente que este documento será elaborado em duas vias (cópias) e que receberei uma delas.

Campo Grande (MS), ____/____/_____

_____

Assinatura do Participante da Pesquisa

_____

Assinatura do Pesquisador Responsável

Contato da pesquisadora responsável:

Ana Karla Silva Soares

Endereço da Pesquisadora responsável: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Av. Costa e Silva, s/nº – Faculdade de Ciências Humanas (FACH) – Curso de Psicologia. Bairro Universitário. CEP: 79070-900 – Campo Grande – MS

EMAIL: akssoares@gmail.com

Telefone: (67) 3345-3973

Contato do Comitê de Ética em Pesquisa da UFMS:

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPP Cidade Universitária

Caixa Postal 549 - CEP 79070-900

Telefone: (67) 3345-7187

Email: cepconep.propp@ufms.br

ANEXO V. Escala de Bem-Estar Subjetivo (EBES)

INSTRUÇÕES: Agora leia cada frase e indique o quanto discorda (1 – não concordo de jeito nenhum) e concorda (5- concordo totalmente).

1	2	3	4	5
Não concordo de jeito nenhum	**Não concordo**	**Concordo mais ou menos**	**Concordo**	**Concordo totalmente**

01	Estou fisicamente saudável.	1	2	3	4	5
02	Tenho dinheiro suficiente para comprar tudo o que desejo.	1	2	3	4	5
03	Tenho dinheiro suficiente para me divertir.	1	2	3	4	5
04	Estou satisfeito(a) com o lugar onde eu moro.	1	2	3	4	5
05	Sinto que tenho controle sobre meu dinheiro.	1	2	3	4	5
06	Sinto-me no controle da minha saúde física.	1	2	3	4	5
07	Estou satisfeito(a) com meu peso.	1	2	3	4	5
08	Tenho energia suficiente para fazer as coisas que preciso fazer.	1	2	3	4	5
09	Cuido bem da minha saúde física.	1	2	3	4	5
10	Planejo o futuro.	1	2	3	4	5
11	Tenho alguém que me conhece bem e com quem posso conversar quando tenho problemas.	1	2	3	4	5
12	Sei que posso contar com meus amigos(as) e/ou familiares quando preciso.	1	2	3	4	5
13	Conheço pelo menos uma pessoa que me ama e/ou precisa de mim.	1	2	3	4	5
14	Sinto-me confiante de que sou capaz de resolver a maioria dos problemas que podem aparecer em minha vida.	1	2	3	4	5
15	Gosto da minha vida em casa.	1	2	3	4	5
16	Estou satisfeito(a) com a minha aparência física.	1	2	3	4	5
17	Eu me dou bem com as pessoas.	1	2	3	4	5
18	Gosto de passar tempo com amigos(as) e/ou parentes.	1	2	3	4	5
19	Encontro tempo para fazer coisas divertidas e interessantes.	1	2	3	4	5
20	Acredito que tenho potencial para alcançar meus objetivos.	1	2	3	4	5
21	Acredito que posso fazer a diferença na vida de outras pessoas.	1	2	3	4	5
22	A vida tem sentido para mim.	1	2	3	4	5
23	Estou satisfeito(a) com a minha espiritualidade.	1	2	3	4	5
24	Acho que sou tão ou mais inteligente que os outros.	1	2	3	4	5
25	Costumo fazer coisas que revelam meu lado criativo.	1	2	3	4	5
26	Gosto de ter conversas que me fazem pensar sobre diferentes assuntos.	1	2	3	4	5
27	Tento fazer coisas que me deixem feliz.	1	2	3	4	5
28	Sinto-me feliz.	1	2	3	4	5
29	Eu aproveito a vida.	1	2	3	4	5

ANEXO VI. Escala Clance de fenômeno impostor (ECFI) – Adaptada para crianças

INSTRUÇÕES. Leia as frases abaixo e indique com que **frequência você faz ou pensa em cada uma das situações** marcando um X na opção que melhor descreve você.

Com que frequência você FAZ OU PENSA nas seguintes situações ...					
1. Eu tive sucesso em uma tarefa que fiz, mesmo estando com medo de não me sair bem.	1	2	3	4	5
2. Fiz parecer que sou mais inteligente do que realmente sou.	1	2	3	4	5
3. Quando posso não participo de atividades que valem nota por medo do que as outras pessoas vão pensar.	1	2	3	4	5
4. Quando as pessoas me elogiam por algo que eu fiz, fico com medo de não conseguir fazer novamente a atividade no futuro.	1	2	3	4	5
5. Acho que as coisas dão certo na minha vida por pura sorte.	1	2	3	4	5
6. Fico com medo das pessoas que gosto acharem que não sou inteligente.	1	2	3	4	5
7. Lembro mais do que fiz de errado do que das coisas que fiz certo.	1	2	3	4	5
8. Faço as coisas da maneira que me deixa mais feliz.	1	2	3	4	5
9. Sinto ou acredito que não mereço meu sucesso.	1	2	3	4	5
10. Não aceito elogios sobre minha inteligência ou atividades que realizo.	1	2	3	4	5
11. Sinto que meu sucesso foi devido a algum tipo de sorte.	1	2	3	4	5
12. Acho que poderia ter feito minhas atividades de uma forma melhor.	1	2	3	4	5
13. Tenho medo das pessoas descobrirem o quanto tenho de habilidade para fazer minhas tarefas.	1	2	3	4	5
14. Mesmo realizando minhas tarefas da forma correta na maioria das vezes, sinto medo de errar.	1	2	3	4	5
15. Sinto medo de não conseguir repetir uma atividade que fiz bem agora no futuro.	1	2	3	4	5
16. Quando recebo muitos elogios, acho que o que fiz não foi importante.	1	2	3	4	5
17. Comparo minha capacidade com as pessoas ao meu redor e acho que elas podem ser mais inteligentes do que eu.	1	2	3	4	5
18. Não me sinto confiante nas minhas habilidades, mesmo com os outros me dizendo que sou ótimo(a).	1	2	3	4	5
19. Só conto que vou receber um prêmio à outras pessoas depois que o recebo.	1	2	3	4	5
20. Busco ser o melhor em tudo que faço.	1	2	3	4	5

ANEXO VII. Questões de caracterização demográfica

1. Idade: _____ anos.

2. Sexo:

□ Masculino □ Feminino

3. Série:

□ 3º ano□□□ 4º ano □ 5º ano □ 6º ano □ 7º ano

4. Sua cidade é:_

5. Você se considera um estudante:

( ) Ruim ( ) Mais ou Menos ( ) Bom ( ) Ótimo

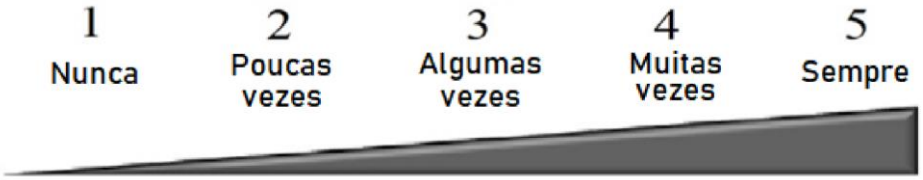
6. Com quem você mora?

( ) Pai ( ) Mãe ( ) Avó/Avô ( )Irmão/Irmã, se tiver mais de um quantos você tem? _____

( ) Tio/Tia ( ) Padrastro ( ) Madrasta ( ) Outras pessoas, nos diga quem: _____

ANEXO VIII. Escala Infantil do Fenômeno do Impostor (EIFI).

INSTRUÇÕES. Leia as frases abaixo e indique com que **frequência você faz ou pensa em cada uma das situações** marcando um X na opção que melhor descreve você.



Com que frequência você FAZ OU PENSA nas seguintes situações ...					
1. Eu faço parecer que sou mais esperto (a) do que realmente sou.	1	2	3	4	5
2. Sinto que meu sucesso na vida é pura sorte.	1	2	3	4	5
3. Sempre que posso evito ser avaliado (a) por outras pessoas.	1	2	3	4	5
4. Sinto que minhas boas notas são fruto da minha sorte.	1	2	3	4	5
5. Sinto que mereço ser elogiado (a) por minha inteligência.	1	2	3	4	5
6. Tenho a sensação de que sou tão importante quanto os demais colegas quando participamos de uma atividade em grupo.	1	2	3	4	5
7. Acho que meu jeito de ser faz as pessoas pensarem que sou mais esperto (a) do que realmente sou.	1	2	3	4	5
8. Penso que minhas boas notas são fruto da minha inteligência e dedicação aos estudos.	1	2	3	4	5
9. Sou confiante de que serei uma pessoa de sucesso.	1	2	3	4	5
10. Eu não me preocupo com o que as pessoas pensam sobre minhas habilidades.	1	2	3	4	5
11. Minhas boas notas nos trabalhos escolares são graças apenas ao meu charme e/ou simpatia.	1	2	3	4	5
12. Quando tenho sucesso em alguma atividade, penso que é por conta de meu grande esforço e não por causa da minha inteligência.	1	2	3	4	5
13. Mesmo quando estudo e sei toda a matéria da prova, tenho medo de ir mal.	1	2	3	4	5
14. Comparo minhas notas com as dos outros colegas de sala por achar que todos são mais inteligentes do que eu.	1	2	3	4	5
15. Sinto que minhas boas notas são devido a minha capacidade e conhecimento.	1	2	3	4	5
16. Lembro mais das vezes que errei minhas tarefas do que das vezes que acertei.	1	2	3	4	5

ANEXO IX. Questionário de Cinco Fatores para Crianças (QCF-C)

INSTRUÇÕES: Agora leia cada frase e indique o quanto discorda (1 – não concordo de jeito nenhum) e concorda (6 - concordo totalmente).

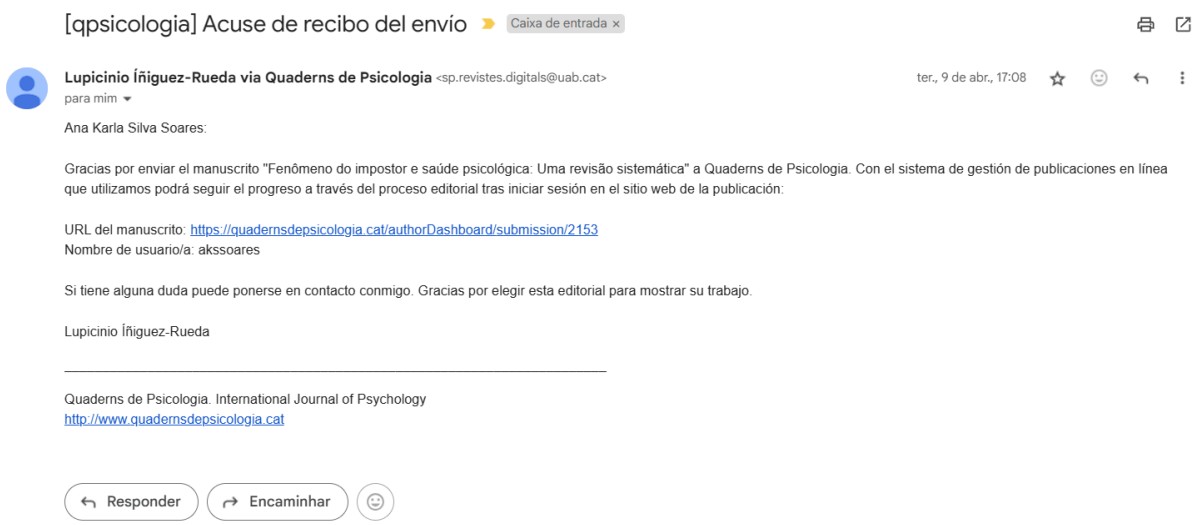
1	2	3	4	5
Não concordo de jeito nenhum	**Não concordo**	**Concordo mais ou menos**	**Concordo**	**Concordo totalmente**

01	Eu sou feliz e cheio de energia.	1	2	3	4	5
02	Eu aprendo as tarefas da minha escola com facilidade.	1	2	3	4	5
03	Eu sou amigo(a) das pessoas na minha escola.	1	2	3	4	5
04	Eu sei várias coisas.	1	2	3	4	5
05	Eu fico irritado(a) com muitas coisas.	1	2	3	4	5
06	Eu desculpo as outras pessoas quando elas fazem alguma coisa errada comigo.	1	2	3	4	5
07	Eu sei as respostas das perguntas que meus professores fazem.	1	2	3	4	5
08	Eu gosto de estar com outras pessoas.	1	2	3	4	5
09	Às vezes eu tenho mau humor.	1	2	3	4	5
10	Eu confiro minhas tarefas para ter certeza que estão certas.	1	2	3	4	5
11	Eu fico com raiva facilmente.	1	2	3	4	5
12	Eu entendo as tarefas da minha escola.	1	2	3	4	5
13	Eu fico chateado(a) com facilidade.	1	2	3	4	5
14	Eu gosto de chegar na hora certa.	1	2	3	4	5
15	Eu choro bastante.	1	2	3	4	5
16	Eu gosto de conversar com outras pessoas.	1	2	3	4	5
17	Eu mantenho meu quarto limpo e arrumado.	1	2	3	4	5
18	Eu gosto de manter as minhas coisas organizadas.	1	2	3	4	5
19	Eu sou amigo(a) mesmo de pessoas que eu não gosto.	1	2	3	4	5
20	Eu sou bagunceiro (faço bagunça).	1	2	3	4	5
21	Eu sou uma pessoa que tem muita vergonha.	1	2	3	4	5
22	Eu faço amigos com facilidade.	1	2	3	4	5
23	Eu acho que as outras pessoas são boas e honestas.	1	2	3	4	5
24	Eu gosto de deixar as outras pessoas usarem as minhas coisas.	1	2	3	4	5
25	Eu gosto de aprender coisas novas.	1	2	3	4	5

ANEXO X. Manuscrito submetido

MANUSCRITO 1

Fenômeno do impostor e saúde psicológica: Uma revisão sistemática



[qpsicologia] Acuse de recibo del envío — Caixa de entrada ×

Lupicinio Íñiguez-Rueda via Quaderns de Psicologia <sp.revistes.digitals@uab.cat> ter., 9 de abr., 17:08

para mim

Ana Karla Silva Soares:

Gracias por enviar el manuscrito "Fenômeno do impostor e saúde psicológica: Uma revisão sistemática" a Quaderns de Psicologia. Con el sistema de gestión de publicaciones en línea que utilizamos podrá seguir el progreso a través del proceso editorial tras iniciar sesión en el sitio web de la publicación:

URL del manuscrito: https://quadernsdepsicologia.cat/authorDashboard/submission/2153
Nombre de usuario/a: akssoares

Si tiene alguna duda puede ponerse en contacto conmigo. Gracias por elegir esta editorial para mostrar su trabajo.

Lupicinio Íñiguez-Rueda

Quaderns de Psicologia. International Journal of Psychology
http://www.quadernsdepsicologia.cat

Responder Encaminhar

[1] Manuscrito submetido a Revista Quaserns de Psicologia

Fenômeno do impostor e saúde psicológica: Uma revisão sistemática

Resumo

Este estudo consistiu em analisar os principais achados sobre a relação entre o fenômeno do impostor e a saúde psicológica por meio de uma revisão sistemática da literatura. Para isso, foi efetuada uma busca nas bases de dados SciELO, PsycINFO, PubMed, Indexpsi e Pepsic no período de junho a julho de 2023, com os descritores para delimitar as variáveis de fenômeno do impostor e saúde psicológica. Através das buscas, identificou-se 556 artigos que foram submetidos aos critérios de elegibilidade, resultando em 54 estudos selecionados para a análise. Nas pesquisas, observou-se uma predominância de amostras com estudantes e no contexto internacional. Com relação as variáveis de saúde psicológica, foram identificadas 22 construtos que se relacionam positiva, negativamente ou funcionando como um preditor do fenômeno impostor. Os resultados evidenciaram a interação intrincada entre o impostorismo e a saúde psicológica, bem como lacunas amostrais e contextuais, destacando a necessidade de pesquisas que avaliem os construtos ao longo do desenvolvimento humano e no contexto nacional.

Palavras-chave: fenômeno, impostor, saúde psicológica, revisão sistemática

.

Fenômeno do impostor e saúde psicológica: Uma revisão sistemática
Imposter phenomenon and psychological health: A systematic review

Resumo: Este estudo visou analisar os principais achados sobre a relação entre o fenômeno do impostor e a saúde psicológica por meio de uma revisão sistemática da literatura. Foi efetuada uma busca nas bases de dados SciELO, PsycINFO, PubMed, Indexpsi e Pepsic (junho a julho de 2023), com os descritores de fenômeno do impostor e saúde psicológica. Através das buscas, identificou-se 556 artigos que foram submetidos aos critérios de elegibilidade, resultando em 54 estudos selecionados para a análise. Nas pesquisas, observou-se uma predominância de amostras com estudantes e no contexto internacional. Com relação as variáveis de saúde psicológica, foram identificadas 22 construtos que se relacionam positiva, negativamente ou funcionando como um preditor do fenômeno impostor. Os resultados evidenciaram a interação intrincada entre o impostorismo e a saúde psicológica, bem como lacunas amostrais e contextuais, destacando a necessidade de pesquisas que avaliem os construtos ao longo do desenvolvimento humano e no contexto nacional.

Palavras-chave: fenômeno do impostor; saúde; revisão sistemática.

Abstract: This study aimed to analyze the main findings on the relationship between the impostor phenomenon and psychological health through a systematic review of the literature. A search was carried out in the SciELO, PsycINFO, PubMed, Indexpsi and Pepsic databases (June to July 2023), with the descriptors of impostor phenomenon and psychological health. Through the searches, 556 articles were identified that were submitted to the eligibility criteria, resulting in 54 studies selected for analysis. In the research, a predominance of samples with students and in the international context was observed. Regarding psychological health variables, 22 constructs were identified that relate positively, negatively or function as a predictor of the impostor phenomenon. The results highlighted the intricate interaction between impostorism and psychological health, as well as sampling and contextual gaps, highlighting the need for research that evaluates constructs throughout human development and in the national context.

Keywords: impostor phenomenon; health; systematic review.

Palavras na lista: http://decs.bvsalud.org/E/homepagee.htm

O fenômeno impostor, embora não seja considerado uma doença ou enquadrado em manuais diagnósticos, é uma realidade complexa e debilitante que afeta indivíduos em uma ampla variedade de cenários (Harvey, 1981; Cisco, 2019). Originalmente identificado no contexto clínico e sendo vivenciado por mulheres bem-sucedidas, esse fenômeno dá origem a uma constante dúvida sobre as próprias conquistas e habilidades (Clance & Imes, 1978).

Para indivíduos que vivenciam o fenômeno do impostor, suas realizações são justificadas por fatores externos, como sorte, circunstâncias favoráveis, ou uma qualidade interna temporária, atribuindo a autoria de suas conquistas a elementos que não sejam suas habilidades pessoais genuínas, sua própria inteligência e capacidade e, assim, fortalecendo a crença de que são impostores (Clance & Imes, 1978).

Essa falha na internalização do sucesso pode resultar em prejuízos na saúde psicológica (e.g., Sullivan et al., 2020), e acomete desde estudantes até profissionais de sucesso (Harvey, 1981; Cisco, 2019). Bravata et al., (2020), indicaram uma alta variabilidade na prevalência do fenômeno, entre 9 e 82% nos estudos revisados em nove países, isso transforma o fenômeno do impostor em uma experiência que transcende limites demográficos e contextos profissionais, atingindo uma ampla parcela da população (e.g. Ares, 2018; Hutchins & Rainbolt, 2017; Kamarzarrin et al., 2013).

Em grupos minoritários, a discriminação racial se apresenta como um preditor do fenômeno impostor (Bravata et al., 2020), se relaciona significativamente com a presença de sintomas depressivos e ansiosos e impacta negativamente o bem-estar psicológico desses indivíduos. O fato de que a experiência do impostorismo atinge a sociedade de uma maneira geral e pode gerar consequências negativas para os sujeitos ilustra a necessidade de compreender seus efeitos e suas relações com outras variáveis da saúde mental.

As variáveis de saúde psicológica, aqui compreendidas em seu sentido amplo, englobam aspectos ou fatores que se relacionam e influenciam o bem-estar dos indivíduos. Introduzido por Diener (1984), o bem-estar subjetivo (BES), contempla a percepção individual dos sujeitos a respeito da avaliação geral da satisfação com a vida e suas reações afetivas positivas e negativas (Soares et al., 2021).

Caracterizado como uma constituição complexa, o BES reflete os domínios físico, financeiro, social, hedônino e eudaimônico, que funcionam para a manutenção de uma sensação geral de bem-estar (Lui & Fernando, 2018). Embora distintos, esses dois construtos estão interligados, uma vez que o fenômeno impostor pode influenciar negativamente a saúde mental de um indivíduo.

Na literatura, identificam-se estudos que conectam o impostorismo a diversas variáveis de saúde psicológica (e.g., Sullivan et al., 2020; September et al., 2001). Clance e Imes (1978), ressaltam que indivíduos que se identificam com esse fenômeno frequentemente experimentam altos níveis de ansiedade generalizada (Kananifar et al., 2015), baixa autoestima (Neureiter & Traut-Mattausch, 2016) e depressão (Leonhardt et al., 2017).

Tendo em vista a complexidade do fenômeno do impostor e de suas conexões com múltiplas variáveis que contemplam a saúde psicológica, observou-se a necessidade de compreender em maior profundidade de que maneira essas relações ocorrem. Nesta direção, o presente estudo tem como objetivo analisar os principais achados sobre a relação entre o fenômeno do impostor e a saúde psicológica por meio de uma revisão sistemática da literatura.

Método

Trata-se de um estudo de revisão sistemática da literatura sobre a relação entre fenômeno do impostor e indicadores de saúde psicológica. Todas as etapas da revisão foram realizadas por dois pesquisadores, sendo empregada as recomendações do PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses; Page et al., 2023).

Critérios de elegibilidade

Foram considerados elegíveis artigos de periódicos revisados por pares e dissertações e teses independente do período de publicação em qualquer idioma que avaliaram indicadores de fenômeno do impostor e saúde psicológica (I – Interesse) na população geral, sem delimitar qualquer característica de sexo, raça, escolaridade, profissão, idade dos participantes ou outras características demográficas, inclusive país de realização do estudo (P – População e Co – Contexto). Serão excluídos editoriais, artigos de revisão e estudos que não apresentaram definição e forma de mensuração clara de personalidade e indicadores de saúde psicológica.

Fontes de informação e estratégia de busca

Foram realizadas buscas virtuais nas bases de dados SciELO (Scientific Eletronic Library Online), PsycINFO, PubMed, Indexpsi e Pepsic no período de junho a julho de 2023. Dois pesquisadores de forma independente procederam as buscas com os descritores para delimitar as variáveis de fenômeno do impostor (impostor phenomenon; impostor syndrome) e saúde psicológica (happiness; self-realization; satisfaction with life, positive affects negative effects, emotions, subjective vitality self-esteem, optimism) e suas respectivas traduções em português.

Análise da Qualidade dos Estudos e Risco de Viés

Diante da não identificação de instrumentos específicos de avaliação da qualidade dos estudos e risco de viés, empregamos a ferramenta New Risk-of-Bias Assessment Tool (Nudelman & Otto, 2020) nos relatos de pesquisa que é constituído por oito perguntas: 1. Representante do quadro de amostra? [sim/não = da população geral]; 2. Recrutamento adequado dos participantes? [sim/não = seleção aleatória ou amostra estratificada]; 3. Taxa de exclusão adequada de participantes? [sim/não < 20%]; 4. Tamanho da amostra final aceitável? [> 100]; 5. Relato das características da amostra? [idade e sexo; sim = ambos relatados/não]; 6. Medidas com confiabilidade adequada? [sim/não; média r> 0,25, por exemplo, $\alpha > 0,7$ para 7 itens]; 7.

Configuração controlada? [sim = ambiente de coleta controlado, por exemplo/não] e 8. Gerenciamento de dados aceitável? [endereçar dados ausentes, discrepâncias e respostas inválidas; sim = relato de pelo menos um deles/não]. Os resultados identificaram 54 estudos com nível de concordância entre os dois juízes acima de 0,90 (kappa > 0,85; $p<0,001$).

Processo de seleção dos estudos e coleta dos dados

No processo de seleção das pesquisas inseridas na revisão realizada por meio das buscas nas bases de dados citadas anteriormente foram consideradas as análises de dois pesquisadores que, em situações de discordâncias, avaliaram e decidiram consensualmente a permanência ou extração da pesquisa. Inicialmente, procedeu-se a triagem das pesquisas considerando as informações contidas no título e resumo, sendo excluídas as referências duplicadas e os que não correspondiam ao objetivo geral desta revisão, assim como os editoriais, artigos de revisão e estudos que sem definição e instrumento de análise claro dos construtos em análise.

Em seguida, novas exclusões foram realizadas pautadas na leitura do texto completo aplicando os critérios de elegibilidade, considerando os critérios de inclusão: (a) tipo da pesquisa: artigos empíricos que relacionassem as variáveis em estudo; (b) objetivo do estudo: avaliaram a relação entre fenômeno do impostor e a personalidade em alguma etapa da pesquisa; e (c) método de mensuração: artigos que descreveram as medidas empregadas para mensurar as duas dimensões. E como critérios de exclusão: (a) tipo da pesquisa: artigos de revisão de literatura; (b) objetivo do estudo: não relacionasse personalidade e fenômeno do impostor em nenhum ponto do manuscrito; e (c) método de mensuração: pesquisas que não mensuraram claramente os construtos.

Para realizar a sistematização e análise das informações coletadas foi realizada a leitura na íntegra das pesquisas que contemplaram os critérios de inclusão e posteriormente foram realizadas sínteses das informações contidas nos artigos (e.g., país da coleta dos dados, objetivo da pesquisa e instrumentos utilizados para avaliar os construtos). Os dados foram reunidos, sumarizados e apresentados como parte dos resultados desta pesquisa.

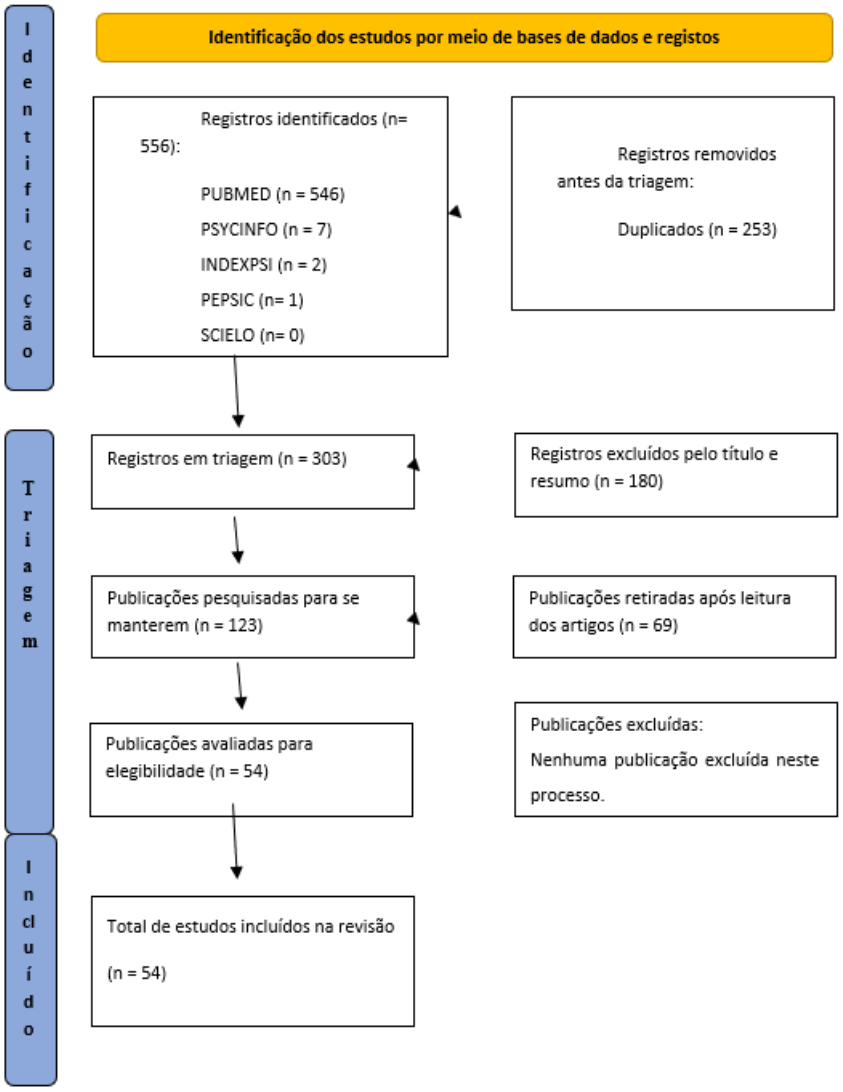
No caso de dados faltantes, foram inseridos os estudos que do total de informações sumarizadas, apresentassem ao menos um dos pontos (e.g., idade; contexto ou amostra). Quanto a mensuração do tamanho do efeito dos estudos, destaca-se que se centrou na busca de pesquisas que avaliassem a relação entre as variáveis, sendo a maioria realizada por coeficientes de correlação (medida de tamanho de efeito), sendo o foco da pesquisa a revisão sistemática sem inclusão de meta-análise.

Resultados

Foram realizadas buscas nas bases de dados mencionadas previamente, sendo identificado um total de 556 estudos (PUBMED: 546; PsycINFO: 7; Index Psi: 2; PePSIC: 1; SciELO: 0). Na primeira triagem foram excluídos os trabalhos duplicados (N = 253), permanecendo 303 artigos. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, foram excluídos 249, que não atendiam os critérios de inclusão, resultando em 54 artigos elegíveis para a análise principal deste estudo. Estas informações podem ser observadas na Figura 1.

Figura 1.

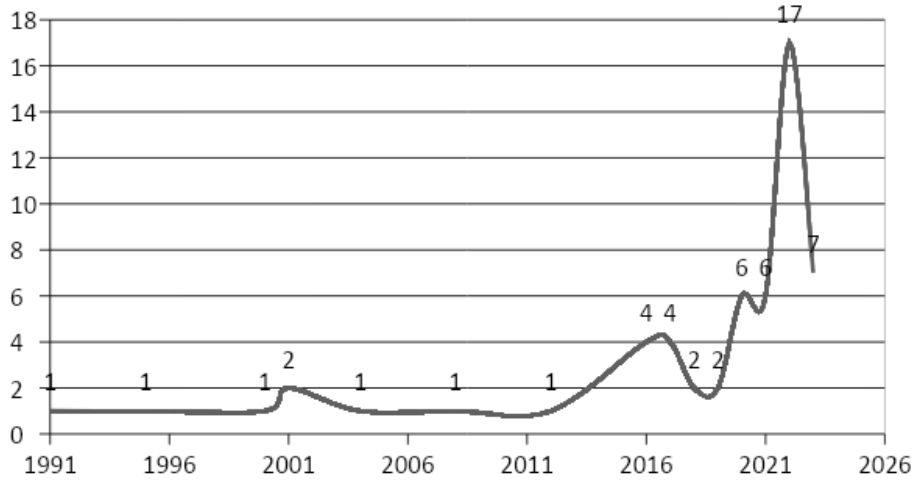
Fluxograma de seleção dos artigos



As características das pesquisas incluídas nesta revisão sistemática foram sumarizadas no Anexo 1. Os 54 artigos incluídos na análise, conforme observado na Figura 2, abarcam um intervalo de publicação que se estende de 1991 (Kolligian & Sternberg, 1991) a 2023 (e.g., Chodoff et al., 2023), prevalecendo o número de produções dos últimos cinco anos (2019 – 2023; N = 36; 66,6%). Considerando os anos anteriores (1991 – 2018; 27 anos), apenas 18 artigos (32%) foram publicados. Tais resultados sugerem um aumento na produção científica dos últimos cinco anos, conforme observado na Figura 2.

Figura 2.

Fluxograma da distribuição dos artigos por ano de publicação



No que diz respeito à distribuição geográfica dos locais de condução dos estudos, foram identificados estudos de 13 países, com apenas uma pesquisa desenvolvida no contexto nacional (Soares et al., 2021). Ao analisar o perfil geográfico, identifica-se que a maioria das pesquisas foram realizadas nos Estados Unidos (N= 33; 61,1%; e.g., Muradoglu et al., 2022; Chodoff et al., 2023; Chakraverty, 2022), seguido pela Alemanha (7,4%; e.g., Rohrmann et al., 2016; Fleischhauer et al., 2021; Neureiter et al., 2016) e Canadá (7,4%; LaDonna et al., 2018; September et al., 2001; Neufeld et al., 2023), como descrito na Tabela 1.

Tabela 1
Caracterização do perfil geográfico e amostral

Pesquisa	**Contexto**	**Amostra**	**Idade (M, DP)**
Muradoglu et al. (2022)	Estados Unidos	N = 4870 Estudantes de pós-graduação, pós-doutorandos, médicos residentes e docentes.	Não informado.
Chodoff et al. (2023)	Estados Unidos	N=28 residentes de medicina	M= 30 anos
LaDonna et al. (2018)	Canadá	N=28 médicos	Não informado.
Jöstl et al. (2012)	Áustria	N=631 estudantes de doutorado	M= 31,5 anos (DP = 7,8)
Chakraverty (2022)	Estados Unidos	N=7 estudantes de doutorado/pós-doutorado	Não informado.
Rohrmann et al., (2016)	Alemanha	N = 242 profissionais ocupando cargos de liderança em diferentes setores	M = 44,3 ± 9,02

Chrisman et al., (1995)	Estados Unidos	N=269 estudantes de graduação	M= 23 anos
Duncan et al., (2023)	Estados Unidos	N=86 estudantes do mestrado	Não informado.
September et al. (2001)	Canadá	N= 379 estudantes universitários	M = 22.1, DP = 3.2
Fleischhauer et al. (2021)	Alemanha	N=209 adultos	M=26,99 anos (DP = 9,96 anos)
Leary et al., (2000)	Estados Unidos	N=238 estudantes de graduação	17 a 23 anos
Boyle et al. (2022)	Estados Unidos	N=174 estudantes	25-50 anos
Alrayyes et al. (2020)	Arábia Saudita	N=384 adultos	18 a 25 anos
Stachl & Baranger (2020)	Estados Unidos	N=197 estudantes de pós-graduação, pesquisadores de pós-doutorado e professores	Não informado.
Wu et al. (2022)	China	N=326 estudantes universitários	M = 20,39, DP = 1,79
Feenstra et al (2022)	Suíça (31,9%), Reino Unido (9,2%) e Japão (5,9%)	N=185 mulheres	M = 45,45; DP = 7,99
Bernard et al. (2018)	Estados Unidos	N=157 estudantes universitários afro-americanos	M = 18,63
Stein et al (2020)	Israel	N= 148 veteranos	M= 69.53, DP= 6.070 M=67.40, DP= 4.336)
Tan et al (2023)	Singapura	N=349 profissionais	21 anos ou mais
Sullivan & Ryba (2020)	Estados Unidos	N=720 estudantes pós graduação	18-49 anos
Rosenthal et al (2021)	Estados Unidos	N=257 estudantes de medicina	Não informado.
Pastan et al (2022)	Estados Unidos	N=155 estudantes	Não informado.
Chakraverty et al (2022)	Estados Unidos	N=13 estudantes e residentes de MD-PhD	20-39 anos
Medline et al (2022)	Estados Unidos	N=296 residentes cirúrgicos e cirurgiões praticantes	25 a 40 anos
Legassie (2008)	Canadá	N=48 residentes	20 a 39 anos
Hu et al (2019)	Estados Unidos	N=169 estudantes	Não informado.
Brennan-Wydra et al. (2021)	Estados Unidos	N=226 estudantes de medicina	Não informado.

Deshmukh et al (2022)	Estados Unidos	N=30 docentes	Não informado.
Bhama et al (2021)	Estados Unidos	N=144 residentes	25-34+
Neureiter & Traut-Mattausch (2016).	Áustria	N=238 profissionais	M = 37,62 anos, DP = 11,43
Fassl et al (2020)	Áustria/Alemanha	N=278 estudantes universitários	M = 23,42, DP = 4,42
Villwock et al. (2016)	Estados Unidos	N=138 estudantes de medicina	18-50 anos
Rice et al (2023)	Estados Unidos	N = 278 estudantes de medicina	21-29+
Bernard et al. (2017)	Estados Unidos	N= 157 Estudantes universitários afro-americanos	M=19,12 anos (DP 0,45; M= 18,07 (DP 0,25)
Naser (2022)	Bahrain	N=290 estudantes de medicina	M=19 anos
Leach et al. (2019)	Estados Unidos	N= 88 Cirurgiões gerais e residentes de cirurgia geral em dois hospitais universitários	Não informado.
Cokley et al (2017)	Estados Unidos	N=322 estudantes de medicina	M=21 anos, DP= 2,7
Levant et al (2020)	Estados Unidos	N = 112 estudantes universitários	M=25,8 ± 3 anos
Ogunyemi et al (2022)	Estados Unidos	N= 198 estudantes	18 anos ou mais.
Chang et al (2022)	Estados Unidos	N=51 estudantes	Não informado.
LaPalme et al (2022)	Estados Unidos	N=1.643 educadores	M=24,9 anos (DP = 6,0)
Freeman et al (2022)	Estados Unidos (61%), Austrália (22%) e Reino Unido (7%), Canadá, Dinamarca, Portugal, Cingapura, Tailândia e Turquia (10%).	N= 148 educadores	24-86 anos
Soares, Nascimento & Cavalcanti (2021)	Brasil	N=380 estudantes	M=24 anos (DP= 5,69; 18 a 55 anos)
Oriel et al (2004)	Estados Unidos	N=185 residentes de medicina	M=33 anos, 26-57 anos
Tigranyan et al. (2021)	Estados Unidos	N=84 estudantes de doutorado	18-40+
Kolligian & Sternberg (1991)	Estados Unidos	N=50 estudantes	M = 18.36; SD = 0.96

Sightler & Wilson (2001)	Estados Unidos	N=163 estudantes	M=23 anos. (DP = 7,1, intervalo = 20 a 54)
Choron et al (2023)	Estados Unidos	N=30 estudantes	M= 27 anos (26, 28)
Patzak et al (2017)	Áustria	N=459 estudantes de graduação	M = 21, DP = 5,60
Landry et al (2022)	Estados Unidos	N=1.015 estudantes e profissionais de nutrição e dietética	25-34 anos
Zaed et al (2022)	Italia	N=103 neurocirurgiões	20-40 anos
Ibrahim et al (2022)	Estados Unidos	N= 376 adultos	M=35,57 anos; DP= 10,50
Neureiter et al (2016)	Alemanha	N = 212 estudantes e N = 110 profissionais que trabalham	M=23,23 anos (DP = 5,36)
Addae-Konadu (2022)	Estados Unidos	N=200 estagiários e professores de obstetrícia/ginecologia	M= 28,4 ± 4,3 anos
Leonhardt et al (2017)	Alemanha	N= 183 profissionais em posições de liderança	M= 44,30; DP = 9,02
Sawant et al (2023)	India	N=416 estudantes de graduação e estagiarios de medicina	M=20,48 ± 1,45 anos
Neufeld et al (2023)	Canadá	N=277 estudantes de medicina	Não informado.

Com relação ao perfil amostral das pesquisas, identificou-se um total de 18.672 participantes distribuídos entre os 54 estudos, dos quais 35 (64,8%) eram compostos por estudantes, tanto de forma exclusiva (N=29; 53,7%), quando em conjunto com outros grupos (e.g., profissionais n= 6). Entre os estudos que relataram a média da idade amostral, identificou-se uma idade média de 28,6 anos (variando de 18 a 69 anos), dado que a maioria das pesquisas eram com estudantes no ambiente universitário (Ver Apêndice 1).

No que se refere ao objetivo geral descrito pelos pesquisadores nas pesquisas analisadas, observou-se que a avaliação da prevalência do fenômeno impostor (FI) e sua com relação com variáveis de saúde esteve presente em uma parcela significativa dos estudos (59%; n=32; e.g. Muradoglu et al., 2022; Jöstl et al., 2012; Chakraverty, 2022), assim como o objetivo de relacionar o FI a fatores sociodemográficos (24%; n=13 e.g. Rohrmann et al., 2016; Duncan et al., 2023; Fleischhauer et al.; 2021), apesar dos resultados identificarem escores de relações com variáveis de saúde.

Outra classificação, ainda, 16,6% dos estudos possuíram como objetivo geral somente avaliar a prevalência ou descrever o FI em sua amostra de interesse (e.g. LaDonna et al. 2018; Chodoff et al., 2023). Outros objetivos que aparecem com menor intensidade buscam comparar escala ou validar construto (5,5%; n=3; e.g. Chrisman et al., 1995; Freeman et al., 2022; Ibrahim et al., 2022), relacionar o FI a outras variáveis ou

fatores preditores (Neureiter & Traut-Mattausch, 2016; Landry et al., 2022) e analisar proposta de intervenção (Chang et al., 2022; Choron et al., 2023).

No que tange as variáveis de saúde psicológica analisadas nos contextos de pesquisa, observou-se maior interesse na variável autoestima, sinalizada em 24% (n=13 e.g. Jöstl et al., 2012; Rohrmann et al., 2016; Chrisman et al., 1995) dos estudos, seguida por depressão (20,3%; n=11; e.g. Alrayyes et al., 2020; Hu et al., 2019; Brennan-Wydra et al., 2021) e ansiedade (20,3%; n=11; e.g. Duncan et al., 2023; Bernard et al., 2017; Cokley et al., 2017). Ainda, o Burnout (esgotamento e exaustão) foi avaliado conjunta ou separadamente em 14,8%; (n=8; e.g. Legassie (2008; Deshmukh et al., 2022; Villwock et al., 2016) das pesquisas, assim como a variável autoeficácia (12,9%; n=7; e.g. Muradoglu et al., 2022; Duncan et al., 2023; Medline et al., 2022) e bem-estar (11%; n=6; e.g. September et al., 2001; Sullivan & Ryba, 2020; Rosenthal et al., 2021).

Em menor número, encontram-se indicadores de saúde mais específicos, que se referem ao sentimento de pertencimento (n= 4; 7,4%; e.g. Muradoglu et al., 2022; Chakraverty, 2022; Stachl & Baranger, 2020), Perfeccionismo (n= 4; 7,4%; e.g. Medline et al., 2022; Hu et al., 2019; Brennan-Wydra et al., 2021), sentimentos negativos (n= 4; 7,4%; e.g. Chodoff et al., 2023; Stein et al., 2020; Neureiter et al., 2016), estresse (n= 4; 7,4%; Alrayyes et al., 2020 Sightler & Wilson, 2001; Leonhardt et al., 2017), motivação, realização ou satisfação (n=4; 7,4%; Tigranyan et al.

2021; Zaed et al., 2022; Feenstra et al., 2022).

Por fim, também foram analisados como variável de saúde psicológica a convicção de controle interno e estabilidade emocional (n= 3; 5,5%; Rohrmann et al., 2016; Medline et al., 2022; Leonhardt et al., 2017), discriminação racial (n=3; 5,5%; Bernard et al., 2018; Bernard et al., 2017; Cokley et al., 2017), autocompaixão (Tigranyan et al., 2021; Patzak et al, 2017), , assertividade (Medline et al., 2022), resiliência (Wu et al., 2022), confiança (Choron et al., 2023) e desamparo aprendido (Ibrahim et al., 2022).

Considerando os instrumentos utilizados na mensuração das variáveis do fenômeno do impostor nas pesquisas selecionadas foram: Clance Impostor Phenomenon Scale – CIPS (n= 46; 79,6%; e.g. Muradoglu et al., 2022; Chodoff et al., 2023; Fleischhauer et al., 2021), Harvey Imposter Phenomenon Scale – Harvey IP (n = 3; Leary et al., 2000; Chang et al., 2022; Kolligian & Sternberg, 1991); Perceived Fraudulence Scale – PFS (n = 2; Leary et al., 2000; Kolligian & Sternberg, 1991); Young Impostor Syndrome (YIS) (n= 2; Alrayyes et al., 2020; Ogunyemi et al., 2022); Leary Impostor Scale (n=2; Brennan-Wydra et al., 2021; Freeman et al., 2022) e Perfil do Impostor (IPP30) (Ibrahim et al., 2022).

A mensuração das variáveis de saúde psicológica também considerara instrumentos de naturezas teóricas e estruturais diferentes, entre os mais utilizados destacam-se: Maslach Burnout Inventory (MBI) (7,4% n=4; e.g. Alrayyes et al., 2020; Tan et al., 2023); Rosenberg Self-Esteem Scale (RSES) (7,4% n= 4; e.g. Jöstl et al., 2012; Fleischhauer et al., 2021); State-Trait Anxiety Depression Inventory (STADI) (n= 2 Rohrmann et al., 2016; Sawant et al., 2023); Almost Perfect Scale (APS-R) (n= 2 - Hu et al., 2019; Soares et al., 2021); Short Almost Perfect Scale (SAPS) (n = 2; Medline et al., 2022; Brennan-Wydra et al., 2021); Self-Compassion Scale (SCS-D/SF) (n=2; Tigranyan et al., (2021; Patzak et al., 2017).

Analisando as pesquisas quanto aos principais achados, 59,2% dos estudos (N=32; e.g. Rohrmann et al., 2016; Rosenthal et al., 2021; Brennan-Wydra et al., 2021) relataram significativa relação entre o fenômeno do impostor (FI) e indicadores de saúde mental. Kolligian & Sternberg (1991), descrevem que a percepção de fraude envolve uma combinação de tendências depressivas, autocrítica, ansiedade social, pressões de realização e habilidades de automonitoramento.

Em concordância, correlações negativas significativas entre o FI e autocompaixão, sugerem que os sentimentos impostores estão associados a uma autoavaliação menos positiva e mais autocritica (Rosenthal et al., 2021; Patzak et al., 2017). Ainda, observou-se uma correlação positiva entre alto FI e sentimentos de vergonha, constrangimento e inadequação em estudantes universitários (Hu et al., 2019).

Ademais, a presença do FI foi consideravelmente relacionada a um menor senso de pertencimento e a menor autoeficácia, especialmente no contexto acadêmico (e.g. Muradoglu et al. 2022; Jöstl et al. 2012; Duncan et al., 2023). Além disso, sentimentos impostores também estiveram relacionados negativamente a variáveis autoaceitação, confiança na habilidade, domínio do ambiente (September et al., 2001), resiliência acadêmica (Wu et al., 2022) e bem-estar geral (LaPalme et al., 2022; Landry et al., 2022).

Os sentimentos impostores estiveram altamente correlacionados com depressão e ansiedade (e.g. Tigranyan et al., 2021; Oriel et al., 2004; Kolligian & Sternberg, 1991), também sendo indicado como mediador na relação entre discriminação percebida entre grupos e as variáveis de saúde psicológica (Cokley et al., 2017; Bernard et al., 2017). Ademais, o FI demonstrou forte correlação com cognições perfeccionistas, destacando-se em 12% dos estudos (N=7; e.g. Tigranyan et al., 2021, Medline et al., 2022).

Notadamente, as associações positivas com o impostorismo ocorreram com o perfeccionismo desadaptativo (Brennan-Wydra et al., 2021). Ainda, os resultados apresentados demonstraram que autoestima foi evidenciada como uma variável mediadora na relação entre o FI e o perfeccionismo (Soares et al., 2021), apresentando também uma correlação negativa com o fenômeno e se caracterizando como uma forte preditora dos sentimentos impostores (e.g. Neureiter et al., 2016; Naser., 2022; Sawant et al., 2023).

Integralizando as significativas variáveis que envolvem o fenômeno impostor, o burnout foi consistentemente relacionado ao FI (e.g. Villwock et al., 2016; Deshmukh et al., 2022), destacando sua associação aos três domínios da síndrome (Alrayyes et al., 2020). Além disso, tanto homens quanto mulheres demonstraram uma correlação entre sentimentos impostores e estresse percebido. Entretanto, essa interconexão foi particularmente pronunciada no contexto das mulheres, com uma pontuação de impostor 9% maior do que nos homens (Levant et al., 2020).

Os resultados também sugerem que variáveis externas, como o tratamento prévio de saúde mental e o aumento das horas de trabalho, desempenham um papel preditivo na intensificação do Fenômeno do Impostor (Sullivan & Ryba, 2020). Além disso, o FI esteve relacionado com características de desenvolvimento de carreira. O impostorismo foi associado ao medo do fracasso e medo do sucesso, contribuindo para uma diminuição no planejamento e esforço de carreira, especialmente em estudantes e profissionais (Neureiter et al., 2016).

Discussão

O presente estudo, teve como propósito analisar, por meio da condução de uma revisão sistemática, a relação entre o fenômeno do impostor e a saúde psicológica. Para tanto, buscou-se identificar as principais variáveis de saúde psicológica associadas ao fenômeno, bem como compreender as particularidades dessa relação. Considerando o delineamento exposto e os resultados identificados, hipotetiza-se que o objetivo central deste estudo foi alcançado.

Embora as pesquisas revisadas tenham ocorrido em diversos contextos (e.g., Wu et al., 2022; Fleischhauer et al., 2021; Neufeld et al., 2023) e com uma alta variabilidade da idade amostral (28 anos em média, variando de 18 a 69 anos), nota-se que o interesse

no tema se concentra, em sua maioria, no contexto norte-americano (e.g., Sullivan & Ryba, 2020; Medline et al., 2022; Deshmukh et al., 2022) e tendo como principal amostra os estudantes. Por exemplo, na pesquisa realizada no contexto estadunidense por Villwock et al. (2016), com uma amostra de 138 acadêmicos de medicina, quase um quarto dos estudantes do sexo masculino experimentaram o fenômeno impostor. Entre o sexo feminino a prevalência do fenômeno aumenta, com quase metade das alunas experienciando o impostorismo. Com relação a variável de saúde psicológica analisada, o FI foi significativamente associado a burnout.

Ainda no contexto norte-americano, Brennan-Wydra et al. (2021) objetivaram explorar a relação entre o fenômeno impostor, a ideação suicida e o perfeccionismo desadaptativo em uma amostra de 226 estudantes de medicina. Os achados demonstraram associações positivas entre os três construtos, e o impostorismo se caracterizou como um mediador na relação entre o perfeccionismo desadaptativo e a ideação suicida. Deste modo, este achado sugere que a saúde psicológica se relaciona com indicadores de impostorismo, sendo assim importante compreender como e quando o fenômeno passa a exercer influência na saúde mental dos indivíduos. Este ponto, não foi possível discutir a partir dos achados desse estudo, em virtude da lacuna identificada quanto ao perfil amostral das pesquisas, que não apresentam dados consistentes de achados envolvendo participantes menores de 18 anos.

Ainda, apesar do aumento significativo das pesquisas envolvendo o fenômeno impostor nos últimos cinco anos, sendo as pesquisas mais antigas realizadas por volta de 1991 (Kolligian & Sternberg, 1991), que teve por foco analisar a fraude percebida e os traços de personalidade em jovens adultos e considerou a variável autoestima e depressão de saúde psicológica. Dentre as mais recentes, destacam-se as pesquisas de Duncan et al., (2023) e Sawant et al., (2023), realizadas nos Estados Unidos e Índia, respectivamente.

Com uma amostra de 86 estudantes de mestrado, Duncan et al., (2023) verificaram a existência de vínculo entre o fenômeno impostor e a identificação de gênero e relação da orientação de objetivos, identificação de domínio, perfeccionismo, autoeficácia, ansiedade, relevância pessoal, expectativa, e valor com diferentes níveis do FI. Os resultados indicaram que a identificação de gênero foi positivamente relacionada ao FI e diferenças significativas em perfeccionismo, valor, autoeficácia, ansiedade e metas de evitação por nível de impostorismo. O perfeccionismo, a autoeficácia e a ansiedade foram significativas na previsão do fenômeno.

Sawant et al., (2023), com uma amostra de 416 estudantes e estagiários de medicina, objetivaram investigar a correlação entre o FI, traços de personalidade, autoestima e diferenças de gênero. Os resultados demonstraram que o fenômeno do impostor foi correlacionado negativamente com a autoestima. Apesar do crescente número de estudos direcionados a avaliação do impostorismo e sua relação com a saúde psicológica, não foram identificadas pesquisas desta natureza no contexto nacional, aspecto que dificulta a compreensão do fenômeno na cultura brasileira.

No que tange a saúde psicológica, foram identificadas no presente estudo uma variedade de construtos psicológicos compreendidos como descritores de saúde mental, gerando um total de 22 variáveis.

Dentre as dimensões identificadas, prevaleceram os estudos que identificaram a depressão (e.g. Tigranyan et al., 2021; Oriel et al., 2004; Cokley et al., 2017) , ansiedade (e.g., Chang et al., 2022; Addae-Konadu, 2022; Bernard et al., 2017) autoeficácia (e.g. Duncan et al., 2023; Rohrmann et al., 2016; Jöstl et al., 2012) e burnout (e.g. Tan et al., 2023; Legassie, 2008; Deshmukh et al., 2022) na relação com os níveis de impostorismo dos participantes. Ainda, a autoestima caracterizou-se como uma variável mediadora e forte preditora dos sintomas impostores (Naser, 2022).

Destaca-se que o FI foi fortemente relacionado à exaustão e esgotamento, à autoeficácia e ao bem-estar entre amostras de trabalhadores e estudantes (Deshmukh et al., 2022; Leach et al., 2019; Villwock et al., 2016), indicando que esta associação pode prejudicar o desempenho profissional e acadêmico desses indivíduos. No estudo de Landry et al. (2022), observou-se que os níveis de impostorismo elevados relacionam-se negativamente com a satisfação no trabalho e o bem-estar geral em uma amostra de 1.015 estudantes e profissionais da área de nutrição. A pesquisa, realizada nos Estados Unidos, também demonstrou que maior idade, nível educacional e profissional esteve relacionados a menores escores de impostorismo. Fica evidente a relação intrincada das variáveis de saúde psicológica com o impostorismo, caracterizando-se como preditora ou se correlacionando positiva, ou negativamente aos sentimentos impostores.

Ademais, embora os resultados compartilhem uma série de convergências, também foram observadas diferenças nos efeitos do fenômeno impostor em amostras distintas. O impacto do FI variou entre diferentes minorias (e.g. Chakraverty, 2022; LaPalme et al., 2022; Bernard et al., 2017) e grupos de gênero (e.g. LaPalme et al., 2022; Rice et al., 2023; Bhama et al., 2021), demonstrando que o fenômeno pode interagir com a discriminação e ter manifestações particulares e níveis de gravidade variados em diferentes contextos socioculturais (Bernard et al., 2017).

Outro ponto interessante, é que apesar do impostorismo ter sua gênese como um fenômeno vivenciado particularmente por mulheres, os achados destacam a intercambiedade da presença em maior nível do fenômeno no que tange ao sexo. Estudos identificam sua prevalência em mulheres (e.g. Rice et al., 2023), em outros momentos não houve diferença significativa (e.g. Bhama et al., 2021). Este é importante, visto que demonstra que a compreensão do desenvolvimento do impostorismo deve centrar nos diferentes grupos, visto que seus níveis elevados comprometem a saúde psicológica de homens e mulheres.

Esta pesquisa, como é comum em empreendimentos científicos, apresenta limitações que merecem consideração. Primeiramente, é importante notar que nosso estudo não esgota a discussão sobre a relação entre os fenômenos analisados, mas busca fornecer bases teóricas iniciais para estimular debates e investigações empíricas que ampliem nosso entendimento sobre o fenômeno do impostor e suas possíveis correlações.

Ademais, trata-se neste momento apenas de uma revisão sistemática, sem que sejam avaliados os reais efeitos das relações observadas nas pesquisas (metanálise), carecendo assim de ponderação na análise da relação entre as dimensões. No entanto, esta pesquisa não possui a intenção de delimitar completamente o escopo de pesquisas na área, mas sim ressaltar a importância de investigar os padrões de relações identificados em diferentes contextos e amostras, destacando a relevância de no futuro se investigar a relação entre o impostorismo e a saúde psicológica por meio de diferentes delineamentos (metanalíticos, correlacionais e/ou experimentais).

Espera-se que este estudo ressalte a relevância da ampliação do escopo de pesquisas direcionadas a compreender o fenômeno em todas as fases do desenvolvimento humano (especialmente, entre crianças e adolescentes) e contribua para a incorporação do conhecimento nas práticas de intervenção, minimizando os efeitos nocivos do impostorismo na saúde psicológica da população.

Referências

Ares, T. L. (2018). Role transition after clinical nurse specialist education. Clinical Nurse Specialist, 32(2), 71-80. doi: 10.1097/NUR.0000000000000357

Alrayyes, S., Dar, U. F., Alrayes, M., Alghutayghit, A., & Alrayyes, N. (2020). Burnout and imposter syndrome among Saudi young adults: The strings in

the puppet show of psychological morbidity. Saudi Medical Journal, 41(2), 189. doi: 10.15537/smj.2020.2.24841

Addae-Konadu, K., Carlson, S., Janes, J., Gecsi, K., & Stephenson-Famy, A. B. (2022). Am I really qualified to be here: exploring the impact of impostor phenomenon on training and careers in OB/GYN medical education. Journal of Surgical Education, 79(1), 102-106. doi: 10.1016/j.jsurg.2021.08.013

Bravata, D. M., Watts, S. A., Keefer, A. L., Madhusudhan, D. K., Taylor, K. T., Clark, D. M., ... & Hagg, H. K. (2020). Prevalence, predictors, and treatment of impostor syndrome: a systematic review. Journal of general internal medicine, 35, 1252-1275. doi: 10.1007/s11606-019-05364-1

Bhama, A. R., Ritz, E. M., Anand, R. J., Auyang, E. D., Lipman, J., Greenberg, J. A., & Kapadia, M. R. (2021). Imposter syndrome in surgical trainees: Clance Imposter Phenomenon Scale assessment in general surgery residents. Journal of the American College of Surgeons, 233(5), 633-638. doi: 10.1016/j.jamcollsurg.2021.07.681

Bernard, D. L., Hoggard, L. S., & Neblett Jr, E. W. (2018). Racial discrimination, racial identity, and impostor phenomenon: A profile approach. Cultural Diversity and Ethnic Minority Psychology, 24(1), 51. doi: 10.1037/cdp0000161

Bernard, D. L., Lige, Q. M., Willis, H. A., Sosoo, E. E., & Neblett, E. W. (2017). Impostor phenomenon and mental health: The influence of racial discrimination and gender. Journal of counseling psychology, 64(2), 155. doi: 10.1037/cou0000197

Brennan-Wydra, E., Chung, H. W., Angoff, N., ChenFeng, J., Phillips, A., Schreiber, J., ... & Wilkins, K. (2021). Maladaptive perfectionism, impostor phenomenon, and suicidal ideation among medical students. Academic psychiatry, 45, 708-715. doi: 10.1007/s40596-021-01503-1

Cisco, J. (2020). Using academic skill set interventions to reduce impostor phenomenon feelings in postgraduate students. Journal of Further and Higher Education, 44(3), 423-437. doi: 10.1080/0309877X.2018.1564023

Chodoff, A., Conyers, L., Wright, S., & Levine, R. (2023). “I never should have been a doctor”: a qualitative study of imposter phenomenon among internal medicine residents. BMC medical education, 23(1), 1-8. doi: 10.1186/s12909-022-03982-8

Choron, R. L., Manzella, A., Teichman, A. L., Cai, J., Schroeder, M. E., Yao, M., & Greenberg, P. (2023). The impact of surgical boot camp on medical student confidence and imposter syndrome. Journal of Surgical Research, 283, 872-878. doi: 10.1016/j.jss.2022.11.013

Clance, P. R., & Imes, S. A. (1978). The impostor phenomenon in high-achieving women: Dynamics and therapeutic interventions. Psychotherapy: Theory, Research and Practice, 15(3), 244-247. doi: 10.1037/h0086006

Chakraverty, D., & Rishi, M. (2022). Impostor phenomenon and discipline-specific experiences of violence in science, technology, engineering, and mathematics. Violence and Gender, 9(1), 22-29. doi: 10.1089/vio.2021.0025.

Chrisman, S. M., Pieper, W. A., Clance, P. R., Holland, C. L., & Glickauf-Hughes, C. (1995). Validation of the Clance imposter phenomenon scale. Journal of personality assessment, 65(3), 456-467. doi: 10.1207/s15327752jpa6503_6

Chang, S., Lee, H. Y., Anderson, C., Lewis, K., Chakraverty, D., & Yates, M. (2022). Intervening on impostor phenomenon: prospective evaluation of a workshop for health science students using a mixed-method design. BMC medical education, 22(1), 1-10. doi: 10.1186/s12909-022-03824-7

Cokley, K., Smith, L., Bernard, D., Hurst, A., Jackson, S., Stone, S., ... & Roberts, D. (2017). Impostor feelings as a moderator and mediator of the relationship between perceived discrimination and mental health among racial/ethnic minority college students. Journal of Counseling Psychology, 64(2), 141. doi: 10.1037/cou0000198

Duncan, L., Taasoobshirazi, G., Vaudreuil, A., Kota, J. S., & Sneha, S. (2023). An evaluation of impostor phenomenon in data science students. International journal of environmental research and public health, 20(5), 4115. doi: 10.3390/ijerph20054115

Deshmukh, S., Shmelev, K., Vassiliades, L., Kurumety, S., Agarwal, G., & Horowitz, J. M. (2022). Imposter phenomenon in radiology: incidence, intervention, and impact on wellness. Clinical Imaging, 82, 94-99. doi: 10.1016/j.clinimag.2021.11.009

Fleischhauer, M., Wossidlo, J., Michael, L., & Enge, S. (2021). The impostor phenomenon: toward a better understanding of the nomological network and gender differences. Frontiers in Psychology, 12, 764030. doi: 10.3389/fpsyg.2021.764030

Feenstra, S., Begeny, C. T., Jordan, J., Ryan, M. K., Stoker, J. I., & Rink, F. A. (2022). Reaching the top but not feeling on top of the world: Examining women's internalized power threats. Frontiers in Psychology, 13, 7919. doi: 10.3389/fpsyg.2022.931314

Fassl, F., Yanagida, T., & Kollmayer, M. (2020). Impostors dare to compare: associations between the impostor phenomenon, gender typing, and social comparison orientation in university students. Frontiers in Psychology, 11, 1225. doi: 10.3389/fpsyg.2020.01225

Harvey, J. C. (1981). The impostor phenomenon and achievement: A failure to internalize success. Temple University.

Hutchins, H. M., & Rainbolt, H. (2017). What triggers imposter phenomenon among academic faculty? A critical incident study exploring antecedents, coping, and development opportunities. Human Resource Development International, 20(3), 194-214. doi: 10.1080/13678868.2016.1248205

Hu, K. S., Chibnall, J. T., & Slavin, S. J. (2019). Maladaptive perfectionism, impostorism, and cognitive distortions: Threats to the mental health of pre-clinical medical students. Academic Psychiatry, 43, 381-385. doi: 10.1007/s40596-019-01031-z

Ibrahim, F., Münscher, J. C., & Herzberg, P. Y. (2022). The validation of the English Impostor-Profile 30 and the exploratory formulation of the learned helplessness model of the impostor phenomenon. Acta Psychologica, 226, 103589. doi: 10.1016/j.actpsy.2022.103589

Jöstl, G., Bergsmann, E., Lüftenegger, M., Schober, B., and Spiel, C. (2012). When will they blow my cover? Z. Psychol. 220, 109–120. doi: 10.1027/2151-2604/a000102

Kamarzarrin, H., Khaledian, M., Shooshtari, M., Yousefi, E., & Ahrami, R. (2013). A study of the relationship between self-esteem and the imposter phenomenon in the physicians of Rasht city. Eur J Exp Biol, 3(2), 363-366.

Kananifar, N., Seghatoleslam, T., Atashpour, S. H., Hoseini, M., Habil, M. H. B., & Danaee, M. (2015). The relationships between imposter phenomenon and mental health in Isfahan universities students. International Medical Journal, 22(3), 144-146.

Kolligian Jr, J., & Sternberg, R. J. (1991). Perceived fraudulence in young adults: Is there an'imposter syndrome'?. Journal of personality assessment, 56(2), 308-326. doi: 10.1207/s15327752jpa5602_10

LaDonna, K. A., Ginsburg, S., & Watling, C. (2018). "Rising to the level of your incompetence": what physicians' self-assessment of their performance reveals about the imposter syndrome in medicine. Academic Medicine, 93(5), 763-768. doi: 10.1097/ACM.0000000000002046

LaPalme, M., Luo, P., Cipriano, C., & Brackett, M. (2022). Imposter Syndrome Among Pre-service Educators and the Importance of Emotion Regulation. Frontiers in Psychology, 13, 838575. doi: 10.3389/fpsyg.2022.838575

Landry, M. J., Bailey, D. A., Lee, M., Van Gundy, S., & Ervin, A. (2022). The impostor phenomenon in the nutrition and dietetics profession: an online cross-sectional survey. International Journal of Environmental Research and Public Health, 19(9), 5558. doi:10.3390/ijerph19095558

Leonhardt, M., Bechtoldt, M. N., & Rohrmann, S. (2017). All impostors aren't alike–differentiating the impostor phenomenon. Frontiers in psychology, 8, 1505. doi: 10.3389/fpsyg.2017.01505

Leary, M. R., Patton, K. M., Orlando, A. E., & Wagoner Funk, W. (2000). The impostor phenomenon: Self-perceptions, reflected appraisals, and interpersonal strategies. Journal of personality, 68(4), 725-756. doi: 10.1111/1467-6494.00114

Legassie, J., Zibrowski, E. M., & Goldszmidt, M. A. (2008). Measuring resident well-being: impostorism and burnout syndrome in residency. Journal of general internal medicine, 23, 1090-1094. doi: 10.1007/s11606-008-0536-x

Levant, B., Villwock, J. A., & Manzardo, A. M. (2020). Impostorism in American medical students during early clinical training: gender differences and intercorrelating factors. International Journal of Medical Education, 11, 90. doi: 10.5116/ijme.5e99.7aa2

Leach, P. K., Nygaard, R. M., Chipman, J. G., Brunsvold, M. E., & Marek, A. P. (2019). Impostor phenomenon and burnout in general surgeons and general surgery residents. Journal of Surgical Education, 76(1), 99-106. doi: 10.1016/j.jsurg.2018.06.025

Lui, P. P., & Fernando, G. A. (2018). Development and initial validation of a multidimensional scale assessing subjective well-being: The Well-Being Scale (WeBS). Psychological reports, 121(1), 135-160. doi: 10.1177/0033294117720696

Medline, A., Grissom, H., Guissé, N. F., Kravets, V., Hobson, S., Samora, J. B., & Schenker, M. (2022). From self-efficacy to imposter syndrome: the intrapersonal traits of surgeons. JAAOS Global Research & Reviews, 6(4), e22. doi: 10.5435/JAAOSGlobal-D-22-00051

Muradoglu, M., Horne, Z., Hammond, M. D., Leslie, S. J., & Cimpian, A. (2022). Women—particularly underrepresented minority women—and early-career academics feel like impostors in fields that value brilliance. Journal of Educational Psychology, 114(5), 1086. doi: 10.1037/edu0000669

Naser, M. J., Hasan, N. E., Zainaldeen, M. H., Zaidi, A., Mohamed, Y. M. A. M. H., & Fredericks, S. (2022). Impostor phenomenon and its relationship to self-esteem among students at an international medical college in the middle east: a cross sectional study. Frontiers in Medicine, 9, 850434. doi: 10.3389/fmed.2022.850434

Neureiter, M., & Traut-Mattausch, E. (2016). An inner barrier to career development: Preconditions of the impostor phenomenon and consequences for career development. Frontiers in psychology, 7, 48. doi: 10.3389/fpsyg.2016.00048

Neufeld, A., Babenko, O., Lai, H., Svrcek, C., & Malin, G. (2023). Why do we feel like intellectual frauds? a self-determination theory perspective on the impostor phenomenon in medical students. Teaching and Learning in Medicine, 35(2), 180-192. doi: 10.1080/10401334.2022.2056741

Nudelman, G., & Otto, K. (2020). The development of a new generic risk-of-bias measure for systematic reviews of surveys. Methodology, 16(4), 278-298. doi: 10.5964/meth.4329

Ogunyemi, D., Lee, T., Ma, M., Osuma, A., Eghbali, M., & Bouri, N. (2022). Improving wellness: Defeating Impostor syndrome in medical education using an interactive reflective workshop. PLoS One, 17(8), e0272496. doi: 10.1371/journal.pone.0272496

Oriel, K., Plane, M. B., & Mundt, M. (2004). Family medicine residents and the impostor phenomenon. Family Medicine-kansas City-, 36(4), 248-252.

Patzak, A., Kollmayer, M., & Schober, B. (2017). Buffering impostor feelings with kindness: The mediating role of self-compassion between gender-role orientation and the impostor phenomenon. Frontiers in psychology, 8, 1289. doi: 10.3389/fpsyg.2017.01289

Rice, J., Rosario-Williams, B., Williams, F., West-Livingston, L., Savage, D., Wilensky, J. A., & Landry, A. (2023). Impostor syndrome among minority medical students who are underrepresented in medicine. Journal of the National Medical Association, 115(2), 191-198. doi: 10.1016/j.jnma.2023.01.012

Rohrmann, S., Bechtoldt, M. N., & Leonhardt, M. (2016). Validation of the impostor phenomenon among managers. Frontiers in psychology, 7, 821. doi: 10.3389/fpsyg.2016.00821

Rosenthal, S., Schlussel, Y., Yaden, M., DeSantis, J., Trayes, K., Pohl, C., & Hojat, M. (2021). Persistent impostor phenomenon is associated with distress in medical students. Family medicine, 53(2), 118-122. doi: 10.22454/FamMed.2021.799997

Sawant, N. S., Kamath, Y., Bajaj, U., Ajmera, K., & Lalwani, D. (2023). A study on impostor phenomenon, personality, and self-esteem of medical undergraduates and interns. Industrial Psychiatry Journal, 32(1), 136. doi: 10.4103/ipj.ipj_59_22

Soares, A K S, Barbosa, N C S, Moura, H M de, & Rezende, A T. (2021). Percepção de medo da morte: avaliando sua relação com os valores humanos e bem-estar subjetivo. Psicologia, Conocimiento y Sociedad, 11(1), 130-146. Epub 01 de junio de 2021. doi: 10.26864/pcs.v11.n1.9

Soares, A. K. S., do Nascimento, E. F., & Cavalcanti, T. M. (2021). Fenômeno do Impostor e Perfeccionismo: Avaliando o Papel Mediador da Autoestima. Estudos e Pesquisas em Psicologia, 21(1), 116-135. doi: 10.12957/epp.2021.59373

Sullivan, J. B., & Ryba, N. L. (2020). Prevalence of impostor phenomenon and assessment of well-being in pharmacy residents. American Journal of Health-System Pharmacy, 77(9), 690-696. doi: 10.1093/ajhp/zxaa041

Sightler, K. W., & Wilson, M. G. (2001). Correlates of the impostor phenomenon among undergraduate entrepreneurs. Psychological Reports, 88(3), 679-689. doi: 10.1207/s15327752jpa5602_10

September, A. N., McCarrey, M., Baranowsky, A., Parent, C., & Schindler, D. (2001). The relation between well-being, impostor feelings, and gender role orientation among Canadian university students. The Journal of social psychology, 141(2), 218-232. doi: 10.1080/00224540109600548

Stachl, C. N., & Baranger, A. M. (2020). Sense of belonging within the graduate community of a research-focused STEM department: Quantitative assessment using a visual narrative and item response theory. PloS one, 15(5), e0233431. doi: 10.1371/journal.pone.0233431

Stein, J. Y., Levin, Y., Aloni, R., & Solomon, Z. (2020). Psychiatric distress among aging decorated and non-decorated veterans: The role of impostorism and loneliness. Aging & Mental Health, 24(4), 582-590. doi: 10.1080/13607863.2019.1594164

Tan, J. H., Eh, K. X., & Ling, Z. J. (2023). Prevalence of impostor phenomenon and burnout in a Singapore health system. Singapore Medical Journal. doi: 10.4103/singaporemedj.smj-2022-006

Tigranyan, S., Byington, D. R., Liupakorn, D., Hicks, A., Lombardi, S., Mathis, M., & Rodolfa, E. (2021). Factors related to the impostor phenomenon in psychology doctoral students. Training and Education in Professional Psychology, 15(4), 298. doi: 10.1037/tep0000321

Villwock, J. A., Sobin, L. B., Koester, L. A., & Harris, T. M. (2016). Impostor syndrome and burnout among American medical students: a pilot study. International journal of medical education, 7, 364. doi: 10.5116/ijme.5801.eac4.

Wu, S., Chen, W., Chen, W., & Zheng, W. (2022). Effects of cultural intelligence and imposter syndrome on school belonging through academic resilience among university students with vocational backgrounds. International Journal of Environmental Research and Public Health, 19(13), 7944. doi: 10.3390/ijerph19137944

Zaed, I., Bongetta, D., Della Pepa, G. M., Zoia, C., Somma, T., Zoli, M., ... & Menna, G. (2022). The prevalence of imposter syndrome among young neurosurgeons and residents in neurosurgery: a multicentric study. Neurosurgical Focus, 53(2), E9. doi: 10.3171/2022.4.FOCUS2216